Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 913 Sabado, 11 de Março de 1989 Preço 50$00

«CASO CADILHE»: PCP NÃO OBTEVE AS ASSINATURAS PARA INQUÉRITO PARLAMENTAR

Pág. 3

Agentes da PSP deram a cara para exigirem mais «civismo»

TREMEM AS FARDAS AO VENTO SINDICAL

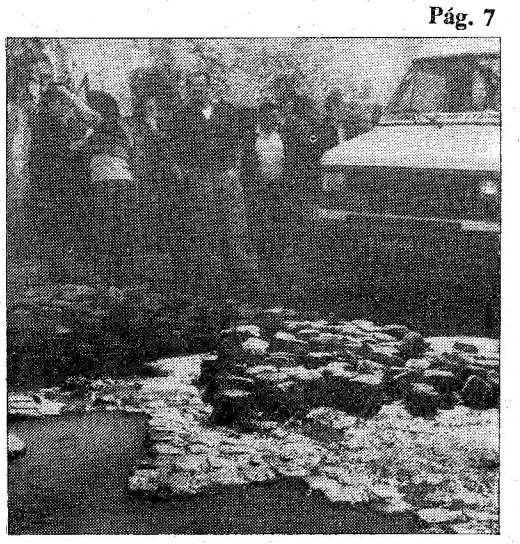
Um «vento sindical» aparentemente cada vez mais forte agita as fardas da PSP, cujo pessoal se bate pelo reconhecimento de um estatuto que lhe permita o «civismo» já reconhecido em toda a Europa. A agudização deste processo tem levado a um progressivo afrontamento por parte dos muitos agentes da PSP que se encontram envolvidos nas reivindicações, a tal ponto que, ontem, na sequência de um plenário em que compareceram numerosos polícias fardados, esteve iminente um desfile até ao Terreiro do Paço, para fazer entrega de uma moção entretanto aprovada. Acabou por se deslocar ao Ministério da Administração Interna uma delegação que, mesmo assim, ainda recebeu ordem de expulsão do edifício e chegou a ter o fantasma da intervenção da «polícia de choque».

Pág. 9

ABECASIS E AS ELEIÇÕES

PSD sem mim não vai a lado nenhum

Pág. 7



MORADORES CORTAM RUA

Esgoto a céu aberto nas Necessidades

Pág. 6

JORGE GONÇALVES CUMPRE

Manuel José de volta às hostes leoninas

Pág. 20

Mário Soares confraterniza com a Assembleia da República

Mário Soares esteve ontem no Parlamento onde confraternizou num almoço com o presidente daquele orgão de soberania e com os deputados que integram a mesa que dirige os trabalhos do plenário. «Foi um grande prazer estar na Assembleia, a convite de Vítor Crespo», disse o chefe de Estado, acrescentando que «não foram tratados nenhuns assuntos em especial e a conversa decorreu num ambiente livre».

Também há noite, o Presidente Soares e a esposa jantaram num restaurante de Lisboa, numa iniciativa do deputado do PSD, Fernando Amaral, e que reuniu a comitiva da visita de Estado à Grécia, realizada entre 12 e 17 de Dezembro de 1988. Nessa visita participaram entidades ligadas à área da cultura e da política, entre as quais o ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário de Estado do Comércio Externo

«Sem cordões umbilicais»

Três anos depois de ter tomado posse como chefe de Estado, Mário Soares reconheceu que «teve alguns problemas dificeis para resolver», mas considerou um «exagero» dizer-se que Macau e o caso TDM lhe têm «tirado o sono». Em entrevista ao «Semanário», em que Macau é referido como «o calcanhar de Aquiles» e o caso TDM como «uma questão que envolve gente demasiado próxima de si», Mário Soares afirmou que «como Presidente da República não tenho relações especiais com amigos próximos ou afastados nem cordões umbilicais com ninguém».

O Presidente da República acrescentou: «Por mim respondo eu. Quanto aos meus 'amigos' responderão eles e creio que não terão nenhuma dificuldade em o fazer». Afirmou ainda que «em Macau e Hong Kong nunca nenhum jornalista me falou do caso TDM».

Fazendo um balanço da sua permanência no cargo que ocupa, Mário Soares disse estar «convicto» de que hoje a maior parte dos portugueses compreende o que lhes disse na campanha eleitoral. Soares reconheceu, no entanto, que «julgo manter com o eleitorado do PS, e da esquerda em geral, uma relação afectiva muito forte». Sublinhou também que encontra «afectividade» na maneira «objectiva, independente e respeitosa com que a actual direcção socialista encara as relações com o presidente». Quanto às acusações de Vítor Constâncio, o chefe de Estado disse «não falemos mais nisso. Foi um momento triste que desejo esquecer»

A política externa, um dos múltiplos temas abordados na entrevista, tem que estar, na opinião de Mário Soares, «à altura de uma grande ambição nacional», o que considerou perfeitamente ao nosso alcance.

Volvidos 14 anos de golpe militar

O REVERSO DO 11 DE MARÇO

«Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades», já dizia o poeta Camões. Catorze anos volvidos das movimentações militares do 11 de Março e das consequentes nacionalizações, o reverso deste processo está em curso e promete continuar. O regime político, esse não tem nada a ver com aquela época de agitação e de instalação do «esquerdismo». Hoje, Portugal vive a social democracia, sob «Estado laranja» de Cavaco Silva. Marco determinante da nova «era» reside também na revisão constitucional, actualmente em curso e acordada entre o PS e PSD, que diminuirá o peso do Estado na económia portuguesa.

A nova revisão da lei fundamental permitirá alargar o espaço das privatizações, que estão a ser ensaiadas pelo Governo nalguns sectores, nomeadamente na Comunicação Social, em diversas áreas que nos últimos anos tem sido exploradas apenas pelo Estado. Mas, o verdadeiro reverso das nacionalizações só deverá concretizar-se com o terminus da revisão constitucional.

Recorde-se que o processo de nacionalizações, que poupou os capitais estrangeiros, esteve na base da criação da maior parte das empresas públicas portuguesas e o seu início foi acelerado pelos acontecimentos militares de Março de 1975, ocorridos mês e meio antes das primeiras eleições após o 25 de Abril, que deram origem à Assembleia Constituinte.

A banca foi a primeira

O inicio do processo de nacionalizações viria a efectivar-se no dia 14 de Março, três dias depois dos acontecimentos que levaram à fuga para o estrangeiro de 17 militares, entre os quais o general António de Spínola. Nesse dia, o mesmo «Diário do Governo» que publicava o decreto de extinção da Junta de Salvação Nacional e criava o Conselho da Revolução e a Assembleia do Movimento das Forças Armadas (MFA), decretava a nacionalização da banca.

Nos seus considerandos, o diploma (decreto-lei 132-A/75) dizia que o sistema bancário estava a funcionar «como um elemento ao serviço dos grandes grupos monopolistas em detrimento da mobilização da poupança e canalização do investimento em direcção à satisfação das reais necessidades da população portuguesa e ao apoio às pequenas e médias empresas».

À excepção do «Crédit Franco-Portugais», dos departamentos do «Bank of London» e «Banco do Brasil» e das Caixas Económicas e Caixas Crédito Agrícola Mútuo, todas as instituições de crédito com sede no continente e ilhas adjacentes passavam para as mãos do Estado. Dezassete bancos comerciais e duas casas bancárias juntavam-se aos bancos emissores, entre os quais oBanco de Portugal, sendo nacionalizados a 13 de Setembro de 1974.

Estatização vertiginosa

O processo de nacionalizações decorreu a uma velocidade vertiginosa. Na sequência da banca, a 15 de Março eram nacionalizadas 32 companhias de seguros e o capital português de outras oito. Um mês mais tarde eram nacionalizadas 23 empresas dos sectores de energia, transportes, petróleo, gás e siderurgia.

Em Maio, no dia 9, passavam para o Estado sete empresas cimenteiras, o capital nacional da também cimenteira Cecil, além de cinco companhias de pasta de papel, depois agrupadas na Portucel. A 13 do mesmo mês, deu-se a nacionalização de três empresas produtoras de tabaco e a 5 de Junho foi a vez do metropolitano e de 54 empresas rodoviárias de transportes de passageiros e carga.

A CUF, Companhia União Fabril, a principal empresa portuguesa, teria a mesma sorte que os restantes sectores, tendo sido nacionalizada em Setembro, a par dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e de Setúbal, Setenave. Ainda nos últimos meses de 1975, foram tornadas empresas públicas a Companhia das Lezirias, duas sociedades «holding» do grupo CUF que detinham participações em 46 empresas, a RTP, nove empresas de radiodifusão, cinco de transporte fluvial e duas de serviços auxiliares de transporte de águas.

Em 1976 a avalanche de nacionalizações decresceu, visto que já restava pouco ao nível dos sectores económicos para se poder continuar no ritmo do ano anterior. Em 76, só em Julho se registariam novas nacionalizações que seriam também as últimas: a 20, o processo ocorreu em quatro empresas armadoras de pesca e quatro de transformação e comercialização do pescado, a 29 deu-se a nacionalização das empresas proprietárias dos jornais «Diário de Notícias», «O Século», «Diário Popular e a «Capital».

Estas empresas de Comunicação Social - à excepção do «Diário de Notícias», que será o próximo a ser parcialmente privatizado, e de «O Século», que já é privado - foram as últimas a passarem para o sector público, mas foram também as primeiras a serem, recentemente, abertas ao capital privado.

Golpe militar em prol da «democracia popular»

A mudança económica encetada em Março de 1975 foi a consequência lógica de uma fase revolucionária, em que o motor principal de actuação das forças políticas e militares se baseava na denominada «democracia popular». Os acontecimentos de dia 11 foram justificados através deste principio. Mas o que aconteceu afinal nesse dia há 14 anos?

Por volta das 11h50, dois helicopteros e dois aviões T-6 provenientes da base aérea de Tancos bombardearam as instalações do então RAL-1, Regimento de Artilharia de Lisboa, hoje Ralis, provocando um morto, o soldado Joaquim Carvalho Luís, e 18 feridos.

Pouco depois, forças paraquedistas de Tancos tomaram posições à volta da unidade, tida como importante aquartelamento da Copcon, Comando Operacional do Continente. Em simultâneo, ocorria no Comando-Geral da GNR, no Largo do Carmo, um principio de levantamento que levou à prisão do comandante, general graduado Pinto Freire, e de oficiais considerados fiéis ao MFA.

O Conselho de Ministros, que decorria na residência oficial do então primeiro-ministro, Vasco Gonçalves, foi interrompido e o movimento de aviação comercial no Aeroporto de Lisboa suspenso. Perto da uma hora da tarde, o Estado Maior General das Forças Armadas ordenou a todas as unidades do exército, Força Aérea, Armada, GNR, PSP e Guarda Fiscal que se colocassem «em estado de mobilização para destruir forças rebeldes contra-revolucionárias que atacam unidades do MFA».

Às treze horas precisamente foi difundido através da então Emissora Nacional um apelo à população para que se mantivesse unida ao MFA «da mesma maneira como o fez no 25 de Abril e no 28 de Setembro». Na mesma altura, um helicóptero destruia parcialmente o emissor de Porto Alto do então Rádio Clube Português, interrompendo a emissão da estação.

O cerco do RAL-1 terminou a meio da tarde, após conversações de rua entre sitiantes, comandados pelo capitão Sebastião Martins, e sitiados, sob a orientação do capitão Dinis de Almeida, na presença de muitos populares e de uma equipa de reportagem da televisão portuguesa.

Tentativas de ocupação de diversas instalações militares foram inviabilizadas, fruto da não adesão de outras forças militares às movimentações, o que também levou à fuga de Spínola para a Espanha e depois para o Brasil.

Na origem destas movimentações do 11 de Março, estaria uma informação recebida por aquele antigo presidente da República, segundo a qual existiria uma lista de 500 militares e mil civis a abater, durante a então apelidada «matança da Páscoa». Pouco antes das 16 horas, o presidente da República Costa Gomes, divulgava uma mensagem em que dizia ter «havido traição de alguns quadros militares que enganando e arrastando consigo soldados e outros subordinados com informações falsas e provocatórias os levaram a disparar contra camaradas do RAL-1»

Os acontecimentos políticos do 11 de Março dissiparam-se com o tempo, mas os seus efeitos na económia prevaleceram. Hoje, tenta-se o «volte-face» da estatização em Portugal, sob o novo Estado laranja e o tão «badalado» pelo Governo de Cavaco Silva desafio do Mercado Único Europeu de 1992.

Ferreira do Amaral traz Toyota para Portugal

As grandes fábricas japonesas de automóveis, como a Suzuki e a Toyota, parecem ter descoberto em Portugal o seu «El Dourado». Tanto uma como a outra deverão instalar fábricas em Portugal, num investimento que ronda os muitos milhões de contos e que comportará algumas dezenas de novos postos de trabalho.

Uma fonte da missão portuguesa que visita o Japão, chefiada pelo ministro português do Comércio e Turísmo, Ferreira do Amaral, referiu que a Toyota, a maior contrutora de automóveis do Japão, vai instalar uma fábrica de componentes, que terá como opbjectivo principal fornecer equipamento para a empresa que, por sua vez, vai instalar na Grã Bretanha.

Por isso, justifica-se que ontem Ferreira do Amaral, no final da visita a Tóquio, tenha afirmado que a sua missão «foi cumprida e bem». O principal objectivo da delegação portuguesa ao visitar aquele país asiático foi o de incrementar as relações económicas bilaterais, na sequência da visita de Mário Soares, por ocasião do funeral do imperador Hirohito.

O Japão vai ainda financiar um estudo sobre as condições de investimento japonês em Portugal, tal como anunciou ontem, em Tóquio, o director-geral do Comércio Externo, António Alfaiate, no final da primeira reunião da comissão luso-japonesa para a cooperação económica. O Governo nipónico, referiu ainda António Alfaiate, vai igualmente oferecer bolsas de estudo na capital japonesa para cientistas e investigadores portugueses.

A comissão, que se reuniu durante todo o dia em Tóquio, analisou também os «pequenos contenciosos» entre os dois países dos quais se destacam a restrição do Japão à entrada do Vinho do Porto e da Madeira e do concentrado de tomate e a contingenciação existente em Portugal quanto à importação de automóveis japoneses.

Outro ponto importante da cooperação bilateral será a eventual abertura de uma linha aérea Lisboa-Tóquio. Uma fonte oficial disse que o mais provável é a TAP fazer a ligação de volta e regresso com contrapartidas para a ANA, a segunda companhia aérea japonesa.

Conselho do CDS adiado

A reunião do Conselho Nacional do CDS, que deveria realizar-se hoje, foi adiada para data a anunciar devido a uma doença súbita do presidente do partido, Freitas do Amaral. A natureza da doença não foi revelada, tendo o anúncio sido feito pelo presidente do Conselho Nacional, Martins Canaverde.

Da agenda do encontro, fazia parte a discussão do estado actual de preparação das eleições europeias e autárquicas e a estratégia do partido quanto à revisão constitucional.

Da agenda fazia ainda parte a eleição de quatro secretários daquele orgão, a análise da situação política e a aprovação das contas e do orçamento para 1988.

Entretanto, estiveram reunidos durante toda a semana os parlamentares europeus democratas-cristãos e conservadores dos grupos do Partido Popular Europeu (PPE) e dos Eurodemocratas.

Durante a conferência de Imprensa de apresentação das conclusões dos trabalhos, o eurodeputado grego, Panayotis Lambrias, anunciou que o Parlamento Europeu deverá analisar, ainda durante esta sessão legislativa, o relatório sobre custos de periferia, um assunto de capital importância para Portugal.

O tema foi, aliás, levantado pela primeira vez pelo eurodeputado centrista, Lucas Pires, numa moção apresentada em Julho na capital britânica, durante uma reunião conjunta dos dois grupos parlamentares. O seu objectivo é o de fazer um levantamento dos inconvenientes, em termos de apoios comunitários, do facto de um país se situar geograficamente longe do centro europeu decisivo.

«Os países periféricos enfrentam custos de diversa ordem, que vão desde os nossos estudantes, por exemplo no programa Erasmos, terem de emigrar e não apenas circular se quiserem ter aulas no centro da Europa, até ao facto de a Espanha querer cobrar altos custos a Portugal pelo transporte de energia proveniente de França», explicou na altura Lucas Pires.

Na mesma ocasião, o deputado do CDS apresentou um estudo onde divide a Europa em três círculos concêntricos, o mais central referindo-se a uma região de grande concentração de população, investimento, desenvolvimento económico e alto nível de vida, situação que se vai invertendo à medida que se caminha para o círculo periférico.

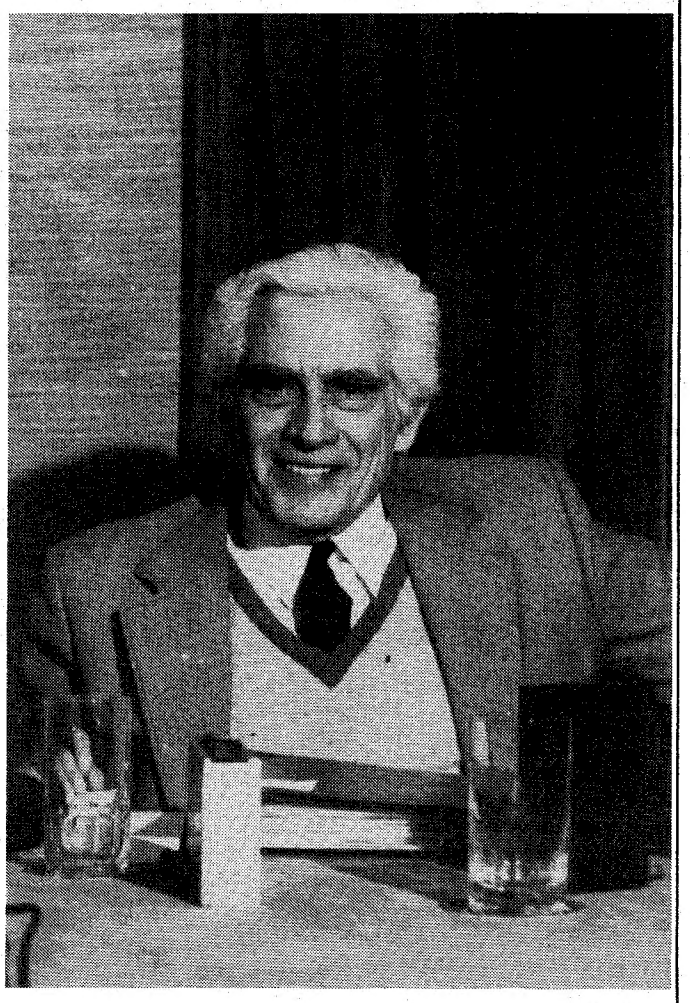
A moção - que não se refere apenas a Portugal mas também ao Sul de Espanha, França e Itália, Grécia e Irlanda - encontra-se actualmente em estudo na Comissão de Assuntos Regionais, já sob a forma de relatório, e deverá ser votada no decorrer da presente sessão legislativa, ou seja, antes das eleições europeias de Junho.

Referindo-se às eleições, os eurodeputados presentes na conferência de Imprensa mostraram-se convictos de que a democracia-cristã, o centro e o centro-direita aumentarão a sua representação, devendo a respectiva campanha eleitoral caracterizar-se «por uma preocupação de informação e consenso«.

CUNHAL DEFINITIVAMENTE NAS LIDES PARTIDÁRIAS NO PRÓXIMO DIA 18

– afirmou Carlos Brito, em Setúbal

O Partido Comunista Português, após tanta tinta derramada sobre a doença do seu líder, preocupa-se neste momento em realçar a importância do regresso de Álvaro Cunhal a Portugal e às lides partidárias.
«A presença do secretário-geral do PCP num grande comício no dia 18 vai acabar com os boatos da direita», disse ontem o dirigente comunista Carlos Brito.



Para o responsável do grupo parlamentar do PCP «o regresso de Álvaro Cunhal e a sua participação num comício prova a vitalidade no aspecto da saúde e a capacidade para o cabal desempenho do seu cargo». Carlos Brito falava no grupo desportivo de Camarinha, em Setúbal, após uma sessão pública sobre a revisão constitucional, promovida pelo PCP.

Sobre a doença do secretário-geral, o responsável comunista frisou que o partido este muito preocupado, mas que também esteve à altura dos acontecimentos e não houve diminuição de actividade, como foi largamente referido nos meios de Comunicação Social. «Todos os militantes e responsáveis estiveram unidos durante a doença do secretário-geral. Mas tudo correu bem e o êxito da intervenção cirúrgica é motivo para todos os comunistas estarem satisfeitos».

Referindo-se indirectamente ao processo de revisão constitucional em curso, Carlos Brito disse que «a guerra de Jorge Sampaio contra o PSD não convence ninguém, pois o PS está a dar ao PSD as munições para manter o poder». Segundo aquele dirigente político, «as afirmações de Jorge Sampaio caiem pela base pois está provado que as alianças que o PS faz com o PSD, quer para a revisão da Constituição quer para as autárquicas, faz com que as afirmações do novo secretário-geral doPS não tenham solidez»

Carlos Brito, que falava para cerca de 100 pessoas, frisou que «a pressa com que o PS quer a revisão constitucional não é a pressa da competência. É uma rapidez que tem em vista ocultar o perigo da revisão, é a pressa do gato que passa por cima das brasas». Segundo as suas palavras, «o PS está casado com o PSD na revisão da Constituição, mas quer aparecer nas eleições para o Parlamento Europeu como o principal partido da Oposição. O PCP não vai facilitar a pressa».

Quanto à entrada de Portugal na CEE, o responsável pelo grupo parlamentar do PCP disse que o Governo e o PSD arredam a Assembleia da República do processo das negociações para a entrada em pleno direito na Comunidade em 1992. «O Governo age como se a CEE fosse uma quinta do seu poder, e isso é perigoso para o país», acrescentou.

Eurodeputados comunistas integram lista do PCP

Domingos Abrantes falou ontem novamente em nome do PCP. Numa entrevista ao programa «Nem Mais Nem Menos», da Antena 1, voltou a «desmistificar» a ideia de que será o futuro substituto de Álvaro Cunhal e falou dos dois próximos actos eleitorais.

«Há um papel de liderança no partido mas temos uma direcção colectiva. O que vai ser o futuro secetário-geral do partido terá que ser considerado em função das circonstâncias e das pessoas. O nosso partido não vai ter os problemas de liderança que os outros partidos tiveram. Quanto a mim não sou um fiel ou um belo delfim de Álvaro Cunhal...Há muita especulação sobre essa questão», disse aquele membro da Comissão Política e do Secretariado do PCP.

O responsável comunista afirmou que a lista do seu partido para o Parlamento Europeu já está praticamente concluida e que será divulgada no próximo dia 19. «Posso desde já dizer que os deputados que actualmente temos no Parlamento Europeu serão candidatos».

O principal objectivo do PCP nas autárquicas é, segundo Domingos Abrantes, derrotar a direita, «perante o descontentamento generalizado que coloca às forças democráticas a obrigação de se entenderem para coresponderem aos anseios das pessoas», Segundo aquele comunista, «há várias autarquias onde o PS e o PCP têm a maioria por isso deveriam conjugar esforços. Nesta base proposemos ao PS que nos entendessemos. O PS rejeitou essa coligação». Por isso, considerou ainda, «O PS quer afastar o PSD do Governo, mas dá-lhe os instrumentos para reforçar as suas posições, nomeadamente porque se coliga com ele».

Domingues Abrantes reiterou mais uma vez que «o PCP é a segunda força em Lisboa...Não apoiaremos um candidato independente ou do PS que não seja no quadro de uma coligação com o PCP».

O facto do PCP não ter conseguido as 50 assinaturas para levar avante o inquérito ao ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, mereceu o seguinte comentário do dirigente comunista: «Isso não nos classifica a nós, mas aos outros grupos políticos. A clarificação deste caso interessaria a todos, numa linha de transparência».

Instado a pronunciar-se sobre o processo de revisão constitucional, Domingues Abrantes foi novamente bastante crítico para os socialistas. «O facto do PS ter subscrito o acordo de revisão com a direita é grave. Vemos com apreensão esse acordo», frisou.

«Lisboa cidade futuro»

Sob o lema «Com o PCP, os trabalhadores e o povo, Lisboa cidade futuro», reune-se hoje e amanhã a segunda Assembleia da Organização Local do PCP, onde será eleita uma nova direcção. As eleições para o Parlamento Europeu e autarquias locais são os dois temas polarizadores do debate, onde serão também analisadas «as alterações no tecido social e económico surgidas nos últimos cinco anos da zona da capital.

As «batalhas políticas imediatas» são, para os comunistas de Lisboa, «a luta contra a política do Governo PSD/ Cavaco Silva e a revisão da Constituição». Esta reunião termina amanhã com a intervenção pública de José Casanova, da Comissão Política do PCP.

Mas, enquanto os comunistas congregam esforços em torno das próximas eleições, o partido fazia, no passado dia 6, o seu 68º aniversário. Segundo um comunicado da DORL do PCP, os trabalhos preparatórios para a comemoração do aniversário, que será feito na «Festa do Avante», no próximo dia 18, já começaram.

Segundo aquele documento, ontem distribuido, o comício do dia 18 vai-se realizar no Pavilhão Carlos Lopes e nele intervirão o secretário-geral do partido, Álvaro Cunhal, José Casanova, da Comissão Política e José António Alexandre, da Direcção Nacional e Distrital da JCP.

HARMONIZAÇÃO FISCAL NÃO TRAZ GRANDES PROBLEMAS A PORTUGAL

Portugal é um dos países da CEE que menos problemas levanta quanto à questão da harmonização fiscal no âmbito comunitário, actualmente em preparação. O tema foi ontem tratado entre o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, e a comissária para os assuntos fiscais do Executivo comunitário, Christiane Scrivener, cuja vinda ao nosso país se insere numa ronda por todos os estados membros. Durante o seu encontro com elementos do Ministério das Finanças, foram discutidas duas questões fundamentais: a tributação sobre a poupança e o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

«A construção da Europa dos cidadãos não é possível sem a criação de uma citadania em matéria fiscal», afirmou Christiane Scrivener. Assim, uma das medidas que as Comunidades decidiram tomar neste sentido foi a da harmonização da tributação sobre a poupança, fixando uma taxa de 15 por cento para todos os países.

Esta medida afecta grande parte dos depósitos. No entanto, ficam isentos destas taxas as pequenas poupanças e os depósitos dos residentes em países terceiros, na medida em que interessa à Comunidade ter capital para investir, e este é uma forma de o atrair. Ficam igualmente a gozar de isenção as acções da Bolsa, de forma a desenvolver os já importantes centros financeiros europeus, nomeadamente Londres e Luxemburgo, evitando assim que tudo se decida em Nova York e Tóquio. Finalmente, as transações financeiras entre empresas ficam igualmente isentas de tributação fiscal.

Na opinião de Christiane Scrivner, «o maior problema que se põe a Portugal nesta matéria é o tempo para se adaptar a todas estas novas realidades, mas é por isso que, neste caso, os prazos foram alargados».

Outra questão que pode levantar problemas ao nosso país é a tributação na fonte das empresas na medida em que, como muitas das empresas existentes em Portugal são filiais de multinacionais com sede noutros países, isto significaria uma grande baixa nas nossas receitas fiscais. Esta situação continua, porém, em estudo, estando prevista a sua discussão durante o próximo Conselho de Ministros de Economia e das Finanças, marcado para 17 de Abril.

Quanto à tributação fiscal sobre a poupança, o nosso país não terá problemas de maior, pois a taxa de retenção na fonte actualmente praticada é bastante elevada, situando-se entre os 25 e os 30 por cento, e a regulamentação comunitária impõe um aumento aos países onde essa taxa é inferior a 15 por cento, mas não levanta objecções aos estados onde é superior. Nestes casos, serão os mecanismos da concorrência que se encarregarão de as fazer baixar. Os países que mais se opõem a esta medida são o Luxemburgo - cuja economia se baseia na actividade bancária, com vocação para «paraíso fiscal» - e a Grã-Bretanha, que considera que os próprios mecanismos naturais reguladores da economia bastariam para igualizar as taxas, não sendo necessário estabelecer regras para isso.

IVA: a redução dos escalões

No que diz respeito ao IVA, a questão põe-se devido ao facto de, com a abolição das barreiras fiscais, em 1992, se tornar necessário aproximar as suas taxas. Neste caso não se pode falar em harmonização, mas apenas em aproximação uma vez que o que se pretende é acabar com os quatro escalões do IVA actualmente existentes - nível zero, reduzido, médio e elevado - passando a haver só dois, o reduzido e o médio.

Aqui, Portugal tem mais problemas pois aplica tanto a taxa elevada, aos chamdos produtos de luxo, como a taxa zero aos produtos de primeira necessidade, como aliás acontece também na Grã-Bretanha e na Irlanda.

Neste momento a Comissão Europeia está a estudar qual das duas taxas se deve aplicar a cada grupo de produtos.

Isto levanta igualmente o problema dos prejuízos que alguns países possam ter com esta aproximação. Para minorar esta questão, pensou-se na criação de uma «câmara de compensações» que compensaria os países pelas suas perdas. Esta solução não foi, no entanto, mutio bem aceite pelos parceiros comunitários, que a consideram demasiadamente burocratizada, estando neste momento em estudo outras soluções.

Portugal apresenta, neste caso, um problema suplementar, que é o da zona «off-shore» da Madeira, onde o IVA é muito mais baixo que no resto do território. A questão foi levantada por Miguel Cadilhe, mas nada ficou resolvido.

Sampaio e Leonel Brizola encontram-se hoje em Lisboa

O secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, encontra-se esta tarde em Lisboa com o líder do Partido Democrático Trabalhista Brasileiro, Leonel Brizola, no âmbito das «fraternais e amistosas relações que o PS mantém com o PDTB há longos anos» - divulgou uma fonte socialista.

Amanhã, Sampaio parte para os Açores a fim de presidir às jornadas parlamentares do seu partido, que terão lugar na segunda e terça-feira. Durante a sua estada na Região Autónoma, o líder socialista manterá encontros com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, e com o ministro da República, Rocha Vieira. A sua volta a Lisboa está prevista para quarta-feira.

Da actividade política do PS para este fim de semana, de destacar ainda a reunião entre a Comissão Técnica Eleitoral e os coordenadores das federações para debater a organização da campanha para o Parlamento Europeu.

Jorge Sampaio regressou ontem de Viena, onde participou na Conferência de Líderes da Internacional Socialista. A intervenção do secretário-geral do PS centrou-se sobre um dos pontos da ordem de trabalhos da conferência, que era a análise e discussão das relações Leste/Oeste e as perspectivas de desarmamento.

«É muito positiva a coragem com que têm vindo a ser introduzidos muitos elementos de pluralização cultural, social e política nas sociedades e nos estdaos do Leste europeu», afirmou Jorge Sampaio, para quem «a diminuição do nível de conflitualidades nas relações Leste/Oeste permitiu baixar o impacto negativo que a disputa entre as superpotências encerra ao longo das últimas décadas sobre vários conflitos regionais».

O líder socialista considerou que «é necessário reconverter o processo de conflito e armamento num processo de desarmamento e desenvolvimento», uma vez que um mundo de paz «abre à Europa a possibilidade de uma intervenção mais activa na cena internacional e uma defesa mais consequente dos seus interesses específicos em matéria de segurança e desenvolvimento».

No seu discurso, Sampaio defendeu a via do diálogo, da negociação da diplomacia e da iniciativa política, e ainda da cooperação económica como o campo que é mais favorável à Europa.

«O único caminho possível para alcançar eese resultado é fixar a um nível progressivamente mais baixo o esforço especificamente militar necessário à manutenção e reforço da segurança».

Para Jorge Sampaio, «a verdadeira segurança só existe como segurança comum, uma vez que alcançado o actual nível de desenvolvimento das capacidades militares das diversas potências mundiais, já que nenhuma das partes em presença pode garantir a sua segurança exclusiva em deterimento da segurança dos outros». Neste sentido, defendeu o reforço da capacidade dos países europeus ocidentais em definirem posições próprias de conjunto no seio da Aliança Atlântica» propondo a adopção de um instrumento institucional adequado à ideia do aprofundamento da capacidade europeia para organizar uma forma própria de exprimir os seus interesses de segurança.

A 20 e 21 de Maio

JS: o Congresso da batalha estatutária

A grande batalha política do próximo Congresso da Juventude Socialista será a das alterações estatutárias, com vista a dotar a organização de maior operacionalidade, que ambas as forças em presença defendem, embora com base em filosofias distintas.

A pouco mais de um mês da reunião magna dos jovens socialistas, que terá lugar em Lisboa, começam a definir-se as candidaturas e respectivas propostas políticas. O primeiro dado objectivo é que o confronto que marcou a história recente do Partido Socialista não se reproduzirá na «Jota».

José Apolinário e Luis Evangelista, apoiantes em Janeiro de Gama e Sampaio, respectivamente, surgem agora associados, certamente contra António José Seguro, que fez render a condição de presidente de um orgão estranho ao partido, o Conselho Nacional de Juventude, e jogou à defesa, nunca se manifestando publicamente favorável a qualquer dos principais candidatos.

Neste momento, é entre estes dois grupos que tudo se decidirá. Segundo as nossas fontes, o madeirense Sérgio Abreu, que chegou a admitir candidatar-se, acabou por considerar que não pode sair do arquipélago sem deixar «sucessor». O líder da JS/Madeira tem reconhecidamente desempenhado um papel fundamental -primeiro na autonomia da estrutura local no seio da organização, mais recentemente enquanto deputado na Assembleia Regional. Por outro lado, Porfírio Silva, candidato derrotado no anterior Congresso, e o forte grupo conhecido pelos «smiles» estão com Apolinário e Evangelista.

Hierarquias distintas

Estes dois dirigentes apostam na continuidade de um projecto, cujo aprofundamento, que agora defendem, tem de passar pela introdução de modificações no plano estatutário. Caso vençam o Congresso, Apolinário tornar-se-à presidente, com vocação de representação externa da organização e ligação ao parlamento, onde é o único deputado da JS. A Evangelista caberá, como secretário-geral, a responsabilidade pelo funcionamento interno, numa perspectiva de dinamização.

Segundo os seus defensores, trata-se de uma fórmula vigente em diversas juventudes socialistas europeias, com resultados bastante positivos. Assim, além da criação do cargo de presidente, este grupo pretende dividir a acção em dois planos, o político e o executivo, adequando deste modo a estrutura à realidade.

O primeiro nível será protagonizado por um orgão com cerca de 30 membros, onde terão assento, entre outras, figuras ligadas ao sector laboral e estudantil, a quem caberá a definição da estratégia. O segundo nível, executivo, terá áreas de intervenção específicas. Globalmente, trata-se de uma estrutura que Apolinário e Evangelista desejam susceptível de dotar a Juventude Socialista de eficácia, flexibilidade -para, por exemplo, proporcionar a intervenção a não-filiados- e operacionalidade.

De acordo com as informações disponíveis, é também em nome da operacionalidade que António José Seguro renova uma proposta que vem defendendo há algum tempo: a criação de diversos cargos de vice-presidente, ligados a regiões, o que, no entender dos seus adversários diluiria a acção dos secretários-coordenadores de federações.

Por ora, as duas forças em presença, mantêm reserva em relação ao momento em que avançarão oficialmente. Segundo algumas fontes, é provável que brevemente um grupo de militantes da JS venha publicamente manifestar o seu apoio a Seguro, enquanto a candidatura concorrente admite que se tornará oficial ainda antes do final deste mês.

Ao Congresso, de um máximo de 668 delegados, a previsão mais optimista aponta para a presença de cerca de 500, já que subsistem algumas dúvidas em relação à viabilidade de realizar eleições em algumas regiões, como o Porto.

BAIRROS SOCIAIS CONTESTAM AUMENTOS DE RENDAS E VÃO CRIAR COMISSÃO PARA DIALOGAR COM GOVERNO

Antonio Marujo

Há vinte anos, depois das cheias de 1967, «deram-lhe» a casa. Ficou a pagar 250 escudos de renda por mês. Há nove anos, começou a receber cartas - como aconteceu a todos os moradores do bairro - que exigiam o pagamento de uma renda de 2625 escudos. Agora, pedem-lhe 400 contos dos juros das rendas que não pagou.

Maria Joana Real vive no bairro nº 1 de Odivelas, nos arredores de Lisboa. Há vinte anos, afirmaram-lhe que só tinha que dar os 250 escudos «para o arranjo dos prédios». O facto é que hoje «os prédios estão todos pretos e estragados» e nunca fizeram qualquer obra. A gestão passou, entretanto, do Fundo de Fomento da Habitação, que foi extinto, para o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.

Nunes Carvalho, presidente deste organismo estatal, admite que «há prédios degradados», mas sublinha que o Instituto tem um plano de recuperação do parque habitacional «para atender às situações mais gravosas, que já começou a ser executado em 4 mil fogos e será concluído em três anos». No fim deste período, estarão recuperados cerca de 15 mil casas, após o que o estado garantirá a conservação periódica dos edifícios.

Moradores contestam

Em 1985, o então Ministro do Equipamento Social, Carlos Melancia, congelou os aumentos das rendas, na previsão de que seriam estabelecidos «novos critérios legais» para as rendas de habitação social. Entretanto, só dois anos depois, em 1987, o actual Governo revogou o congelamento anterior.

Em Maio do ano passado, o Instituto de Gestão começa um processo de actualização das rendas, que irá culminar numa série de protestos dos moradores dos bairros sociais.

José Godinho, presidente da Federação Nacional das Cooperativas dos Inquilinos Portugueses, conta que os aumentos «saltavam», nalguns casos, de 400 escudos para 18 contos. Gerou-se um movimento de contestação que começou num bairro da Arrentela, no Seixal, e alastrou já a todo o país. No último sábado, conforme o «DL» noticiou, um plenário distrital dos moradores de bairros da região de Lisboa fez o ponto da situação no que se refere à zona da capital. Na tarde do próximo domingo, no Porto, um plenário nacional de moradores destes bairros culminará uma dinâmica de reuniões locais e plenários distritais em Setúbal, Braga, Porto e Lisboa.

«O que se tem passado», para José Godinho, «é inqualificável: há pressões do Instituto, perguntam às pessoas se trazem dinheiro para pagar, perguntam às crianças quanto ganham os pais». É um comportamento «digno de toda a crítica».

Nunes Carvalho, nega qualquer fundo de verdade a estes episódios: «Não estou a ver que se pergunte a uma criança qual é o ordenado dos pais». E explica: «Há modos de apurar os rendimentos das famílias, mas esse é um trabalho que as nossas assistentes sociais fazem, com toda a competência, com meios técnicos próprios».

Aumentos das rendas «lucros» para o Estado

Os exemplos de moradores queixosos sucedem-se: uma mãe solteira, com dois filhos pequenos, diz que «pagava 880 escudos» e passa para 4390. Depois de protestar por tal aumento - «o meu único rendimento é o salário mínimo nacional», afirma - disseram-lhe que «almoçava na Associação de Reformados e isso equivalia a receber 38.500 escudos».

Um outro casal com cinco filhos recebe um salário ilíquido de 44.100$00. Pagava 3 contos e o Instituto comunicou um aumento para 18.130$00. «Ao receber a carta, fui lá e fui recebido por uma assistente social, que me disse que as contas estavam correctas e se não pagasse teria uma acção de despejo».

Diante deste último exemplo, Nunes Carvalho faz as contas e afirma: «Uma família nessa situação só teria que pagar 6.693$00. Isso não corresponde à verdade, pois fazemos a ponderação de dois factores: os rendimentos da família e a estrutura do agregado familiar». E acrescenta: «Cada família é um caso específico e nós atendemos a esse facto. O que fizemos agora foi actualizar as rendas em função dos rendimentos das pessoas».

Nas contas feitas pelas associações, os aumentos atingem, nalguns casos, os 2500 ou mesmo 3 mil por cento: «São aumentos que afectam gravemente os débeis orçamentos familiares» dos moradores, refere Pedro Silva, da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, entidade que tem apoiado os moradores dos bairros. Para este responsável, «o Governo permite-se como senhorio aumentos de renda que nem a lei 46/85 autorizou aos restantes senhorios do país». Aliás, segundo testemunhos recolhidos por Pedro Silva, «em Braga estão a pedir rendas tão altas que, não tarda, mais vale comprar».

No entanto, Nunes Carvalho alerta para o facto da percentagem não ser um indicador seguro, uma vez que é sempre relativo à renda que a pessoa pagava anteriormente: «Admito que haja erros na determinação das rendas. Mas num parque de 30 mil fogos, o número de rendas mal determinadas não ultrapassará as 300 famílias», refere.

Mas a acusação maior é de outra ordem. No caso de Odivelas, Joana Real diz que o Estado não investiu naqueles bairros: o terreno foi cedido por um particular, o dinheiro foi dado pelo estrangeiro e pela Fundação Gulbenkian. «Não é legítimo o Governo querer tirar lucro de uma coisa para a qual não contribuiu», afirma José Godinho. Além disso, os moradores «devem ser ouvidos, pois se os bairros são caracterizados como sociais, o factor social tem que ser atendido».

Acusações mútuas e desejos de legislação

Claro que, para o presidente da Federação dos Inquilinos, o ideal «é que se caminhe para uma situação em que não sejam necessários os bairros sociais, porque todos os portugueses pagam os custos dessa habitação». Mas enquanto tal não sucede, a Federação e a Associação Lisbonense proporão no encontro do Porto a criação de uma comissão nacional de moradores dos bairros sociais do Estado para dialogar com os poderes constituídos. «O Estado tem que ter um interlocutor, para não cometer arbitrariedades», afirma José Godinho.

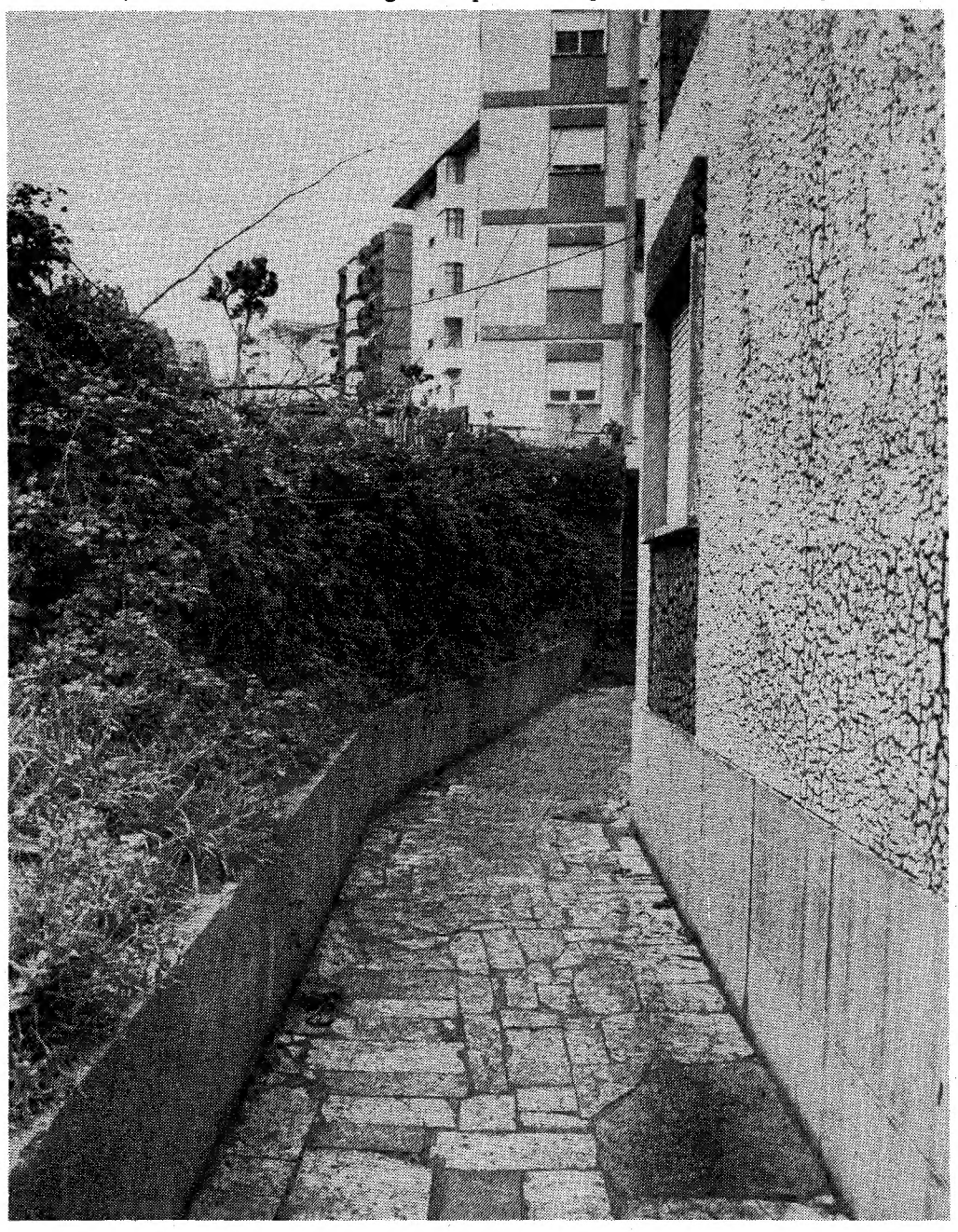
Nunes Carvalho nega também que o Estado não tenha contribuído para a construção do bairro de Odivelas: «Houve, efectivamente, dinheiros do estrangeiro e apoios da Gulbenkian, mas o Estado também comparticipou».

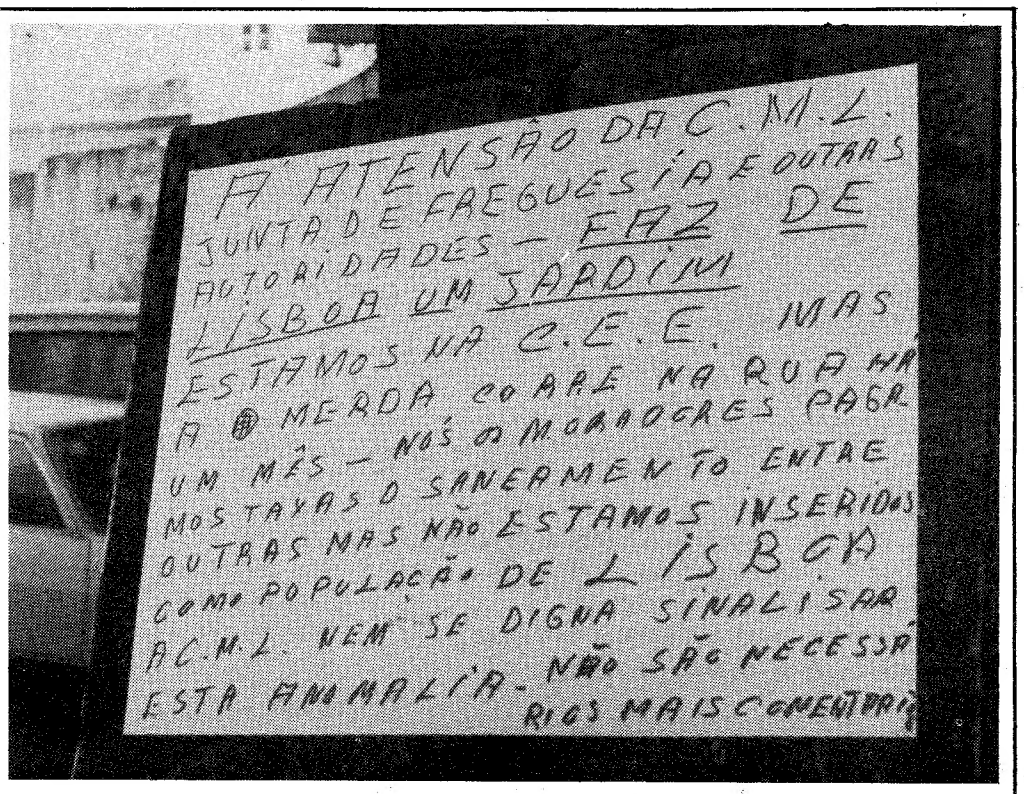
O presidente do Instituto de Gestão pensa, entretanto, que as queixas provêm, na sua maior parte, de pessoas que não responderam à solicitação de documentos para a actualização das rendas que «não eram actualizadas há muito tempo». Além disso, naquele orgão estatal ainda não notaram qualquer diferererença em relação ao que se passava antes do aumento: «O número de pessoas que, esporadicamente, não pagava as rendas antes do aumento e que não paga agora, é sensivelmente o mesmo».

Pedro Silva refere também que a Associação já pediu ao Instituto uma relação dos bairros sociais existentes no país. No entanto, passados dois meses, a Associação ainda não recebeu qualquer lista. «A Associação sabe que temos todos os elementos à disposição de quem os queira consultar», defende-se Nunes Carvalho.

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses considera, finalmente, ser legítima «a exigência de que seja urgentemente elaborado o regime geral de arrendamento da habitação social», enquanto defende algumas regras a contemplar na sua elaboração. Para a Associação, devem ser considerados, para a determinação da renda social, os vencimentos líquidos, aos quais se deveriam deduzir as despesas de saúde e um valor fixo por cada deficiente existente na família. São propostas também algumas regras, de modo a que a renda social não ultrapasse a renda técnica.

Enquanto tal não acontece, a polémica à volta do aumento das rendas sociais do Estado promete redobrar de intensidade depois do encontro nacional do próximo Domingo.





O ESGOTO ABERTO DAS NECESSIDADES

Duas crateras de passeio a passeio provocadas pelo rebentamento de um esgoto desafiam a revolta dos moradores da Calçada do Livramento (ao Palácio das Necessidades). Cortaram o acesso à sua rua, desde ontem à noite, com paralelipípedos, tábuas e os seus próprios corpos.

Há um mês que a situação se arrasta. Contudo, confiantes na atenção que aos motoristas da carreira 13 o estado da rua suscitaria, só (?) há quinze dias resolveram informar a Junta de Freguesia dos Prazeres (« se fosse a de Alcântara, se calhar, já estava resolvido.», afirma um dos moradores) e a Câmara Municipal de Lisboa.

Ontem, fartos de respirar o ar empestado, sem poderem abrir as janelas das casas onde moram e criam os filhos, no Pátio dos Casalinhos habitado por cerca de 120 famílias, decidiram cortar o trânsito com o que arranjaram: pedras, paus e a sua presença. Estão dispostos a não abandonar o posto até a situação estar resolvida.

O autocarro mudou o trajecto e alguns carros de matrícula do Corpo Diplomático tiveram que o fazer, também.

À parte a visita nocturna de dois elementos da P.S.P., que os acusaram de «estarem a estragar a via pública», ninguém se dignou, até ao momento, dirigir-se ao local com vista à solução do problema.

Na mesma rua e a uns escassos cinco metros é a entrada do restaurante onde vão comprar o frango assado. «Quem é que consegue comer com este cheiro?», por isso também o proprietário se solidarizou e fez as suas "demarches", em vão.

O cartaz colocado à entrada da calçada é eloquente e denuncia a situação é que, desabafam, «se fosse em rua de gente rica julga que estava assim?»

Todos os moradores da zona descontam uma média de quatrocentos escudos mensais, de taxa de saneamento, que entram nos cofres da Câmara. Motivo que faz aumentar mais ainda, se possível, a revolta.

Quando chove, e felizmente para estas pessoas tem sido pouco, a Dª Emília fica com a casa inundada pela água "destilada" pelo esgoto. E já está farta, como todos os outros, de respirar a "brisa" imposta pela situação.

Enquanto expõem amargamente o seu caso uma mãe é alertada pela vizinha para o seu filho que, despreocupadamente, se entretem com um pau a agitar as águas putrefactas.

É nestas condições sub-humanas que vive esta gente, moradora de uma capital da comunidade europeia, à beira do século XXI. Se a situação não fosse tão horrível quase que a ironia podia ser feita. E dizer, cantarolando, que na Calçada do Livramento « cheira bem, cheira a Lisboa!»

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$75	56$75
ALEMANHA FED. (marco)	81$40	82$60
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$692	3$942
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$15	128$65
(notas de 5 a 1000)	126$65	129$15
DINAMARCA (coroa)	20$90	21$30
ESPANHA (peseta)	1$274	1$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$65	155$15
(notas de 5 a 1000)	152$15	155$65
FINLÂNDIA (marka)	34$90	35$50
FRANÇA (franco)	24$00	24$70
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	218$65	222$65
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$136	1$191
NORUEGA (coroa)	22$35	22$85
REINO UNIDO (libra)	261$65	266$05
SUÉCIA (coroa)	23$80	24$30
SUÍÇA (franco)	95$30	96$80
VENEZUELA (bolívar)	3$189	3$989

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Maioria dos alunos vai fazer a prova geral de acesso

Grande parte dos estudantes do 12º ano de escolaridade, mais precisamente, cerca de 95 por cento, inscreveu-se para a Prova Geral de Acesso à universidade, anunciou o director-geral do ensino superior. Neste ano lectivo inscreveram-se no 12º ano cerca de 95 mil alunos.

Pedro Lynce confirmou entretanto, que a Prova Geral de Acesso foi adiada para os dias 3 e 10 de Abril, datas em que se realizam respectivamente a primeira e segunda chamada.

Segundo o director-geral do ensino superior, a adopção da PGA como forma de acesso à universidade é irreversível e o seu adiamento «vai ao encontro de sugestões dos alunos».

O regime de entrada para a universidade foi este ano alterado. Introduziu-se uma prova geral e também provas específicas de avaliação, nas diferentes áreas vocacionais.

O Ministério da Educação resolveu pedir à Confederação das Associações de Pais, ao Conselho Consultivo da Juventude, ao Conselho Nacional da Juventude, ao MECLA (Movimento Contra a Lei de Acesso), a grupos de estudantes que manifestaram interesse em colaborar, contributos para melhorar o diploma.

Respostas ao Ministério não se fizeram esperar

As respostas já recebidas apontam todas para a «manutenção do ponto de bonificação» para os alunos que no ano passado se candidataram e não conseguiram colocação. Por outro lado, todas pedem para baixar o peso da Prova Geral de Acesso na fórmula através da qual se obtém a nota de candidatura. A nota de candidatura é calculada a partir das classificações do 10º, 11º e 12º ano, da Prova Geral de Acesso e das provas específicas. Quando não são feitos acertos a classificação resultante da PGA tem um peso de 60 por cento na obtenção da nota de candidatura.

Algumas das respostas recebidas no Ministério da Educação sobre a questão da majoração de 20 pontos prevista para a primeira escolha do aluno, de entre as opções que dispõe quando se candidata, defendem a sua eliminação, outras apontam para um reescalonamento do sistema o qual poderia passar a abranger as três primeiras opções.

A prova geral adoptada será a de tipo A, escolhida a partir dos dois modelos testados no passado mês de Janeiro.

O director-geral do ensino superior anunciou que as vagas no ensino superior este ano são cercade 30 mil, acrescentando que no ano de 1988 entraram na universidade 85 a 90 por cento dos cerca de 35 mil estudantes que se candidataram.

Calor leva os gafanhotos ao centro de Marrocos

A vaga de calor dos últimos dias tem facilitado o desenvolvimento das larvas e o avanço dos gafanhotos em direcção ao centro de Marrocos — disseram funcionários do ministério marroquino da Agricultura destacados a sul de Agadir.

Os mesmos funcionários adiantaram que a situação exige vigilância e eficaz combate aos gafanhotos, podendo agravar-se caso não seja atempadamente impedido o seu acesso ao centro de Marrocos.

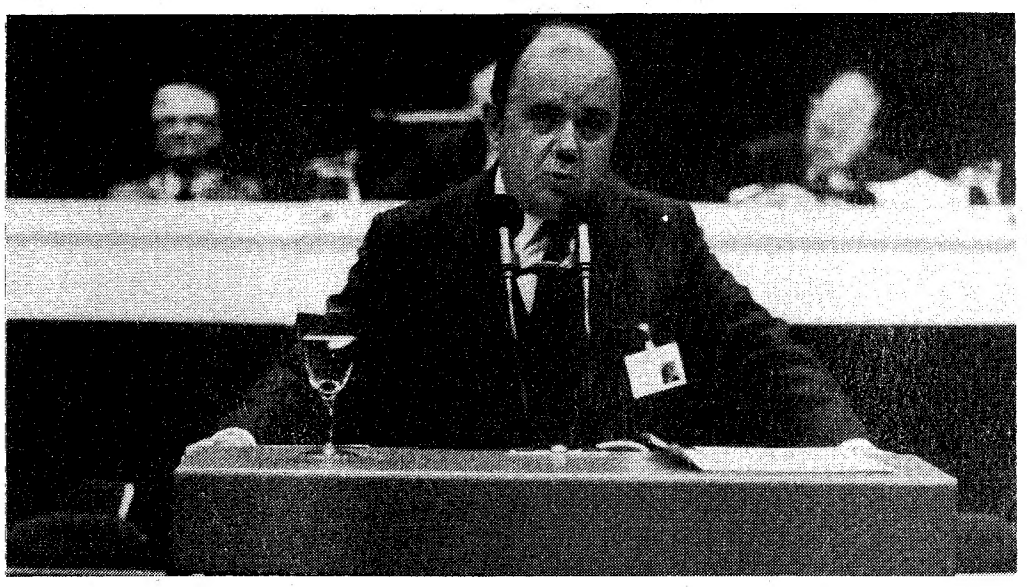
A vaga de calor dos últimos dias, que vai continuar, segundo os meteorologistas, tem facilitado a propagação das larvas e o avanço dos gafanhotos de zonas desérticas para regiões com algumas culturas em Marrocos.

Técnicos do Ministério da Agricultura destacados nas regiões de Agadir e Goulimine afirmaram que Marrocos vai desenvolver todos os esforços para «barrar» o acesso dos gafanhotos mais para norte, acautelando no entanto sobre a hipótese da praga poder ultrapassar a «barreira de defesa» e alcançar entre a Madeira, o Sul de Portugal e a costa norte marroquina.

Abecasis não quer largar a CML

«PSD DE LISBOA SEM MIM NÃO VAI A LADO NENHUM»

– *disse presidente da Câmara ao «DL»*



Julio Rodrigues

«O PSD nunca me apoiou, nunca me deu nada. Eu é que apoiei o PSD, eu é que lhe dei alguma coisa. Eu é que paguei a minha campanha. Por isso, no dia em que não apanharem a minha carruagem, não vão a lado nenhum» - disse o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ontem, à noite, ao «Diário de Lisboa». Acompanhado de Maria Figueirinhas, especialista em questões de protecção civil, Krus Abecasis chegou ao fim da tarde de ontem de Estrasburgo, onde interveio no âmbito dos trabalhos da Comissão de Ambiente e Urbanismo da Conferência Permanente dos Poderes Locais e Regionais da Europa.

No reu relatório, aprovado por unanimidade e aclamação - disse ao «DL» -, Abecasis enfatizou a orientação actual das autoridades locais de Lisboa para o envolvimento dos cidadãos na resolução dos problemas que lhes dizem respeito. E acredita, pelos vistos, muito nos lisboetas.

De tal modo que, meio a sério, meio a brincar - mas sem recomendar ao repórter que seria em «off» (prática que está muito em voga em alguns centros e meandros), afirmou confiar neles, na hipótese de Carlos Pimenta se candidatar à presidência da Câmara Municipal de Lisboa. «Se se candidatasse, depois do que fez em relação a Lisboa, e de tudo o que disse, creio bem que a população o mandaria ao rio».

Segundo Abecasis, que uma vez mais se recusou, ontem, a adiantar se se candidata ou não a um novo mandato, Carlos Pimenta, que alguns quadrantes do PSD tentam atirar contra Abecasis, «é um perigo afastado». Diz mais o actual «dono» autárquico da capital: «Quem vota contra a minha cidade, como ele o fez, nunca mais tem descanso. Eu não o largo», acrescentou.

«Eu é que paguei a candidatura»

Krus Abecasis assegura que ele é que arcou com as despesas da sua eleição. «Eu é que paguei a minha candidatura», frisa noutro passo, na sala VIP. do Sul, onde momentos depois - a caminho do Porto - chegaria o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministro.

Abecasis e Marques Menses trocaram algumas impressões sobre assuntos da sua conta, estava já o presidente da edilidade lisboeta com as malas em ordem para sair.

«Quando a minha carruagem for para outro sítio, veremos a dimensão que eles (os sociais democratas de Lisboa) terão», acrescenta Abecasis ao repórter do «Diário de Lisboa», ainda Marques Mendes não tinha chegado.

Krus Abecasis está na expectativa, pressente-se. Mas prepara a sua candidatura (pela quarta vez) à CML. As precauções que toma são disso indício. O seu «staff» faz contas e lança palpites sobre o candidato do PSD. «Lá teremos de ficar uma vez mais. E eu a julgar que agora ia descansar», opinou um dos seus colaboradores mais próximos (estava Abecasis com Marques Mendes).

Há esperança e optimismo. E Abecasis a desmultiplicar-se em «guerras», agora contra a Espanha, às voltas com a regionalização. Lá iremos...

Diz que fizeram dele «democrata aos 45 anos, mas gaba-se de ter votado contra a Constituição. Afirmou isso mesmo a Marques Mendes, com o jornalista presente. «Vocês têm que tratar da regionalização, se não os espanhóis derrota-nos com o caramelo», lançou, em jeito de desafio, a Marques Mendes.

O encontro foi providencial: um que chega (Abecasis), outro que, como atrás dissemos, parte - Marques Mendes(a caminho de Fafe, via Porto).Como, afinal, Carlos Pimenta: que quer chegar à Câmara de Lisboa, mas que sabe que, para issom o actual presidente tem de partir.

Fizeram-me aos 45 anos pensar em democracia»

A linguagem, o estilo e o à-vontade de Abecasis são conhecidos. «Fizeram-me aos 45 anos pensar em democracia. Estão tramados comigo: não quero outra coisa», desabafa.

No seu estilo desassombrado, sem papas na língua nem punhos de renda, Abecasis afirma que «quem vota contra a sua cidade, que é a minha, não pode, se tiver vergonha e por resoeito á decência, candidatar-se à sua presidência, não pode aspirar a ser seu presidente», sublinha.

Nuno Krus Abecasis diz que nunca mais largará quem assim procede, reportando-se ao célebre relatório de um eurodeputado inglês a propósito de uma eventual ajuda a Lisboa, concretamente quanto á recuoperação de Alfama e Mouraria.

Foi assunto em foco, há cerca de ano e meio, que envolveu outros deputados portugueses ao parlamento Europeu, nomeadamente Coimbra Martins e Luís Filipe Madeira (PS), Lucas Pires (CDS) e Barros Moura (PCP), entre outros.

A verba, de várias centenas de milhares de contos, que na ocasião não se vislumbrou em que modalidade se inseriria de molde a ser canalizada aara Portugal, nunca mais aqui chegou. Da discussão ficou como fundo um «ódio» recíproco entre Abecasis e Pimenta. Rivalidade que perdura e promete animar esta fase de pré-campanha autárquica para a maior Câmara Municipal portuguesa.

Abecasis considera isso de pouca importância. Quando lhe falamos das declarações produzidas em Estrasburgo acerca de Carlos Pimenta, ele, rápido, irónico, afirmou: «Foi a coisa menos importante que eu disse. A coisa mais importante que eu disse».

«Ganhamos Aljubarrota perdemos aos caramelos»

A regionalização esteve em relevo nesta Conferência Permanente dos Poderes Locais e Regionais da Europa, onde, além de Krus Abecasis, também Alberto João Jardim esteve em foco.

«Depois de termos vencido em Aljubarrota, somos agora colonizados pelos caramelos espanhóis», disse.«Caramelos espanhóis» é uma imagem, claro, porque o que está em disputa é a influência espanhola em Portugal, que se estende a cinquenta quilómetros do nosso território interior. Influência económica, social, cultural, comercial, até financeira.

«Nos nossos itinerários encontramos TIR espanhóis que se dirigem para aaui,e não deparemos TIR portugueses que vão para lá. E não me consta que os TIR espanhóis tenham por destino Caracas, através de Portugal», volta a ironizar, preocupado com o facto do Governo não de incomodar com isto a que ele chama «colonização comercial».

Ajunta: «Um Governo assim é criminoso. Qualquer pessoa do Poder Local está de acordo comigo», acrescenta, em reforço da sua tese - depois de insistir nisto: «O tráfego comercial é de lá para cá , e não de cá para lá».

Ainda Estrasburgo, de que poucose falou, afinal, nesta troca de impressões, ontem, ao fim da tarde, no aeroporto da Portela: «os organismos e as entidades vocacionadas para a intervenção social não devem trabalhar isoladamente, mas sim com equipas e práticas multidisciplinares de política social envolvendo os próprios destinatários e evitando o isolamento e duplicações na utilização de recursos e equipamentos».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Câmara de Aveiro atenta à rede viária

O município de Aveiro e a Junta Autónoma das Estradas negoceiam a aabertura de uma circular em Esgueira, para a ligação do viaduto sobre a linha do caminho de ferro e a via rápida, divulga o nosso prezado colega «Comércio do Porto» baseado em informações do presidente da edilidade, durante uma visita que alguns vereadores fizeram a vários pontos do concelho.

Girão Pereira considerou ainda que a transformação da Rua da Pega em marginal será uma realidade dentro em breve.

O município tem também a intenção de prolongar o canal central até à variante, rasgando a Ribeira de Vilar até uma laargura de catorze metros e à sua volta implantar uma mancha verde.

Na Linha de Leixões um túnel rodoviário vai substituir a passagem de nível de Picoutos, S. Mamede de Infesta, estando previsto para muito breve o início das obras.

A supressão daquela passagem de nível foi reconhecida como prioridade por parte dos responsáveis do Gabinete da Ponte e está incluída no projecto do nó rodoviário do Porto.

A informação foi divulgada pela Câmara Municipal de Matosinhos que a insere na política de supressão de todas as passagens de nível do concelho. Quanto à demora no caso passagem de Picoutos, deve-se ao facto de a respectiva resolução depender dos responsáveis pelo nó ferroviário e sob tutela do Ministério dos Traansportes e Comunicações.

Na próxima segunda-feira e por motivo de obras relacionadas com a colocação de ar condicionado num edifício da Câmara Municipal de Almada, encerram ao trânsito por um período de três horaas, entre as 14.30 e as 17.30 a Avenida Bento Gonçalves, no troço compreendido entre a Avenida Nuno Álvares Pereira e a Rua D. João de Castro.

A Câmara que divulga este condicionamento ao trânsito pede por nosso intermédio desculpa pelo incómodo aos automobilistas informando que, nesse período, as alternativas estarão devidamente indicadas no local.

A Via do Infante, a via longitudinal do Algarve continua a provocar polémica, de que se faz eco em especial a imprensa regional algarvia.

Em causa o traçado cujo projecto é por uns acusado de destruir desnecessariamente terrenos de cultura e por outros, em especial os governamentais, de que tal não acontece salvo numa escala insignificante.

Mas são os agricultora quem mais protesta e eles estão melhor colocados para avaliar os estragos. Devem merecer credibilidade quando afirmam: serão destruídos mais de 800 hectares de terrenos de grande valor agrícola. Até agora, ninguém fez prova em contrário.

O despiste de um automóvel hoje de madrugada na Estrada de Sintra, perto do cruzamento para Queluz, provocou quatro mortos, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

As vítimas são Vasco António dos Santos Rodrigues (de que se desconhece a idade), Vanda Paula da Silva Prata Lopes, de 23 anos, Jaime Manuel Castelo Branco de Oliveira, 26, e Pedro Miguel da Costa Liça, 22.

Segundo a GNR, o acidente foi provocado por excesso de velocidade.

GALP
Lubrificantes

PJ PREPARA INVESTIGADORES PARA ACÇÃO COMUNITÁRIA

A Escola da Polícia Judiciára está a formar investigadores na perspectiva de um espaço único, quando forem abolidas as fronteiras internas da CEE, disse o seu director, Ferreira Antunes.

Na sua opinião, adiantou, não constitui nenhum drama a abolição das fronteiras, mas «temos que estar preparados para novos métodos para conseguir os mesmos sucessos que a Polícia tem tido no controlo da delinquência e do crime em geral».

Nessa perspectiva, a escola tem procurado responder a essas preocupações que são o tráfico de estupefacientes e a criminalidade económica, no âmbito da formação e no terreno, procurando reciclar ou refrescar os conhecimentos — disse.

«Temos de ser capazes de encontrar por um lado os instrumentos jurídicos adequados a essa nova realidade e por outro os métodos de investigação e recolha de informação criminal adequada à nova situação a partir de 1993».

Disse que a escola prepara os seus alunos para a «chamada Polícia científica» e considera que «os meios violentos já estão ultrapassados, salientando que hoje, mais do que nunca, um agente tem de ter conhecimento de sociologia, psicologia, ciências humanas e de comunicação para conseguir desempenhar cabalmente o seu papel de combate ao banditismo.

Sobre o funcionamento da escola, o seu responsavel salientou que está a trabalhar a 200 por cento com os meios que tem, pelo facto de ter uma taxa ocupacional de 1800 alunos por ano.

Explicou que a taxa lectiva mensal é bastante elevada para uma escola de formação profissional de Polícia em Portugal com a dimensão do país que temos.

No campo da cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa revelou que nos últimos quatro anos a escola formou agentes e inspectores e contribuiu para a elaboração da lei da Polícia da Guiné-Bissau, tendo ainda dado assessoria técnica para além do aspecto de formação e recrutamento.

Referiu que dentro de dias vai partir uma delegação técnica da escola para a Guiné-Bissau para prosseguir nas acções de apoio e assistência técnica da Polícia Judiciária daquele país e no sentido de conseguirmos realizar com as autoridades guineenses um processo de recrutamento e selecção dos novos agentes no sentido da formação adequada naquele país.

Relativamente aos outros países africanos de língua oficial portuguesa Ferreira Antunes adiantou que existem contactos exploratórios com a República de Cabo Verde com o objectivo de sensibilizar as chefias superiores da Polícia.

Adiantou que com Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe as acções estão ainda numa fase de troca de informações.

Referiu também que desde há três anos, e sem prejuízo para o funcionamento da escola, este, tem dado durante o período de férias escolares apoio à Polícia Judiciária do território de Macau no campo da formação de quadros e de auditoria técnica, a partir da qual se elaborou uma proposta de revisão do estatuto da Polícia Judiciária.

Relativamente à colaboração com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras foram já feitos os primeiros contactos com vista à formação de formadores daquela Polícia.

A missão fundamental da Escola de Polícia Judiciária consiste em responder cabalmente aos esforços governamentais no que respeita a critérios de selecção, formação e treino de pessoal da Polícia com funções de prevenção e investigação criminal.

A nível de cooperação internacional, a Escola de Polícia Judiciária mantém estreitas relações com o Colégio da Polícia Montada do Canadá, o Service de Cooperation Technique International de Police, Institut National de Formation, Ecole National Superieure des Inspecteurs de la Police National, Centre National d'Études et de Formation e Federal Law Enforcement Training Centre.

Criada em 1978, como herdeira de uma escola prática de ciências criminais, enquadrada na área das competências do Ministério da Justiça, a Escola de Polícia Judiciária transferiu-se em 1981 para a Quinta do Bom Sucesso, situada na localidade de Barro, nas proximidades de Loures.

Licor de café com cocaína

Seis garrafas, contendo licor de café devidamente seladas na origem, Colômbia, que tinham no seu interior 2,100 quilogramas de cocaína, foram apreendidas, quinta-feira, no Aeroporto, de Lisboa, disse uma fonte oficial.

O transportador desta refinada mercadoria era um colombiano de 26 anos, proveniente de Caracas.

Os funcionários da Alfândega detectaram que no interior das garrafas, com a forma de um paralelepípedo, havia «algo de anormal, que chamou a atenção e uma vistoria mais pormenorizada».

Disse ainda que as garrafas fechadas e seladas não davam qualquer sintoma de vestígio de violação, pelo que a droga «teria entrado na própria fábrica de licores», na Colômbia.

O colombiano e a droga avaliada no mercado negro em 42 mil contos foram entregues à Polícia Judiciária pelos funcionários da Alfândega no Aeroporto de Lisboa.

Também na estação de Santa Apolónia, em Lisboa, três malas e dois sacos com heroína foram apreendidos, terça-feira, a dois iranianos e um espanhol, que se aprestavam a seguir para Madrid, disse fonte da Polícia Judiciária.

A captura dos três indivíduos foi realizada cerca das 21.30 h, de quinta-fcira, pelo piquete da secção de estupefacientes, referiu a mesma fonte.

Os traficantes provinham de Islamabad, no Paquistão, num voo com escala em Londres, e os iranianos, no acto da captura, tentaram fazer-se passar por gregos, explicou.

Inquiridos pelos polícias sobre o regime vigente na Grécia os iranianos afirmaram que no país governava um rei e uma rainha, mas que desconheciam o nome, assim como não sabiam a identidade do seu primeiro-ministro, acrescentou a mesma fonte.

Comemora-se hoje o dia da PSP de Lisboa

As 12 divisões, 55 esquadras e 6500 efectivos da PSP comemoram hoje o dia do Comando Distrital de Lisboa, numa cerimónia presidida pelo secretário de Estado Adjunto do ministro da Administração Interna, Branquinho Lobo.

Nas comemorações participam também o comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado e o comandante distrital de Lisboa, superintendente Sousa Paz.

A acção do Comando estende-se pelos nove concelhos do distrito de Lisboa (Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra, Mafra, Amadora, Loures, Torres Vedras e Vila Franca de Xira).

Vocacionado para actuar nas áreas urbanas, o Comando Distrital conta actualmente com cerca de 6500 efectivos (homens e mulheres), repartidos por 12 divisões e 55 esquadras.

Além das quatro divisões de Lisboa e das quatro divisões especiais (segurança, aeroporto, trânsito e porto de Lisboa) o dispositivo do Comando Distrital integra ainda as divisões de Cascais, Amadora, Loures e Oeiras.

À excepção de Lisboa e Amadora, cujas acções de policiamento estão apenas a cargo da PSP, nos restantes concelhos essa actividade é repartida com a GNR que actua nas zonas rurais.

O Dia do Comando comemora-se a 11 de Março em homenagem ao comandante Ferreira do Amaral, instituído como patrono do Comando da PSP de Lisboa.

Polícias estrangeiros estudam droga na Judiciária

Quarenta e cinco polícias envolvidos no combate ao tráfico da droga participam num curso de duas semanas na Escola da Polícia Judiciária em Loures, disse o director daquele estabelecimento de ensino, Ferreira Antunes.

Aquele responsável sublinhou que este curso internacional de combate ao tráfico ilícito de estupefacientes, que termina no dia 17, conta com a colaboração do Departamento de Justiça dos Estados Unidos.

Nesse quadro, referiu que investigadores que trabalham no terreno no combate ao tráfico da droga das polícias de Portugal, Estados Unidos, Espanha, Holanda, França, República Federal Alemã e Gibraltar trocam experiências nesse domínio.

Ferreira Antunes referiu que o curso que tem como língua oficial o inglês tem tradução simultânea do português, espanhol e francês.

A presença de investigadores da Polícia Judiciária portuguesa é a mais representativa, fazendo-se as Polícias estrangeiras representar com dois a quatro elementos cada.

O director da escola da Polícia Judiciária referiu que em Fevereiro último teve lugar também neste estabelecimento de ensino um curso internacional sobre a criminalidde informática com a colaboração da CIA (Serviços Secretos Norte-Americanos).

Morreu no fogo que ateou

Um sexagenário morreu ontem á tarde carbonizado na serra de Canhas a 50 quilómetros a oeste do Funchal, quando foi envolvido pelas chamas do fogo que ele ateou ao matagal.

José Gonçalves Pitas, de 68 anos, residia no sítio de Serradas e seria encontrado morto, quase irreconhecível, pelos bombeiros e populares que acorreram ao local onde o incêndio tomou grandes proporções, mas que acabaria por ser dominado pelos Voluntários da Ribeira Brava.

Mulheres de detidos ainda em greve de fome

As oito mulheres de detidos na cadeia da Guarda, envolvidos no processo de contrabando de gado conhecido por «raia seca», entraram hoje no sexto dia de greve de fome exigindo o julgamento dos arguidos.

A greve está a ser feita à porta do Tribunal da Guarda onde foram colocados cartazes reivindicando a separação dos arguidos espanhóis dos detidos portugueses.

Idêntica greve de fome foi também encetada pelos maridos das manifestantes, detidos pela Polícia Judiciária há 19 meses.

As mulheres manifestaram a disposição de prolongar a greve de fome até obterem a garantia de que o julgamento «se realize em 3 de Maio, de acordo com o previsto».

«É uma situação injusta que alguns dos envolvidos no mesmo processo aguardem o julgamento em liberdade, enquanto os nossos maridos estão na cadeia» — afirmaram.

Governo não consegue travar sindicalização

PSP AMEAÇOU IR AO TERREIRO DO PAÇO

Julio Rodrigues/Dias Brito

O desfile de polícias fardados entre a Rua D. Luís e o Terreiro do Paço foi ontem à tarde hipótese muito séria que se chegou a colocar quando uma delegação da Associação Sindical dos Profissionais(ASP) da PSP se deslocou ao MAI para fazer entrega de uma moção aprovada no I Encontro Nacional dos Profissionais da Polícia de Segurança Pública. O subchefe José Manuel Carreira (que tem sobre si pendente um processo disciplinar por alegadas actividades sindicais, mas que(por outro lado) hoje foi condecorado com a medalha de bronze da corporação por «comportamento exemplar») pretendeu incutir ao acto a dignidade que ele merecia, tendo em conta as responsabilidades cívicas da corporação e a importância do momento.

Mas o ministro (Silveira Godinho) não se encontrava no Ministério. Nem o secretário de Estado. O quadro esteve feio, por duas vezes: primeiro, quando um funcionário do MAI deu ordem de saída do átrio do Ministério, apesar de o fazer em nome do secretário-geral, Luís Madeira, depois do adjunto do ministro, Branquinho Lobo, se recusar a receber a delegação; mais tarde, depois de cerca de duas horas de espera, sob tensão crescente, com o mesmo funcionário do MAI a desdobrar-se entre o átrio(onde se encontrava a delegação, que obviamente não saiu) e o funcionário das relações Públicas do MAI, porque o adjunto do ministro atrás referido (Branquinho Lobo) não se preocupou em resolver o problema.

Durante duas horas perfilaram-se vários cenários, inclusivé o da actuação da Companhia do Corpo de Intervenção. Essa hipótese, no entanto,. estava desde o início afastada, veio mais tarde a saber-se: é que o CI não sairia para a rua para deter quem que que fosse da PSP, a não ser (isso sim) para se incorporar numa eventual manifestação. Manifestação que falhou por um triz e que, a realizar-se, constituiria momento (e documento) inédito em Portugal.

PSP não tem medo de «dar a cara»

Todavia, a paciência, o elevado sentido de apreço do líder sindical José Manuel Carreira, privou os portugueses de tal imagem - quando reporteres-fotográficos e operadores da Rádio e da RTP estavam preparados (quase a suplicar) tal cena. Uma coisa é certa: pelo que ontem se viu, a sindicalização da PSP é imparável. Eles - polícias - deram ontem a cara, uma vez mais. O coordenados nacional da ASP/PSP sublinhou «a coragem demonstrada», na intervenção que fez.

Foi um instante alto nas várias movimentações que envolveram cerca de um milhar de polícias, tantos quantos os que participaram na reunião, que na sua primeira fase aprovou o documento que a delegação da ASP da PSP levou ao Terreiro do Paço: seis propostas imediatas para «melhorar a vida e o trabalho dos profissionais da PSP».

Vencimentos mais justos, dignificação da carreira policial, direito à folga semanal mais uma folga mensal à escolha (e 48 horas de descanso após 24 horas de serviço contínuo), legaização da Associação Sindical e uma polícia ao serviço dos cidadãos. E o que mais adiante se verá...

«PSP ao serviço dos cidadãos»

Não há dúvida que os dois últimos pontos criam engulhos ao actual Governo, que de resto não foi nada poupado no I Encontro Nacional de Profissionais da PSP: legalização sindical e «uma polícia ao serviço dos cidadãos», num outro sentido que não aquele que o Poder lhe atribui ou lhe quer impor, não se quadram com quem quer mandar e não admite vacilações ou ser questionado. «Só a teimosia do Governo, motivada por razões políticas, mantém esta situação de injustiça».

Uma situação anómala, conntra todas as decisões e recomendações feitas por órgãos compententes e sberanos no nosso quadro constituciona. Como seja, a propósito do direito de reunião e sindicalização, a sentença de 31 de Outubro do ano findo, processo n«5243/2ª Secção do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa, considerando inconstitucional a norma que «restringe o exercício dos direitos sindicais dos profissionais da PSP».

«Como podemos nós, profissionais da PSP, compreender os pedidos para aguardar passivamente, indefinidamente, as decisões do Governo, quando aguardamos há sete longos anos que lhe façam justiça ? Como podemos nós, também, compreender e aceitar as campanhas de intimidação desenvolvidas pelo Comando contra este Grande Encontro Nacional?».

O actual comandante-geral (general Cabral Couto) foi ontem apupado, pelo menos uma vez, quando dele se falou, sem indicar o nome.

Monumental vaia para Almeida Bruno

Vaia maior foi dedicada, contudo, ao seu antecessor no cargo, o general Almeida Bruno, considerado «comandante de mã mamória». Recorde-se que foi com ele, e por sua iniciativa, que começaram as perseguições aos activistas sindicais da PSP, de que a transferência do subchefe Santinhos para Bragança foi apenas o episódio menos repressivo.

Daí Almeida Bruno não ter sido nada poupado neste I Encontro Nacional de Profissionais da PSP, em que muitos mais estaria, presentes, de acaso não estivessem de serviço e não se debatessem - isto vem mesmo a propósito - com problemas como os que constam do documento que, ao fimde duas horas de

hesitação e suores, tensão e expectativa, foi entregue, finalmente, no MAI: a questão das folgas.

Se, e isto no reino das conjecturas, esses direitos fossem já reconhecidos à PSP, muitos mais agentes e subchefes estariam, seguramente, no Encontro.

Porque sente-se, sente-se nos que estiveram presentes (sob um extraordinário clima de entusiasmo e vibração, num plenário ao rubro, nas controlado), e por eles se poderá aquilatar do sentido dos outros, que eles se querem sindicalizar, que querem ver reconhecidos os direitos atinentes a qualquer cidadão, que naturalmente não atentam contra o brio, as responsabilidades e o papel cívico de todos e de cada um.

«A situação dos profissionais da PSP, nomeadamente no plano económico e social, tem vindo a degradar-se progressivamente, com evidente prejuízo para a dignificação pessoal do agente e a imagem da instituição policial», afirmou José Manuel Carreira, na sua intervenção.

Comissário Santinhos: a história de uma luta

Ele imperou toda a tarde. Proferiu a intervenção de fundo (na sua qualidade de coordenador nacional da ASP da Polícia de Segurança Pública), fazendo o ponto da situação e lembrando, a propósito, que desde Dezembro de 1983 que os estatutos estão retidos no Ministério do Emprego e Segurança Social - ex-Ministério do Trabalho -, «em atropelo á lei e á Constituição Portuguesa».

«Não nos deixaremos intimidar por ameaças, venham de onde vierem», afirmou noutro passo, num discurso de cerca de oito minutos, várias vezes «cortado» por polícias fardados e à civil, que aplaudiram longamente o comissário (hoje reformado) Santinhos, evocando or «tempos heróicos» em que esta acção começou a ser desenvolvida, ao chefe Abel, nome que se ouviu entre os participantes. mas que não conseguimos descortinar.

Os profissionais da PSP não temem nada nem ninguém. «O clima de tensão que o excelentíssimo senhor comamdante-geral está a provicar é contra os interesses da PSP, prejudicando-os no seu conjunto e disso nada de bom se pode esperar», sublinhou noutro espaço, em que se mostrou surpreendido pela «atitude adoptada pelo senhor C-G da PSP».

Por isto, simplesmente: «Acreditámos que o senhor C-G viesse a contribuir , porque alguns passos dados nesse sentido mereceram o interesse público. Contudo, com as últimas decisões o senhor CG retrocedeu, repondo na vida da PSP os tempos de má memória do anterior CG».Estamos firmes e unidos, e serem«mos cada vez mais até que a legalidade seja restabelecida na PSP», frisopu José Manuel Carreira.

Depois, foram as mensagens, antes da aprovação da moção enviada ao MAI, da qual constam seis pontos, desde a actualização dos vencimentos (aumento não inferior a 12 por cento), mais subsídios e gratificações, ao pagamento de horas extraordinárias, abertura de diálogo entre o MAI e a ASP/PSP (para tratar do estatuto remuneratório, estatuto da PSP e Regulamento Disciplinar) e pagamento dos serviços extraordinários, designadamente idas a tribunais, e criação de um subsídio de risco.

O «DL» e a cadeia de Monsanto

Em 17-9-87 e 3-10-87, o «Diário de Lisboa» publicou dois artigos intitulados respectivamente, «Dada a forma como as mulheres são vistoriadas antes da visita-Reclusos de Monsanto alertam para o perigo de um qualquer acto de rebelião» e «A propósito da «vistoria» às famílias dos reclusos - O Sindicato dos Guardas Prisionais e as visitas na Cadeia de Monsanto».

Tais textos que, em certa medida, atingiram a honorabilidade e o prestígio profissional do, à data, director-adjunto daquela cadeia, dr. Luís Finote, e do subcherfe de guardas, José Francisco dos Santos, vieram a demonstrar-se posteriormente infundamentados, dada a pouca idoneidade das fontes citadas.

O «DL» não teve, ao publicar esses textos, qualquer intenção de atingir a honra e a consideração devidas a profissionais de uma actividade complexa, e de difícil execução, pelo que a publicação desta nota constitui uma dupla explicação aos visados e aos nossos leitores.

«Macau e o seu enquadramento económico» foi tema de jantar/encontro

A. Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa promoveu um encontro/jantar entre gestores e empresários sob o tema «Macau e o seu enquadramento económico».

A reunião, que se realizou no Forum Picoas, teve como orador convidado o presidente do Conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino, João Costa Pinto.

Esta iniciativa insere-se num conjunto de cinco encontros planeados para o ano corrente cuja temática geral é «Os mercados do Sudeste asiático», nomeadamente os de Macau, Hong Kong, República Popular da China (e o seu relacionamento com a CEE) e Tailândia.

O objectivo central é o de proporcionar um contacto informal mais profundo, tendo por um lado os convidados que representarão entidades oficiais e empresariais (públicas ou privadas), por outro os vários associados na Câmara de Comércio Luso-Chinesa.

Também Atendemos o Seu Caso Por Escrito!

As suas questões acerca do novo Imposto Sobre o Rendimento têm uma resposta.
Escreva-nos para o Apartado 10 062, 1019 LISBOA CODEX e o seu caso será atendido.

IR
Apartado 10062
1019 LISBOA Codex

Imposto sobre o Rendimento

Ministério das Finanças

Greve voltou a parar a CP durante 24 horas

Os comboios, barcos e autocarros da CP estiveram ontem parados devido à greve por reivindicações salariais e de carreira dos trabalhadores da empresa.

Castelo Lopes, presidente do Sindicato dos Maquinistas, anunciou uma adesão de 100 por cento entre os seus associados, garantindo que há disposição para continuar as formas de luta e para manter a convergência com os outros sindicatos.

Por sua vez, José Ribeiro, da Federação Nacional dos Sindicatos dos Ferroviários Portugueses, afirmou que a adesão se situou próximo dos 100 por cento, adiantando que a última proposta da empresa é de 8,2 por cento na tabela salarial e de cerca de 7 por cento global.

Os sindicatos reclamam aumentos na tabela salarial entre os 11,5 e os 12,5 por cento.

Entretanto, cinco sindicatos da UGT na CP (Tens e Revisão, Sindefer, Sinfese, Setaa e Sitemaq) consideraram, na reunião de ontem convocada para debater a actuação da sexta estrutura, o Sinafe, que a direcção daquele sindicato «boicota os esforços feitos pela UGT na denúncia que tem feito junto de instância portuguesas, nomeadamente o sr. Presidente da República, e internacionais (OIT) sobre os 'serviços mínimos' e as 'faltas injustificadas' durante o período de greve».

Nesse sentido os cinco sindicatos, «face à gravidade destes acontecimentos, irão solicitar um pedido de rigoroso inquérito às respectivas instâncias da UGT sobre o comportamento da direcção do Sinafe».

✝

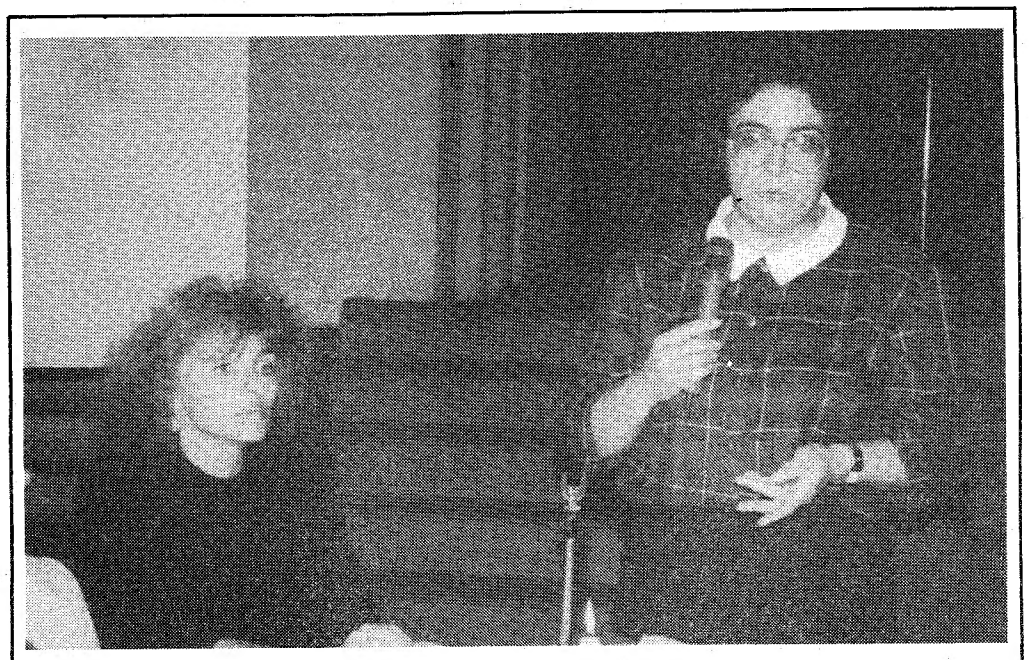
JOÃO RAUL TABORDA DA SILVA CASTELO

Missa do 7.º Dia e Agradecimento

Sua mulher e filho, participam que no dia 13, pelas 19.15 horas, será rezada missa por sua alma na Igreja dos Anjos.

Aproveitam para agradecer a todos os amigos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e o acompanharam.

Agência Martins — Tel. 557528



Segundo sindicalistas da UGT e CGTP

MULHER NO TRABALHO: SITUAÇÃO NEGRA COM TENDÊNCIA A PIORAR

Sem formação profissional, com um baixo nível escolar e concentrado-se em profissões tradicionalmente femininas foi a radiografia da mulher portuguesa no trabalho, ontem apresentada por Maria de Carmo Tavares, sindicalista da CGTP, e com a qual Vanda Guimarães, da UGT concordou. «A mulher no trabalho e as directivas da CEE para a igualdade» foi o tema do debate de ontem entre as sindicalistas das duas centrais sindicais, integrado nas comemorações do dia 8 de Março que o CESL (Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços) promove nas sextas-feiras deste mês.

O debate contou ainda com o testemunho de duas mulheres com expreiências profissionais muito diferentes: Lucinda Mata, investigadora do Instituto de Investigação da Fundação Gulbenkian, e Maria Olinda, profissional e dirigente sindical da loja de modas «Porfírios».

O panoramas das mulheres trabalhadoras em Portugal é sombrio e tem tendência a piorar, a julgar pelas comunicações ontem apresentadas.

«O emprego feminino em Portugal continua a apresentar elevadas concentrações em actividades económicas tradicionalmente femininas: saúde, ensino e serviços, ou nas indústrias de calçado, têxteis e alimentação e bebidas», afirmou Maria do Carmo Tavares, para explicar que aqueles são os postos de trabalho mais vulneráveis.

A reestruturação da industria portuguesa, com a introdução de nova tecnologia, tem levado a grandes massas de desemprego, que afectam essecialmente as mulheres, tradiconalmente concentradas naquele sector de actividade.

Prejudicadas ainda pela falta de formação profissional e por um baixo nível de escolaridade, as mulheres encontram-se numa situação muito mais difícil no mundo do trabalho.

Formação profissional: o grande desafio sindical

Segundo as sindicalistas, não existe formação profissional para as mulheres nas empresas. A que existe é fundamentalmente dirigida aos homens: é feita fora das horas de trabalho, pelo que é uma «discriminação da mulher, que depois de um dia de trabalho não têm tempo disponível para participar, até mesmo pela falta de equipamentos sociais em Portugal».

Por outro lado, a falta de formação contínua e o baixo nível de escolaridade tem feito da mão-de-obra feminina uma mão-de-obra desqualificada, facilmente substituível por qualquer máquina.

«A modernização do aparelho produtivo necessita de uma mão-de-obra qualificada, para a qual a formação profissional assume um papel fundamental», disse Maria do Carmo, criticando a formação feita a nível público:

«O Instituto de Emprego e Formação Profissional, a pouca formação que faz é para profissões tradicionalmente femininas, como cabeleireiras, esteticistas, etc, não abrindo novas perspetivas».

«A formação profissional é das coisas mais complexas que temos para resolver. Responder a este desadfio é o problema que se coloca à mulher e ao moviemnto sindical», concluiu a sindicalista da CGTP.

Igualdade: não basta a lei

«Temos uma lei de igualdade extremamente avançada, integrada nas directivas da CEE. A questão que se coloca é que não basta existir a lei», desabafou Maria do Carmo Tavares.

«63,6 por cento dos desempregados são mulheres», número que, segundo a sindicalista da CGTP, não corresponde à realidade, devido à proliferação do trabalho precário, uma «estratégia empresarial instalada e com tendência para agravar com o 'pacote laboral'».

Assim, as sindicalistas defenderam a introdução de um «crédito de horas» para a formação profissional das mulheres, «horários compatíveis» com a sua vida profissional e familiar e «quotas» nos cursos de formação existentes.

Vanda Guimarães defendeu ainda a introdução de mecanismos de defesa da mulher nos contratos colectivos de trabalho, que lhe garantam a «igualdade de oportunidades». «Neste domínio, o movimento sindical é uma vergonha», considerou.

«A igualdade de remuneração entre homens e muilheres não existe, não só em Portugal como na Europa. Desde a Finlândia à Suécia, tal como aqui, as mulheres têm 77 por cento dos ordenados dos homens», acrescentou.

«Nova» empresa com capital de 1,5 milhões

Setenave garante emprego a dois mil

A Setenave disporá em breve de um capital social de milhão e meio de contos, logo que esteja constituída uma empresa gestora na qual participam a Lisnave com 30 por cento, a Soponata e uma empresa norueguesa, com 40 por cento, ficando os restantes 30 por cento para a Setenave, enquanto não aparecer outro interessado. A novidade, se bem que conhecida em alguns meios, foi ontem dada pelo ministro da Indústria e Energia no encerramento das III Jornadas Técnicas de Engenharia Naval que durante dois dias decorreu no Forum Picoas, em Lisboa.

Mira Amaral adiantou ainda que o programa naval da Comunidade Económica Europeia - designado RENAVA - vai ser aplicado na Setenave, beneficiando a Península de Setúbal.

O «Diário de Lisboa» apurou junto de fontes ligadas à Comissão Organizadora destas Jornadas Técnicas Navais que o programa comunitário naval terá em conta não apenas o redimensionamento da Setenave, mas também a reciclagem que as circunstâncias impõem. O RENAVE é, pois, um programa de apoio a essas duas vertentes da Setenave que assegurará trabalho aos dois mil trabalhadores que ainda restam da empresa.

O ministro da Indústria e Energia salientou, no improviso proferido no encerramento das Jornadas promovidas pela Ordem dos Engenheiros, Instituto Superior Técnico e Secção de Engenharia Naval, que Portugal é, na Europa, o País mais indicado para o desenvolvimento da indústria naval. «É por isso que o Governo mantem a Setenave, com uma dimensão adequada».

É nesse sentido que aponta o estudo de redimensionamento acima referido, de que resultará a criação de uma nova empresa.

Mira Amaral chamou ainda a atenção para «a grande pressão dos países asiáticos» neste sector, com preços quase imbatíveis, mercê dos subsídios estaduais à construção. A Europa está, pois, em situação de evidente desvantagem.

No entanto, frisou ainda o titular do MIE, «se há países na Europa em que a construção naval é vável, Portugal é um deles».

No balanço que fez dos trabalhos ao «DL», o secretário-geral da Comissão Organizadora ligou questões de segurança e economia, como o fazem os armadores, a propósito do principal ponto em debate nestas Jornadas Técnicas, afirmando que os próprios armadores já se convencem que, «por vezes, é importante investir na segurança».

Guedes Soares acrescentou ter sido reconhecido opelos armadores que «vale a pena investir em projectos de construção para evitar paragens devido à falta de segurança».

Separação de tráfego para evitar colisões

Outro assunto debatido durante os trabalhos foi o dos esquemas de separação de tráfego que está a funcionar ao largo do cabo da Roca, Berlengas e Cabo de S. Vicente, proposto pelo Instituto Hidrográfico. Trata-se de um esquema de separa os navios que transitam em sentidos diferentes, de modo a que não se cruzem, evitando assim eventuais colisões.

«Não há ainda estatísticas em Portugal sobre essa precaução, mas as indicações de que os meios de segurança marítima dispõem é de que há uma redução de 50 por cento quanto à frequência de colisões», disse Guedes Soares ao «DL».

A situação dos pequenos e médios estaleiros foi também abordada nestas Jornadas Técnicas de Segurança Marítima, no 50º aniversário do Arsenal do Alfeite, concluindo os participantes que «não têm grandes problemas», pois funcionam para a frota pesqueira e eventualmente para a Marinha.

Transtejo tem plano de emergência

Uma novidade: a Transtejo dispõe de um plano para situações de emergência. Foi elaborado pela própria Transtejo e encontra-se em vigor, depois de aprovado pela Capitania do Porto e pelo secretário de Estado dos Transportes - revelou um responsável da empresa.

Pereira Tomás, director-adjunto da Transtejo, recordou que, diariamente, entre as duas margens do Tejo, os navios das empresa transportam 150 mil passageiros, dos quais 90 por cento desse fluxos se concentram nas carreiras Cacilhas-Terreiro do Paço e Cacilhas - Cais do Sodré. «Os navios da Transtejo - disse - navegam quase sempre á vista ou muito róximo de outro navio da empresa ou de outro operador do porto.

Banco Nacional Ultramarino

RELATÓRIO DO CONSELHO DE GESTÃO

1. ALGUNS ASPECTOS DA CONJUNTURA ECONÓMICA

1.1. A Procura e Oferta Globais em 1987

A economia portuguesa continuou a beneficiar de uma situação conjuntural bastante favorável que se traduziu numa forte aceleração da procura interna e das exportações que proporcionaram um elevado crescimento do Produto.

Com efeito, o PIB conheceu uma nova expansão em relação ao ano anterior (+5% em 1987, +4,3% em 1986, +3,3% em 1985).

Este incremento atingiu vários sectores, nomeadamente os da construção civil e das indústrias associadas bem como dos bens de investimento.

Do lado da procura interna, o consumo foi ainda considerado excessivo visto ter contribuído para acentuar a deterioração do défice comercial.

Mas é sobretudo o crescimento de Formação Bruta de Capital Fixo, com +19,5% em 1987, que importa evidenciar, na medida em que representa reforço de confiança dos agentes económicos.

Importa realçar também a melhoria da posição do autofinanciamento das empresas na cobertura financeira do investimento. Neste domínio não se pode deixar de realçar o papel dos mercados financeiros.

É certo que a Bolsa em Portugal atingiu cotações que acentuaram o «crash» de Outubro, acompanhando a descida dos mercados mundiais. No entanto, os ganhos operados na primeira metade do ano constituíram estímulo ao investimento e à abertura do capital de empresas de média dimensão e, após o «crash», o mercado imobiliário tem vindo a absorver a desmobilização bolsista. Por seu turno, e no que diz respeito ao Emprego, a aceleração do ritmo do investimento traduziu-se na redução da taxa de desemprego, calculada no final de 1987 em 7,9%, contra 9,6% nos fins de 1986, não obstante ter-se verificado, paralelamente, uma significativa queda da taxa média de inflação.

1.2. A Balança de Transacções Correntes e Dívida Externa

As exportações portuguesas conheceram em 1987 um forte dinamismo, sendo de assinalar a evolução das trocas com países da Comunidade Económica Europeia — 70% das exportações, contra 73% em 1986; 63% das importações, contra 58% em 1986. A taxa de cobertura registaria, como era de esperar, uma descida que foi superior a 11 pontos percentuais.

Dentro do Comércio com os países da Comunidade, o comércio ibérico mereceu atenção especial já que as exportações destinadas a Espanha cresceram 63,7%, tornando este País no 4.º mercado das vendas portuguesas para o Exterior (a seguir à França, à Alemanha Federal e à Grã-Bretanha), substituindo a posição anteriormente ocupada pelos EUA. Em contrapartida, como mercado fornecedor de Portugal, a Espanha assumiu, em 1987, a 2.ª posição, logo a seguir à RFA, assim contribuindo para uma balança desfavorável a Portugal, com um défice que ocupa o segundo lugar em expressão absoluta, embora se tenha registado melhoria na taxa de cobertura das importações por exportações.

Mau grado a desvalorização do USD, em 1987, não se agravou o défice comercial com aquele país que, pelo contrário, voltou a conhecer redução.

Não se detectam alterações substanciais na estrutura por produtos das exportações portuguesas. Assim, os têxteis e vestuário (com perto de 1/3 do total), os produtos da madeira e cortiça, as máquinas e material eléctrico, o couro e calçado e os produtos agrícolas e alimentares, no final de 1987, representavam 75% das exportações nacionais.

Na importação, as diferenças estruturais relativas a 1987, ficaram a dever-se, antes de mais, ao reforço das posições das importações de máquinas e material de transporte, em que o investimento responde por parcela substancial, embora alguns bens de consumo — electrodomésticos e automóveis, em especial estes últimos — tenham denotado elevados pontos de crescimento. Em segundo lugar, assinale-se também a redução do peso estrutural das importações de combustíveis associando um baixíssimo crescimento em volume e uma evolução moderada das cotações internacionais do crude.

Não obstante o dinamismo verificado nas exportações, observou-se um forte agravamento do saldo negativo da balança comercial provocado pelo acentuado crescimento das importações, situação que tem de conotar-se com a maior abertura de mercado que a integração na CEE implica na fase inicial de ajustamento.

Todavia, a balança de pagamentos correntes voltou a conhecer, em 1987, um confortável saldo positivo (648 milhões de USD em 1987, contra 1159 milhões em 1988 e 386 milhões em 1985) mercê do saldo positivo da balança de turismo (+1725 milhões de USD em 1987, em comparação com +1203 milhões em 1986), das remessas de emigrantes (cerca de 3250 milhões de USD, contra 2580 milhões em 1986) e do fluxo financeiro positivo com as Comunidades Europeias.

Com influência final no fecho da balança básica — que se saldou por excedente de 625 milhões de USD —, assinalam-se, especialmente, como factores positivos, o crescimento do saldo das transferências públicas comunitárias (44 milhões de contos, contra 25 milhões no ano anterior) e a quase duplicação do investimento estrangeiro directo, ao atingir 32 milhões de USD, na sequência, em especial, de investimentos espanhóis e americanos. O saldo da balança básica comportou também uma saída líquida de crédito externo a médio e longo prazos de 675 milhões de USD, reflectindo o esforço de amortização de dívida externa.

Em consequência, apraz registar que os indicadores tradicionais da dívida externa em relação às Reservas, ao PIB e ao crédito da balança de transacções correntes representaram em 1987 melhorias sensíveis em relação aos níveis dos anos precedentes. Inferior a 50% do PIB, a dívida externa de médio e longo prazos em pouco excedia já as reservas cambiais e, se acrescentada da de curto prazo, tal excesso era da ordem dos 15%.

1.3. Mercados Monetário e Financeiro

A liberalização dos mercados monetário e financeiro em Portugal beneficiou, em 1987, de maior aproximação dos padrões europeus.

As obrigações decorrentes da integração do País na CEE e as melhores condições económicas internas conduziram à criação de novos produtos servindo o mercado interbancário e o funcionamento da economia. A política monetária, em especial, através do controlo quantitativo do crédito continuou a constituir a pedra-de-toque do controlo da inflação e do défice externo. Como compensação, o Banco de Portugal estimulou o lançamento de novos produtos de mercado monetário, permitindo, na circunstância, criar aplicações rentáveis para o excesso de liquidez do mercado. Tais produtos constituindo, de momento, meio de financiamento directo ou indirecto do défice das contas do sector Público Administrativo, poderão ser utilizados, no futuro, como base de uma efectiva política de «open market» e de alternativa, juntamente com outros instrumentos, à fixação de limites de crédito.

No quadro da política de controlo da expansão do crédito, as reservas de caixa exigidas para Depósitos à Ordem foram aumentadas de 12% para 15% em Janeiro de 1987. Para além das três baixas da taxa de juro oficial ocorridas ao longo de 1987, explicáveis, em parte, pela redução da taxa de inflação, o Banco de Portugal passou a definir apenas um máximo oficial para as operações de crédito a mais de 6 meses e um mínimo para os depósitos a prazo de 6 meses a um ano, deixando às instituições de crédito liberdade de escalonamento por prazos, produtos ou clientes fora daqueles parâmetros.

Este facto, aliado à já referida concorrência bancária junto de empresas de primeira ordem e ao lançamento de novos produtos, veio trazer a estas empresas maior redução de encargos financeiros do que as taxas de juro oficiais evidenciam, criando-se uma quase «prime rate» para algumas operações e desenvolvendo um mercado com notável dinamismo de produtos de gestão de tesouraria. A economia portuguesa começou a libertar-se do «imposto de inflação» cobrado aos aforradores.

Também na área cambial, a liberalização do mercado conheceria particular atenção em 1987, introduzindo-se, em Fevereiro, a possibilidade de os Bancos passarem a cotar câmbios a prazo. Posteriormente, foi criado um mercado de «fixing» diário, em vez dos anteriores câmbios administrativos do Banco de Portugal. O movimento de liberalização processou-se sem perturbações, enquanto se continha em limites razoáveis a evolução da taxa de câmbio de escudos contra o «basket» de moedas tradicionalmente consideradas como mais relevantes na balança de pagamentos do País. O ritmo de desvalorização, de 0,5%/mês, foi inferior ao de anos anteriores e procurou ajustar as diferenças de inflação do escudo em relação às diferentes moedas dos países considerados. Em média anual, o escudo desvalorizou 13,4% contra o DEM, 8,4% contra o FRF, 5,2% contra a GBP e 6,9% contra a peseta, 10,5% contra o ECU, valorizando-se de 6,2% contra o USD.

2. A ACTIVIDADE DO BANCO

2.1. Reestruturação Financeira

O exercício de 1987 propiciou uma reapreciação do Activo do Banco, passada que se encontra a crise financeira por que passou Portugal na última década, com naturais reflexos na carteira de crédito. Tal reapreciação, com consequentes reflexos nos resultados de exploração, teve por objectivo preparar também, desde logo, a transformação do BNU de empresa pública em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. A referida transformação viria a ocorrer já no decurso de 1988 implicando o reforço substancial dos capitais próprios em complemento das acções de reestruturação sob a égide e com o apoio do Ministério das Finanças.

Procedeu-se também, já no decurso de 1988, a uma análise sistemática das situações que há anos permaneciam por regularizar em Contas Diversas, algumas das quais compensáveis a débito e a crédito, cuja arrumação se reflectirá, em termos globais, de modo favorável nos resultados do exercício de 1988.

Neste contexto de clarificação para a tomada das correspondentes medidas de reforço da solidez financeira do Banco foi, em 1987, apurado ainda um resultado negativo de 2235 milhares de contos que, tal como o resultado negativo transitado de 1986, tem cobertura largamente excedentária no citado aumento dos capitais próprios.

2.2. Informatização e Modernização

No âmbito da estratégia de gestão seguida no domínio da modernização dos métodos e meios operacionais do Banco, prosseguiu, com os naturais ajustamentos da fase de im-

plantação, a execução do Plano Director de Informática anteriormente aprovado, cujos efeitos se tornarão mais evidentes no final de 1988 e ao longo de 1989, em termos de aperfeiçoamento de qualidade e rapidez dos serviços prestados ao público.

Prosseguiu, assim, em 1987 o aperfeiçoamento dos esquemas de concepção e dos meios de «front office» e de «back office» dos balcões, ao mesmo tempo que se procurou centralizar o tratamento e a comercialização de alguns produtos, como, por exemplo, os da área financeira. Por outro lado, a procura de tecnologias adaptadas ao caso específico do BNU e da natureza da sua clientela (como o desenvolvimento do «software» do VIDEOTEX) não descurou, o empenho, em cooperação com outros Bancos, na utilização e comercialização em Portugal de produtos da SIBS. Foi assim que se aumentou o número de caixas automáticas (ATM's) instaladas nos edifícios das agências e dependências do Banco e que se incentivou a utilização de cartões MULTIBANCO distribuídos aos clientes.

2.3. Dinâmica Comercial e Formação

O sistema de enquadramento administrativo do crédito continuou a dificultar a adequada rentabilização da extensa e bem localizada rede de balcões de que o Banco dispõe. Por outro lado, as circunstâncias que empolaram os efectivos do BNU e elevaram a sua idade média, têm, em certa medida, prejudicado a atinência de padrões de comportamento técnico-comercial perspectivados para as mudanças que se avizinham nos mercados financeiros.

Assim, a política de formação de pessoal sofreu alterações substanciais em 1987 visando especialmente as áreas de reciclagem comercial e formação de quadros técnicos e de gerência do Banco, além das necessárias acções de formação com vista à utilização dos novos meios informáticos.

Em áreas específicas recorreu o Banco à contratação de novos efectivos, movimento que terá de prosseguir em 1988 sem perder, globalmente, o objectivo de redução de quadros, em especial, os indiferenciados.

2.4. Outros Factores de Evolução

Para além dos aspectos de gestão já referidos, a exploração do Banco Nacional Ultramarino em 1987, foi afectada, por um lado, pela política monetária restritiva da fixação de limites quantitativos de crédito e pela concorrência interbancária fortemente competitiva junto de empresas de 1.ª ordem, ao nível de novos produtos e de preços.

Por outro lado, tiveram-se presentes as tendências actuais que acompanham, ao nível internacional, o movimento de liberalização dos mercados de capitais, designadamente a desintermediação e expansão dos serviços bancários, a universalidade de operações, a globalização dos mercados financeiros. Tais tendências implicarão profundas alterações nos tipos de qualificação dos profissionais da banca e no imobilizado funcional das instituições bancárias que terá de ser mais ligeiro e flexível.

Nestes termos, houve que afeiçoar produtos tradicionais e conceber outros. Assim, o BNU recriou os seus certificados de depósitos a 6 meses, agora designados por Multicash, que denotaram um crescimento acelerado, favorecido pela criação de condições ao funcionamento de um mercado secundário efectivo.

Por outro lado, o Banco iniciou ainda em 1987 a preparação do seu sistema de gestão de tesouraria que se saldou, já no decurso de 1988, pela integração da gestão da tesouraria em escudos com a da tesouraria em divisas. Associado a esta nova concepção foi decidido integrar, no sistema, um «corporate desk», agora em início de actuação, que permitirá oferecer às empresas melhores serviços no domínio de gestão das suas tesourarias.

De realçar também o movimento, acelerado em 1987, no âmbito de uma política de reajustamento do imobilizado operacional, excessivo, às condições futuras do mercado, movimento que se prolonga na concentração, em 1989, dos serviços centrais do Banco em novo edifício. O Edifício BNU substituirá a dispersão das implantações na cidade de Lisboa, algumas das quais foram negociadas para venda ainda no decurso de 1987, movimento que prosseguiu aceleradamente já em 1988.

2.5. O BNU em Macau

O BNU exerce em Macau três actividades principais: a de agente do I.E.M. — Instituto Emissor de Macau, a de Banco comercial e a de «off-shore».

Como agente do I.E.M., o Banco tem continuado a prestar atenção às responsabilidades que lhe cabem na função emissora, tendo, no decurso de 1987 e de acordo com as orientações do Instituto Emissor de Macau, sido programado o lançamento de uma nova nota, com o valor facial de mil patacas, cujo lançamento se prevê tenha lugar no decurso de 1988.

A actividade comercial da agência tem evoluído ao ritmo da economia do Território, beneficiando do grande esforço de modernização feito nos últimos anos em termos informáticos, o qual tem permitido melhorar a qualidade dos serviços do Banco e possibilitado o lançamento de novos produtos dirigidos a segmentos específicos do mercado.

Também a função «off-shore» tem sido importante para o Banco, que concentra em Macau as suas principais operações da área internacional, a qual experimentou em 1987 um forte dinamismo que se traduziu num crescimento de 85% no valor dos financiamentos externos concedidos.

No domínio da actividade externa é ainda de referir o reforço da nossa intervenção na negociação das exportações locais em que o Banco viu aumentar a sua quota de mercado de 19,6% para 21,2%.

3. APRECIAÇÃO DO BALANÇO E CONTAS DO EXERCÍCIO

3.1. Critérios utilizados no encerramento das contas

— Na valorimetria dos valores activos e passivos foram utilizados os critérios estabelecidos, para o efeito, pelo Banco de Portugal.
— Nas amortizações do imobilizado aplicaram-se as taxas máximas fiscalmente admitidas.
— Na imputação dos custos e proveitos aplicou-se o princípio da especialização dos exercícios.

3.2. Evolução das Principais Rubricas do Balanço

No tocante à actividade desenvolvida no Continente e Ilhas destacam-se as seguintes variações mais significativas:

— No primeiro membro do Balanço:
  • As Disponibilidades de Caixa e Depósitos no Banco de Portugal aumentaram de 3203 milhares de contos (+ 18,56%).
  • Os Depósitos de Aplicações Noutras Instituições de Crédito registaram um aumento de 40 121 milhares de contos (+ 344,14%) que reflecte a acumulação de excessos de liquidez que, em virtude das políticas monetárias restritivas, não foi possível aplicar em crédito.
  • O Crédito Concedido sofreu uma diminuição de 25 091 milhares de contos (—13,77%) originada pelas limitações exogenamente impostas à sua expansão.
  • As rubricas de Equipamento e Outras Imobilizações aumentaram respectivamente de 965 milhares de contos (+ 33,92%) e 893 milhares de contos (+ 23,13%), crescimentos que reflectem, fundamentalmente, as despesas de investimento com equipamento informático e com as obras no Edifício BNU que se espera inaugurar nos fins do 1.º semestre/89.
— Quanto ao segundo membro do Balanço, salienta-se:
  • O Crescimento dos Depósitos que atingiu, globalmente, o montante de 30 597 milhares de contos (+ 10,5%).
  • O reforço dos capitais próprios, obtido com a emissão em 1987 de Títulos de Participação no valor global de 10 150 milhares de contos.
— No que respeita ao balanço do BNU em Macau é de salientar o substancial aumento verificado nas rubricas que mais directamente traduzem a actuação comercial do Banco:

  • O Crédito Concedido cresceu 10 866 milhares de contos (+ 40,26%), no qual se incluem os financiamentos «off-shore» a importações portuguesas com um crescimento, expresso em patacas, de 85%.
  • Os Depósitos aumentaram, no seu conjunto, 13 039 milhares de contos (+ 40%), crescimento em parte relacionado com os fundos tomados a prazo para apoio dos citados financiamentos «off-shore».
  • Os capitais próprios ou equiparados cresceram, no seu conjunto 9 791 milhares de contos, por efeito das duas emissões de Títulos de Participação ocorridas em 1987, no valor global de 10 150 milhares de contos, e da redução de 359 milhares de contos das Reservas devido a anulação de igual montante de reservas de reavaliação ainda não utilizadas relativas a dois imóveis que foram alienados.

3.3. Resultados Consolidados

• Não obstante a melhoria verificada, o «cash-flow» de exploração mostra-se ainda negativo em 1381 milhares de contos, o que, em comparação com o de 1986, representa uma redução da negatividade em 53,1%.

• Depois da constituição das dotações para Amortizações de 730 milhares de contos e de 1245 milhares de contos para Provisões, foi apurado um resultado de Exploração negativo de 3356 milhares de contos.

• Após a consideração dos saldos das outras rubricas de Lucros e Perdas, nas quais se inclui a de Lucros Relativos a Exercícios Anteriores que para além de outras verbas regista o montante de 1028 milhares de contos de juros respeitantes a anos anteriores, apurou-se um Resultado de Exercício negativo de 2235 milhares de contos, que, tal como o resultado negativo transitado de 1986, têm cobertura largamente excedentária no reforço dos capitais próprios a que se fez referência no citado ponto **2.1. Reestruturação Financeira.**

4. NOTAS FINAIS

Já no decurso de 1988 e enquanto decorriam os trabalhos de encerramento das contas de 1987, entraram para as vagas existentes no Conselho de Gestão os Srs. Dr. Vítor Manuel Carvalho Madureira e Dr. Carlos Prieto Traguelho, nomeados por resoluções do Conselho de Ministros de 17 de Março, publicadas no «Diário da República» n.º 67 — II Série, de 21 do mesmo mês.

Por resolução do Conselho de Ministros de 3 de Junho, publicada no «Diário da República» n.º 139 — II Série, de 18 do citado mês, foi o Sr. Dr. António Paiva de Andrada Reis, a seu pedido, exonerado do cargo de vogal do Conselho de Gestão.

Também a Comissão de Fiscalização foi alterada na sua composição pela nomeação de um novo Presidente, o Sr. Dr. Manuel Henrique de Freitas Pereira, em substituição do Sr. Dr. José Luís do Amaral Nunes, que terminara o seu mandato (despacho do Senhor Ministro das Finanças de 11 de Abril de 1988, publicado no «Diário da República» n.º 94 — II Série, de 22 do referido mês).

O Conselho de Gestão julga oportuno deixar uma palavra de agradecimento à franca e aberta colaboração recebida dos Membros cessantes em 1987. Tal colaboração foi determinante no diagnóstico de situação feito. A partir dele foi possível definir as medidas de correcção e de ajustamento que se iniciaram em 1987 e têm tido já expressão concreta em 1988.

Seja permitido pôr em relevo a compreensão e o apoio recebidos do Senhor Ministro das Finanças, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e do Banco de Portugal.

Aos nossos Clientes, em Portugal e no Estrangeiro, primeira razão de ser do Banco Nacional Ultramarino, dirige-se também o agradecimento pela preferência recebida afirmando o empenhamento em melhorar a qualidade dos serviços prestados.

O Conselho de Gestão quer também agradecer a colaboração na actividade desenvolvida
— às Autoridades do Território de Macau e ao Instituto Emissor de Macau
— à Comissão de Fiscalização
— aos Trabalhadores do Banco pela dedicação provada no desempenho das suas funções.

Finalmente, há, ainda, a registar, como passo da maior importância na vida da Instituição, a publicação do Decreto-Lei n.º 232/88, de 5 de Julho, que alterou a natureza jurídica do Banco Nacional Ultramarino, E.P., transformando-o em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos.

Lisboa, 19 de Outubro de 1988

O CONSELHO DE GESTÃO
Maria Manuela Matos Morgado Santiago Baptista
(Presidente)
Abel Pinto Repolho Correira
José Maria da Cunha Rego de Amorim
Vítor Manuel Carvalho Madureira
Carlos Prieto Traguelho

BNU Banco Nacional Ultramarino

PARECER DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do Artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 729-F/75, de 22 de Dezembro, e outras disposições legais em vigor, a Comissão de Fiscalização apreciou o Relatório do Conselho de Gestão do Banco Nacional Ultramarino e analisou o Balanço e Contas relativos ao exercício de 1987, que lhe foram submetidos para parecer.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 1987, em conjunto com o de 1988, apresenta-se especialmente marcado na vida do Banco Nacional Ultramarino pelo encetar de uma vasta reestruturação financeira, que veio a culminar com a publicação do Decreto-Lei n.º 232/88, de 5 de Julho, que alterou o seu estatuto jurídico, que passou de empresa pública para sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Esta alteração implicará o reforço dos capitais próprios do Banco, propiciando, em conjunto com outras acções também desencadeadas, o início de uma nova fase na vida da Instituição.

A Comissão de Fiscalização sente ser seu dever sublinhar o esforço desenvolvido neste âmbito pelo Conselho de Gestão presidido pela Senhora Dra. Maria Manuela Matos Morgado Santiago Baptista.

Cumpre ainda referir que, por despacho do Senhor Ministro das Finanças, de 11 de Abril de 1988, a Comissão de Fiscalização foi alterada na sua composição pela nomeação de um novo Presidente, em substituição do anterior, que terminou o seu mandato.

2. ACTIVIDADE DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Durante o exercício de 1987 a Comissão, no desempenho das suas funções, acompanhou a actividade e o funcionamento do Banco no Continente, Açores e Madeira, verificando o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis, bem como as instruções das Autoridades Monetárias de que teve conhecimento.

Para o efeito, esteve presente em todas as reuniões ordinárias do Conselho de Gestão e estabeleceu contactos com os Serviços, principalmente de Contabilidade e Inspecção e Auditoria, solicitando os esclarecimentos que se mostraram necessários. Por outro lado, analisou a documentação que lhe foi enviada, designadamente os controlos trimestrais do Orçamento de Exploração e do Imobilizado e as situações analíticas, com o que pôde verificar a evolução dos resultados e dos desvios orçamentais.

A Comissão, que se reuniu pelo menos uma vez por mês, lavrando em Acta todas as matérias tratadas nessas reuniões, pronunciou-se sobre todos os assuntos que lhe foram submetidos, tendo também chamado a atenção do Conselho de Gestão para alguns aspectos de estrutura e funcionamento do Banco.

Deverá ainda referir-se que só em 30.10.1987 foi concluído o processo de aprovação definitiva das Contas relativas ao exercício de 1986, conforme Despacho do Senhor Secretário de Estado do Tesouro daquela data.

A Comissão de Fiscalização não dispôs, para apoio da sua actividade, dos meios técnicos adequados, continuando a justificar-se que, quer ao nível interno quer com o recurso a meios externos, se implemente, com carácter sistemático, um trabalho de auditoria nos departamentos centrais do Banco.

3. ACTIVIDADE INTERNA DO BANCO

A actividade do Banco em 1987 desenvolveu-se ainda num quadro de condições desfavoráveis, em que assumem relevância especial as limitações legais à expansão do crédito e algumas consequências que continuavam a fazer-se sentir em resultado do processo de descolonização, tendo sido desencadeadas algumas medidas estruturais que vieram a ter lugar ou farão sentir os seus efeitos nos exercícios de 1988 e seguintes, tendo em vista a melhoria dos resultados da conta de exploração e da imagem do Banco, e também a sua posterior transformação em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos.

Continuou em 1987 a implementação, com alguns ajustamentos, do Plano Director de Informática, tendo-se verificado, igualmente, uma acentuada dinamização de novos produtos, respondendo, desta forma, ao desafio concorrencial e à crescente desintermediação dos serviços bancários.

No segundo semestre iniciou-se ainda uma política de desinvestimento que conduziu à venda, até final do ano, de imóveis no valor de 818 milhares de contos, o que se reflectiu positivamente no reequilíbrio do rácio imobilizado líquido/capitais próprios, conforme o Decreto-Lei n.º 115/86, de 27 de Maio.

Já no decurso de 1988, foram tomadas algumas medidas clarificadoras no plano contabilístico e reapreciada a situação do crédito, com reflexos positivos esperados já nas contas do corrente ano.

No domínio dos recursos humanos, a formação esteve também nas prioridades do Banco, tendo o esforço do respectivo Departamento sido marcado pela participação em acções de formação, em 1987, de 1112 trabalhadores, número que se espera atinja os 1500, em 1988.

Verificou-se ainda, em 1988, uma substancial redução dos efectivos humanos, de acordo com o plano de reformas antecipadas implementado, ao qual aderiram, até Outubro, 316 trabalhadores.

4. APRECIAÇÃO DO BALANÇO E CONTAS

Tendo examinado o Balanço e a Demonstração de Resultados do exercício de 1987, que apresentam um resultado consolidado negativo de 2 235 225 422$99, a Comissão de Fiscalização concluiu que os mesmos se encontram elaborados de harmonia com o «Plano de Contas para o Sector Bancário» e outras instruções e orientações das Autoridades Monetárias.

A análise incidiu, de modo especial, sobre os elementos relativos à actividade da Instituição no Continente, Açores e Madeira, tendo-se limitado, este ano ainda, no tocante a Macau, à verificação dos que foram postos à disposição da Comissão de Fiscalização.

Em consequência dessa análise, entende-se que devem ser referidos em particular os seguintes aspectos:

- foram feitas duas emissões de títulos de participação, no valor de 10 150 milhares de contos;
- foram anuladas reservas de reavaliação no montante de 358 804 933$00, por o órgão de gestão ter entendido, neste caso, que esse seria o procedimento mais correcto;
- as provisões constituídas, designadamente para créditos de cobrança duvidosa, encontram-se muito aquém dos limites permitidos para efeitos fiscais e, tanto quanto é possível avaliar, com a prudência adequada, os riscos que se pretende cobrir, seria aconselhável que atingissem um montante mais elevado;
- os custos relativos a férias e subsídios de férias, assim como os respeitantes a pensões de reforma, correspondem, em regra, aos pagamentos efectuados no exercício;
- nos documentos referentes a 1987 estão ainda contabilizados, em «contas diversas», situações que se encontram pendentes há vários anos e cuja regularização, encetada já no exercício de 1988, terá reflexos nos resultados do Banco.

A alguns destes aspectos é, aliás, feita referência no Relatório do Conselho de Gestão, que também examinámos e se encontra em harmonia com as contas apresentadas.

Em face do exposto, com as ressalvas dele decorrentes e tendo em conta o teor da Certificação Legal das Contas subscrita pelo Vogal Revisor Oficial de Contas, a Comissão de Fiscalização emite parecer favorável à aprovação do Relatório, Balanço e Contas do Banco Nacional Ultramarino, relativos ao exercício de 1987.

Lisboa, 21 de Outubro de 1988

A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO
(Manuel Henrique de Freitas Pereira — Presidente)
(Vasco de Almeida Faria — Revisor Oficial de Contas)
(David Domingues — Representante dos Trabalhadores)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

1. Examinámos as contas do Banco Nacional Ultramarino, que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1987, a Demonstração de Resultados — Conta de Exploração e Perdas e Lucros — e os respectivos mapas anexos, relativos à actividade exercida no Continente, Açores e Madeira, elaborados em conformidade com o «Plano de Contas para o Sistema Bancário», aprovado pelo Decreto-Lei n.º 455/78, de 30 de Dezembro, e legislação complementar, bem como as instruções e orientações das Autoridades Monetárias, com a profundidade possível nas circunstâncias.

2. Tal como é referido no Relatório, o Exercício de 1987, propiciou uma reapreciação do Activo do Banco, sob a égide e com o apoio da Tutela.

3. Procedeu-se também, já no decurso de 1988, a uma análise sistemática das situações que há anos permaneciam por regularizar em Contas Diversas, de montante bastante elevado, cuja arrumação se reflectirá de modo favorável nos resultados do Exercício de 1988.

4. No decurso do Exercício de 1987, procedeu-se a um reforço substancial dos capitais próprios com a emissão de 10 150 contos de «Títulos de Participação», em complemento das acções de reestruturação sob a égide e com o apoio do Ministério das Finanças.

5. É de assinalar a referência feita no Relatório à anulação de 359 000 contos de Reserva de Reavaliação, no âmbito do reajustamento do Activo Imobilizado operacional.

6. As provisões para «Créditos de Cobrança Duvidosa» mostram-se insuficientes.

7. Com a publicação do Decreto-Lei n.º 232/88, de 5 de Julho, a natureza jurídica do BNU foi alterada para sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos.

8. A consolidação das contas com a actividade exercida em Macau foi harmonizada com o Plano de Contas Nacional, não se dispondo do relatório de verificação local.

9. É nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira do Banco, bem como os resultados das suas operações referentes a este exercício, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites na actividade bancária, aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

10. O Relatório do Conselho de Gestão está elaborado de harmonia com as contas apresentadas.

Lisboa, 21 de Outubro de 1988

O REVISOR OFICIAL DE CONTAS
(assinatura ilegível)

(Inscrição n.º 166)

BNU Banco Nacional Ultramarino

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

CONSOLIDADO

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS-VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	20 467 240 949$97		20 467 240 949$97
Valores a Cobrar	18 159 176 869$30		18 159 176 869$30
Depósitos e Aplicações noutras Inst. Crédito no País	52 996 027 574$05		52 996 027 574$05
Depósitos no Estrangeiro	21 193 093 348$40		21 193 093 348$40
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	1 284 440 221$31		1 284 440 221$31
Crédito Concedido	195 007 959 449$77	6 477 315 423$36	188 530 644 026$41
Acções, Obrigações e Quotas	36 962 103 040$76	82 593 298$53	36 879 509 742$23
Bilhetes do Tesouro	2 580 122 000$00		2 580 122 000$00
Aplicações de Recursos Consignados	4 362 632 243$37		4 362 632 243$37
Devedores	30 323 442 976$70		30 323 442 976$70
Participações Financeiras	1 390 532 860$59		1 390 532 860$59
Imóveis	15 417 009 812$45	2 958 714 660$91	12 458 295 151$54
Equipamento	4 223 117 630$40	2 292 340 447$22	1 930 777 183$18
Outras Imobilizações	4 873 296 773$14	657 161 144$86	4 216 135 628$28
Contas Diversas	93 852 285 750$50		93 852 285 750$50
TOTAIS	**503 092 481 500$71**	**12 468 124 974$88**	**490 624 356 525$83**

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos à Ordem	121 263 351 398$27	
Depósitos com Pré-Aviso	116 164 894$30	
Depósitos a Prazo	225 728 327 984$08	
Depósitos de Poupança	17 450 754 833$00	
Depósitos a Prazo representados por Certificados	2 612 000 000$00	367 170 599 109$65
Cheques e Ord. a Pagar	2 124 263 739$67	
Recursos Consignados	4 362 918 471$77	
Outros Recursos	13 178 303 608$08	
Credores	5 640 165 899$80	
Contas Diversas	77 438 241 198$95	102 743 892 918$27
Provisões para Riscos Diversos		3 695 614 704$18
Títulos de Participação	10 150 000 000$00	
Capital	7 000 000 000$00	
Reservas	4 105 972 557$44	21 255 972 557$44
Result. Transit. Ex. Ant.	(2 006 497 340$72)	
Resultado do Exercício	(2 235 225 422$99)	(4 241 722 763$71)
TOTAL		**490 624 356 525$83**

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
O DIRECTOR
VÍTOR JOSÉ DA COSTA

CONTAS EXTRA-PATRIMONIAIS	
Valores Recebidos em Depósitos	35 206 329 626$40
Valores Recebidos para Cobrança	14 827 433 386$15
Valores Recebidos em Caução	209 893 753 852$44
Garantias e Avales Prestados	16 094 284 206$95
Créditos Abertos	16 659 686 842$56
Aceites em Circulação	1 280 070 671$47
Valores Dados em Caução	303 995 680$00
Operações Cambiais	
À Vista	
Compras	
Vendas	
A Prazo	
Compras	4 925 711 484$67
Vendas	5 298 989 732$97
Outras Contas Extra-Patrimoniais	117 948 833 042$83

O CONSELHO DE GESTÃO
MARIA MANUELA MATOS MORGADO SANTIAGO BAPTISTA — PRESIDENTE
ABEL PINTO REPOLHO CORREIA
JOSÉ MARIA DA CUNHA REGO DE AMORIM
VÍTOR MANUEL CARVALHO MADUREIRA
CARLOS PRIETO TRAGUELHO

CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1987

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Custo de Operações Passivas	32 511 904 849$48	Proveitos de Operações Activas	35 796 420 927$68
Custos com o Pessoal		Proveitos de Serviços Bancários	1 647 612 228$59
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	27 094 863$50	Proveitos de Outras Operações Bancárias	3 891 305 831$30
Remunerações de Empregados	7 548 248 050$59	Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	2 593 922 491$53
Encargos Sociais Obrigatórios	2 764 597 186$95	Outros Proveitos Bancários	475 735 375$03
Outros Custos com o Pessoal	74 177 128$99	Proveitos Inorgânicos	35 897 253$80
Fornecimentos de Terceiros	508 085 009$85	Prejuízo de Exploração	3 355 556 792$04
Serviços de Terceiros	1 887 859 954$57		
Outros Custos Bancários	449 033 046$50		
Impostos	28 375 556$03		
Custos Inorgânicos	22 174 501$19		
Dotações para Amortizações	729 483 569$90		
Dotações para Provisões	1 245 417 182$42		
TOTAL	**47 796 450 899$97**	**TOTAL**	**47 796 450 899$97**

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Prejuízo de Exploração	3 355 556 792$04	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	1 310 385 107$88
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	596 534 746$02	Lucros Excepcionais	153 238 963$40
Perdas Excepcionais	118 201 510$01	Provisões Utilizadas	408 376 453$80
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício	36 932 900$00	Resultado do Exercício	2 235 225 422$99
TOTAL	**4 107 225 948$07**	**TOTAL**	**4 107 225 948$07**

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
O DIRECTOR
VÍTOR JOSÉ DA COSTA

O CONSELHO DE GESTÃO
MARIA MANUELA MATOS MORGADO SANTIAGO BAPTISTA — PRESIDENTE
ABEL PINTO REPOLHO CORREIA
JOSÉ MARIA DA CUNHA REGO DE AMORIM
VÍTOR MANUEL CARVALHO MADUREIRA
CARLOS PRIETO TRAGUELHO

BNU Banco Nacional Ultramarino

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS-VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO	CONTAS	PASSIVO	
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	20 465 393 625$69		20 465 393 625$69	Depósitos à Ordem	106 839 742 758$89	
Valores a Cobrar	18 119 872 593$86		18 119 872 593$86	Depósitos com Pré-Aviso	116 164 894$30	
Depósitos e Aplicações noutras Inst. Crédito no País	51 779 183 949$10		51 779 183 949$10	Depósitos a Prazo	194 490 119 768$83	
Depósitos no Estrangeiro	5 749 282 297$81		5 749 282 297$81	Depósitos de Poupança	17 450 754 833$00	
Notas, Moedas Estrangeiras e Ouro	1 207 483 329$57		1 207 483 329$57	Depósitos a Prazo representados por Certificados	2 612 000 000$00	321 508 782 255$02
Crédito Concedido	157 152 354 429$47	6 415 082 673$36	150 737 271 756$11	Cheques e Ord. a Pagar	2 124 263 739$67	
Acções, Obrigações e Quotas	34 964 317 454$37	63 558 347$07	34 900 759 107$30	Recursos Consignados	1 107 866 216$03	
Bilhetes do Tesouro	2 580 122 000$00		2 580 122 000$00	Outros Recursos	7 818 051 915$80	
Aplicações de Recursos Consignados	1 107 579 987$63		1 107 579 987$63	Credores	5 436 570 967$15	
Devedores	29 732 664 946$90		29 732 664 946$90	Contas Diversas	36 776 959 562$64	53 263 712 401$29
Participações Financeiras	1 398 182 860$59		1 309 182 860$59	Provisões para Riscos Diversos		3 219 081 173$60
Imóveis	14 799 869 680$94	2 897 980 528$41	11 901 889 152$53	Títulos de Participação	10 150 000 000$00	
Equipamento	3 809 933 139$89	2 022 424 152$29	1 487 508 987$60	Capital	7 000 000 000$00	
Outras Imobilizações	4 755 648 860$33	569 147 658$98	4 186 501 201$35	Reservas	4 105 972 557$44	21 255 972 557$44
Contas Diversas	59 441 129 827$60		59 441 129 827$60	Result. Transit. Ex. Ant.	(2 006 497 340$72)	
				Resultado do Exercício	(2 235 225 422$99)	(4 241 722 763$71)
TOTAIS	406 974 018 983$75	11 968 193 360$11	395 005 825 623$64	TOTAL		395 005 825 623$64

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
O DIRECTOR
VÍTOR JOSÉ DA COSTA

CONTAS EXTRA-PATRIMONIAIS	
Valores Recebidos em Depósitos	34 480 752 579$49
Valores Recebidos para Cobrança	14 407 618 170$54
Valores Recebidos em Caução	181 452 027 869$71
Garantias e Avales Prestados	15 431 641 413$06
Créditos Abertos	15 650 894 676$71
Aceites em Circulação	1 280 070 671$47
Valores Dados em Caução	303 995 680$00
Operações Cambiais	
À Vista	
Compras	
Vendas	
A Prazo	
Compras	1 348 366 676$90
Vendas	1 677 735 039$20
Outras Contas Extra-Patrimoniais	108 893 136 633$59

O CONSELHO DE GESTÃO
MARIA MANUELA MATOS MORGADO SANTIAGO BAPTISTA — PRESIDENTE
ABEL PINTO REPOLHO CORREIA
JOSÉ MARIA DA CUNHA REGO DE AMORIM
VÍTOR MANUEL CARVALHO MADUREIRA
CARLOS PRIETO TRAGUELHO

CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1987

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Custo de Operações Passivas	30 213 414 208$64	Proveitos de Operações Activas	33 004 704 668$37
Custos com o Pessoal		Proveitos de Serviços Bancários	1 626 393 400$59
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	27 094 863$50	Proveitos de Outras Operações Bancárias	3 594 652 223$73
Remunerações de Empregados	7 197 486 019$90	Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	2 499 133 098$29
Encargos Sociais Obrigatórios	2 743 255 873$50	Outros Proveitos Bancários	438 190 449$86
Outros Custos com o Pessoal	21 838 070$00	Proveitos Inorgânicos	32 810 979$60
Fornecimentos de Terceiros	466 261 863$12	Prejuízo de Exploração	3 359 125 983$75
Serviços de Terceiros	1 755 454 777$22		
Outros Custos Bancários	422 214 048$38		
Impostos	20 845 346$10		
Custos Inorgânicos	15 288 593$83		
Dotações para Amortizações	633 857 140$00		
Dotações para Provisões	1 038 000 000$00		
TOTAL	44 555 010 804$19	TOTAL	44 555 010 804$19

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DEBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Prejuízo de Exploração	3 359 125 983$75		
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	585 886 872$02	Lucros Relativos a Exercícos Anteriores	1 247 503 639$30
Perdas Excepcionais	89 879 038$12	Lucros Excepcionais	143 786 377$80
		Provisões Utilizadas	408 376 453$80
		Resultado do Exercício	2 235 225 422$99
TOTAL	4 034 891 893$89	TOTAL	4 034 891 893$89

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
O DIRECTOR
VÍTOR JOSÉ DA COSTA

O CONSELHO DE GESTÃO
MARIA MANUELA MATOS MORGADO SANTIAGO BAPTISTA — PRESIDENTE
ABEL PINTO REPOLHO CORREIA
JOSÉ MARIA DA CUNHA REGO DE AMORIM
VÍTOR MANUEL CARVALHO MADUREIRA
CARLOS PRIETO TRAGUELHO

Aprovam-se o Relatório e Contas relativos ao exercício de 1987 do Banco Nacional Ultramarino, ouvido o Banco de Portugal.

Os resultados do exercício reflectem uma estrutura desequilibrada, consequência de factores conjunturais, em grande parte relacionados com a descolonização e a perda do estatuto de Banco emissor nas ex-colónias, situação que, ao longo do tempo, veio a afectar negativamente a rentabilidade do Banco.

Nestas condições, o Governo, de acordo com a política de reestruturação do sector financeiro que vem sendo seguida e confiando no rápido reequilíbrio económico e financeiro do BNU, iniciou a implementação de um conjunto de medidas adequadas, das quais se destacam a transformação em sociedade anónima de capitais maioritariamente públicos com o consequente aumento de capital social, de 7 para 20 milhões de contos.

O secretário de Estado do Tesouro e das Finanças

Fernando Faria de Oliveira

Polícias turcos, em Istambul, rodeiam manifestantes que apelam à abolição da cara tapada para as mulheres islâmicas que frequentam as uinversidades.

O peruano Juan Cordoba processou o hospital de Lima por lhe terem roubado os bigodes. Tudo começou quando Cordoba, de 85 anos, conhecido como o "Don Juan octogenário", adormeceu num dos pavilhões do hospital onde está internado. Quando acordou tinha perdido o seu farto bigode, que acumulava mais de 50 anos de experiências amorosas. Depois de alguma confusão e muitos protestos descobriu-se o que tinha acontecido: ao encontrar o "Don Juan" adormecido, uma antiga namorada dos tempos de juventude decidiu guardar uma recordação dos velhos tempos e roubou-lhe os bigodes. Indignado, Juan Cordoba contratou um advogado para processar o hospital por "danos e prejuízos", e diz que o "hospital perderá, pois é dever do seu pessoal cuidar-me e proteger-me enquanto eu estiver aqui internado".

A tripulação que conduzirá o vaivém "Discov lançado na segunda-feira, dia 13, posa para a fotog Kennedy.

EUA auxiliam Moçambique na luta contra a fome

A embaixadora norte-americana em Moçambique, Melissa Welss, afirmou ontem no Chimoio que o apoio a prestar pelo seu país àquela região, na província de Manica, vai minimizar a situação de fome e penúria apresentada por milhares de pessoas. A diplomata, que regressou hoje a Maputo após três dias de visita àquela província, acrescentou que os Estados Unidos ofereceram já dez tractores a agricultores privados de Manica. Melissa Welss afirmou depois que o apoio norte-americano abrange ainda alfaias agrícolas, alimentos, roupas e outros artigos de sobrevivência. Durante a sua passagem por Manica, a diplomata norte-americana visitou um centro de acolhimento de moçambicanos repatriados recentemente do Malawi e um complexo industrial de aproveitamento florestal.

Plano de Washington para reduzir dívida do Terceiro Mundo

O secretário de Estado norte-americano do Tesouro, Nicholas Brady, propôs hoje um plano de utilização dos recursos do Banco Mundial e do FMI, destinado a reduzir a pesada dívida dos países do Terceiro Mundo. Nicholas Brady vinculou esta proposta no seu discurso preparado especialmente para a conferência do Comité Bretton Woods e da Instituição Brookings. «O FMI e o Banco Mundial podem fornecer fundos destinados a encorajar os esforços da banca comercial o sentido de aliviar as pesadas dívidas de alguns países, como parte integrante das suas políticas de empréstimos», disse o secretário de Estado do Tesouro dos EUA. O plano prevê ainda negociações da própria iniciativa da banca comercial e dos países devedores, de forma a poder actuar em programas de redução trienal. A aplicabilidade dos programas depende da aceitação de políticas económicas e reformas estruturais aprovadas pelo FMI.

América Latina satisfeita com proposta norte-americana

Os principais países devedores da América Latina reagiram com satisfação ao plano dos Estados Unidos para solucionar o problema da dívida externa apresentado ontem pelo secretário do Tesouro dos EUA, Nicholas Brady. O Plano Brady abre a possibilidade de as nações endividadas negociarem bilateralmente com os credores privados sem necessidade de consenso do Comité de Bancos, que regula actualmente os acordos entre as duas partes. O presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, considerou o plano «animador» porque reconhece questões que os países da América Latina têm levantado e a nova posição pressupõe uma abertura que «levará ao diálogo com o governo do presidente Bush para conseguir uma melhor compreensão da situação que atravessamos». A Venezuela teve na semana passada manifestações violentas em protesto contra aumentos de preços impostos pelo FMI.

ONU e África do Sul definem papel de «capacetes azuis»

PROCESSO CONDUCENTE À INDEPENDÊNCIA VAI ARRANCAR NA NAMÍBIA

Representantes das Nações Unidas e da África do Sul assinaram um acordo que define o estatuto do grupo das Nações Unidas incumbido para supervisionar o processo de independência da Namíbia, cujo início está marcado para 1 de Abril. Este acto ocorreu ontem, no momento em que chegava a Windhoek, capital da Namíbia, novo contingente de "capacetes azuis", provenientes da Finlândia e da Dinamrca.

O acordo foi assinado por Matti Ahtisaari, que será o chefe civil da operação, conhecida como "Grupo das Nações Unidas de Assistência à Transição" (Untag) e pelo embaixador sul-africano Jeremy Shearar.

A África do Sul e as Nações Unidas terão responsabilidades conjuntas sobre o território da Namíbia durante o processo de transição para a independência.

Segundo o porta-voz da ONU, François Giuliani, o administrador-geral da Namíbia, nomeado pela África do Sul, e um representante do secretário-geral da ONU trabalharão em conjunto.

Das eleições marcadas para 1 de Novembro sairá uma assembleia constituinte, que redigirá a Constituição do novo Estado. Este processo deverá estar concluído num prazo de cinco meses e só depois disso a África do Sul deixará de ter quaisquer responsabilidades sobre o território namibiano.

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, propôs o dia 1 de Abril de 1990 como data para a conclusão do processo de independência.

Entretanto, durante esta semana, chegaram já à Namíbia alguns dos contingentes de tropas que formarão a Untang, que contará com 4.650 militares, 500 polícias e várias centenas de funcionários civis, e custará à ONU 416 milhões de dólares (55 milhões de contos).

Hoje deverá chegar à capital namibiana um contingente britânico e amanhã australiano, a par de três voos assegurados pelos EUA como contributo para uma das maiores operações militares e civis na história da ONU.

A Untag é comandada pelo general indiano Prem Chand, que está na Namíbia desde Fevereiro.

Entretanto um dos organizadores da visita a Portugal do presidente da Swapo, marcada para o dia 19, disse que Sam Nujoma, tenciona regressar à Namíbia em finais de Abril ou início de Maio.

Nujoma pronunciará o discurso de abertura do encontro internacional de apoio à independência da Namíbia, que naquele dia se realiza num hotel de Lisboa.

A retirada cubana de Angola

Por outro lado, o vice-ministro das relações Exteriores, Venâncio de Moura, reuniu-se ontem em Luanda com a missão de verificação das Nações Unidas (Unavem), para acerto de pormenores sobre o prosseguimento da retira-

Perante a rejeição de Tower, Bush escolhe Cheney para

O presidente Bush vai nomear secretário norte-americano da Defesa o congressista Dick Cheney, do Wyoming, revelou uma fonte da Casa Branca.

Richard (Dick) Cheney já se encontra no Congresso há cinco legislaturas e foi chefe de gabinete, na Casa Branca, durante o governo do presidente Gerald Ford.

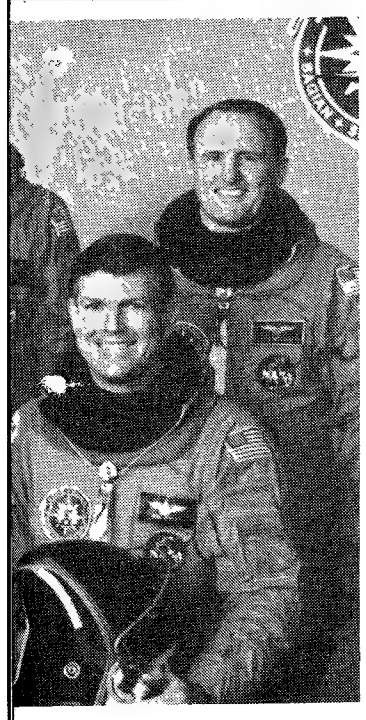
Ao fim da tarde de ontem, o próprio presidente Bush esteve reunido com a Imprensa para anunciar que tenciona nomear Dick Cheney (número dois na bancada dos representantes republicanos) para secretário da Defesa.

A primeira escolha do presidente para este cargo, John Tower, foi na quinta-feira vetada pelo Senado dos Estados Unidos, devido ao facto de beber muito, estar demasiado ligado à indústria de armamentos e andar atrás de várias mulheres.

George Bush anunciou o novo nome 24 horas depois de o Senado ter rejeitado Tower.

O vice-presidente norte-americano, Dan Quayle, acusou ontem os senadores democratas de recorrerem à calúnia para enfraquecerem a presidência e derrotarem a nomeação de John Tower como secretário da Defesa. Os comentários de Quayle contrastaram amplamente com o apelo moderado do presidente George Bush, na noite de quinta-feira e depois de o Senado ter votado contra Tower, no sentido de «se unirem e avança-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.®
Audi
VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



Discovery", que se prevê seja a fotografia no Centro Espacial

IA

iro. da das tropas cubanas, após 1 de Abril.

ado- A Unavem vai entretanto ser

esi- participada por mais três oficiais

ra o superiores jugoslavos, que ficarão

oma, sob o comando do general brasi-

em leiro Péricles Ferreira Gomes - a-

aio. nunciou a agêncoa oficial angola-

urso na, Angop, que deu a notícia da

ma- reunião.

ncia

a se Os "capacetes azuis" da Una-

vem são militares da Argélia, Argentina, Brasil, Checoslováquia, Congo, Espanha, Índia, Jordânia, Jogoslávia e Noruega.

istro Ao abrigo dos acordos de paz

ncio assinados em Dezembro, em No-

em va York, por Angola, Cuba e Á-

ifica- frica do Sul, sob a mediação dos

Una- EUA, 3.000 militares cubanos

hores deixará já Angola, antes do início

etira- do grosso da retirada, após o 1 de Abril.

ra a Defesa

en- rem».

e Quayle acusou os democratas

ohn no Congresso de tentarem en-

efe- fraquecer a presidência, devido

yle à sua frustração resultante de te-

com rem perdido cinco das seis últi-

nte mas eleições presidenciais.

de «Qualquer pessoa compreende

na- que isto não é a política habitual

no — que o julgamento (de Tower)

nça- e a condenação através do ru-

mor é uma violação das normas de decência que não foi vista no Senado desde os dias do 'Joe Perseguidor'», disse Quayle, referindo-se ao senador republicano já falecido Joseph McCarthy.

De salientar que Tower rejeitou as acusações e prometeu renunciar completamente ao álcool caso fosse confirmado

Analistas políticos optimistas:

Leste e Oeste caminham para acordo histórico

A ameaça de uma guerra na Europa parece estar cada vez mais distante. As negociações de Viena, entre delegações da NATO e do Pacto de Varsóvia, poderão conduzir a um importante acordo para a redução das armas convencionais estacionadas na Europa. Esta é, pelo menos, a opinião de analistas político-militares citados pela agência Associated Press.

Segundo esses analistas, as propostas apresentadas pela NATO e pelo Pacto de Varsóvia apresentam pontos em comum suficientes para se chegar a um acordo. Um acordo que assumiria uma importância histórica no contexto da redução das forças convencionais dos dois blocos militares na Europa.

Mas apesar deste optimismo moderado, os analistas afirmam que há ainda muito por resolver e que, até à assinatura de um acordo final, surgirão problemas complexos nas negociações sobre redução do armamento não-nuclear na Europa.

As percentagens dos cortes de armamento propostas pelos dois blocos militares estão muito próximas mas continuam por ultrapassar algumas divergências.

O principal problema surgido nas negociações de Viena diz respeito ao facto de o Pacto de Varsóvia insistir na redução do material aéreo estacionado na Europa. A NATO insiste na redução de tanques e artilharia das forças do Pacto de Varsóvia.

As conversações iniciadas na passada terça-feira em Viena prosseguem na próxima semana.

URSS adverte NATO

Os planos da NATO para a modernização das armas nucleares tácticas estacionadas na Europa estão a ensombrar as conversações de Viena sobre armamentos convencionais.

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Viktor Karpov, advertiu ontem que a modernização dos arsenais de curto alcance da NATO dificultaria as conversações de Viena.

Karpov disse que essa modernização tornaria mais difíceis as reduções dos armamentos convencionais e afirmou que "um aumento na capacidade nuclear da NATO estaria em conflito com qualquer redução de armamento".

As declarações do dirigente soviético surgem numa altura em que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha pressionam a Alemanha Federal para permitir a modernização dos 88 lançadores de mísseis "Lance" estacionados no seu país. Estes mísseis são já considerados ultrapassados.

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, não concorda com esta modernização, pelo menos até à realização das próximas eleições.

Entretanto, a Internacional Socialista (IS) encerrou ontem a sua conferência de líderes com uma resolução sobre desarmamento. A Internacional Socialista defendeu a abertura de negociações sobre armas nucleares e manifestou-se contra a modernização das armas nucleares de curto alcance.

Afeganistão a «ferro e fogo»

Najibullah lança «SOS» aos EUA e à URSS

O governo afegão apelou ontem aos Estados Unidos e à União Soviética para que intervenham pondo termo à situação em torno de Jalalabad, onde confrontos entre rebeldes, apoiados pelo Paquistão, e tropas governamentais provocaram já milhares de mortos.

«Como uma das garantias do acordo de Genebra, apelo aos Estados Unidos e à URSS para que tomem as medidas necessárias, utilizando todos os meios possíveis, para impedir o agravamento do confronto», disse o presidente afegão, Najibullah, numa mensagem divulgada pela rádio afegã e posteriormente pela rádio britânica BBC.

Os rebeldes afegãos tentam, desde há dias, ocupar Jalalabad, a terceira cidade do Afeganistão, onde pretendem instalar o Governo rebelde em congresso, no Paquistão, há pouco mais de duas semanas.

Segundo a rádio afegã, 415 rebeldes morreram ontem durante os confrontos com as tropas governamentais, que por sua vez sofreram também 14 baixas, elevando-se a 2000 o número de rebeldes mortos nos últimos quatro dias.

Entretanto, a agência soviética Tass informou que os rebeldes estão a transferir unidades de outras regiões para Jalalabad, a fim de compensar as perdas sofridas, continuando a lançar violentos ataques contra a guarnição que defende a cidade, usando mísseis, tanques e artilharia pesada.

Govenro rebelde

O governo rebelde afegão realizou o seu primeiro conselho de ministros em território do Afeganistão com a presença de jornalistas convidados para o efeito, ao mesmo tempo que a aviação de Cabul bombardeava a cidade de Jalalabad.

Dez dos 16 ministros do Governo dos rebeldes reuniram-se em Shewai, um campo de treino dos guerrilheiros alguns quilómetros dentro do território afegão, perto da fronteira com o Paquistão.

«Realizamos o nosso primeiro encontro aqui, mas o próximo será em zona bem diferente, no Afeganistão», afirmou o presidente interino Sibghatullah Mojadidi aos jornalistas, acrescentando: «Nós vamos em frente, em frente, em direcção a Cabul».

O presidente do Governo pró-soviético de Cabul, Najibullah, tem considerado o governo interino rebelde, eleito pela «spura», no Paquistão, como uma criação dos serviços secretos do Paquistão.

Vinte e três mortos na queda de avião canadiano

Um avião da companhia aérea canadina Air Ontario despenhou-se ontem nos arredores de Dryden provocando a morte de 23 das 69 pessoas que iam a bordo. O acidente ocorreu minutos depois de o avião, um Fokker F-28, ter levantado voo do aeroporto de Druden, a 100 quilómetros a Norte da fronteira com os Estados Unidos, durante uma escala técnica no voo para Winnipeg.

A Polícia de Ontário disse que o aparelho se incendiou ao embater no solo numa zona de difícil acesso o que dificultou a chegada e os trabalhos das equipas de salvamento.

Alguns dos 46 sobreviventes conseguiram chegar até uma estrada próxima do local do acidente onde foram recolhidos pelas equipas de salvamento e transportados para o hospital.

Segundo fontes aeroportuárias, a violenta da tempestade de neve que se registou na altura afectando significativamente as condições de visibilidade poderá ter estado na origem do acidente.

Paul McKnight, vice-presidente da Air Ontario, disse que só após a recolha da caixa preta do aparelho poderão ser determinadas as causas do sinistro.

24 HORAS

Polisário retoma luta armada

A Frente Polisário anunciou ter retomado as acções militares em todas as frentes no Sara Ocidental na sequência do malogro das conversações de paz com o rei Hassan de Marrocos. Em entrevista à televisão espanhola, o secretário-geral da Polisário, Mohamed Abdelassis, disse que se malograram os esforços para uma segunda ronda de conversações com Marrocos, pelo que as acções militares vão continuar de forma regualar a partir de agora. A Frente Polisário e o rei de Marrocos reuniram-se este ano duas vezes em Marráquexe para negociar uma solução para o conflito do Sara Ocidental.

Calma regressa ao Tibete?

As autoridades chinesas disseram hoje que a situação no Tibete está totalmente sob controlo, após a imposição, na quarta-feira, da lei marcial em Lassa, a capital, para pôr termo a uma onda de protestos independentistas antichineses. Segundo a agência noticiosa Nova China, «as noites são agora calmas... já não há tiroteio, nem gritos, nem sirenes». Entretanto, o Dalai Lama, líder espiritual do Tibete, que se encontra exilado na Índia, apelou para que os dirigentes de todo o mundo ajudem a pôr termo «à repressão chinesa no Tibete» e pediu a Pequim que inicie conversações sobre o futuro daquele território.

O problema dos «boat-people»

O secretário para os assuntos da Segurança de Hong-Kong disse que a única saída para o problema dos emigrantes ilegais provenientes do Vietname («boat-people») é a sua repatriação. Geofrey Barnes afirmou que os países do Sudoeste Asiático estão agora mais perto de uma acção concertada no sentido de promoverem a repatriação dos vietnamitas que deixam ilegalmente o seu país. As autoridades britânicas de Hong-Kong, a braços com 10 798 emigrantes ilegais provenientes do Vietname em pequenas embarcações, adoptaram em 1988 uma política de triagem destinada a distinguir os refugiados políticos dos que deixam o seu país à procura de melhores condições económicas.

Congo diz-se caluniado

O Congo, através do seu Ministério da Defesa, disse que está a ser vítima de uma campanha de calúnias que o liga a uma conspiração para vender mísseis franceses e que processará os responsáveis. As autoridades francesas disseram esta semana terem exposto uma conspiração para enviar 50 daqueles mísseis portáteis usando documentos falsos que mostravam que se destinavam ao Congo. Um francês foi detido em ligação com o caso.

Armas químicas: Cairo nega

O presidente egípcio, Hosni Mubarak desmentiu uma notícia segundo a qual o Egipto estava a planear construir uma fábrica de gás venenoso em Abu Zaabal, a Norte do Cairo. «Não estamos a construir nenhumas fábricas... somos contra todas as armas químicas. Condenamos tudo isto. Apoiamos a paz, não a guerra química», disse o presidente numa conferência de Imprensa em Bruxelas.

«Excepção» de pé na Venezuela

O Governo venezuelano decidiu não estabelecer todos os direitos cívicos no país, depois de na quinta-feira ter prometido que esses direitos seriam devolvidos ao povo. Os direitos cívicos foram suspensos na Venezuela no passado dia 2, após violentos tumultos, que causaram centenas de mortos e milhares de feridos, devido aos aumentos dos principais produtos de consumo e transportes.

Rushdie: a «única solução»

O Irão defendeu que a única via para o estabelecimento da calma, após a condenação à morte do escritor britânico Salman Rushdie, é queimar todos os exemplares que há no Mundo inteiro do seu livro «Os Versos Satânicos». Senão, isto será fonte de tensão perpétua entre os muçulmanos e os apoiantes do romancista — disse o presidente do Parlamento do Irão, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani.

Enforcamentos no Irão

Oitenta e um traficantes de droga, incluindo duas mulheres, foram ontem enforcados no Irão, sendo este o número mais elevado de execuções no país num só dia, informou a rádio de Teerão. Os traficantes foram enforcados em Teerão e em 26 outras cidades, tendo sido condenados por haver distribuído mais de cinco toneladas de heroína, ópio e haxixe, referiu.

CE distingue Walesa

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, foi galardoado com o Prémio dos Direitos Humanos do Conselho da Europa, conjuntamente com a Federação Internacional de Helsínquia para os Direitos Humanos, com sede em Viena. O Prémio dos Direitos Humanos do Conselho da Europa foi instituído em 1980 e é concedido pelo conselho de ministros por proposta da assembleia daquela organização.

PC DIZ QUE REFORMA NA HUNGRIA É MESMO PARA VALER

O Partido Comunista húngaro está empenhado na via reformista, incluindo eleições livres num sistema multipartidário, democracia representativa e imprensa livre — indica o programa de acção partidária ontem publicado em Budapeste. O Comité Central, que na terça-feira aprovou esse programa também se distanciou dos erros do tempo de Janos Kadar, que subiu ao poder depois de as tropas soviéticas haverem esmagado o levantamento nacionalista húngaro de 1956.

Kadar foi substituído como chefe do Partido, numa conferência nacional, em Maio do ano passado, por Karoly Grosz, que tem reconhecido a necessidade de reforma.

O programa de acção do Partido Comunista húngaro sublinha agora a necessidade de reforma económica e política e afirma que a estrutura em vigor está cheia de erros.

No mês passado a direcção do Partido disse que concordaria com uma nova Constituição que já não se referisse ao papel dirigente do Partido Comunista e apoiou a evolução para uma sociedade pluralista.

O programa de acção também pede uma reformulação do Comecon, bloco comercial dos países socialistas, ao mesmo tempo que — no plano interno — preconiza sindicatos independentes, livre trabalho criativo e intelectual, liberdade de consciência e de religião, direitos individuais e vida pública isenta de corrupção.

O novo programa foi elaborado pelo ideólogo do Partido, Janos Berecz.

De referir que o líder do Partido Social Democrata húngaro, Andreas Revesz, de 79 anos, participou ontem em Viena, numa reunião da Internacional Socialista, na qual era o único político do Leste europeu. Depois de seis anos na cadeia e de 30 daquilo a que chama exílio interno, Revesz regressou à vida política, reactivou o PSD húngaro e solicitou o seu reingresso na Internacional Socialista.

Eleições na Polónia

O governo polaco prometeu à oposição livre acesso á televisão, rádio e imprensa, durante a campanha eleitoral para as próximas eleições, as primeiras pluralistas que desde há décadas se efectuam num país do leste europeu.

A promessa foi feita ontem à mesa das negociações e, segundo um porta-voz do Solidariedade, isto significa que os candidatos da central sindical terão o direito de se mostrarem publicamente como tal.

Se estas eleições (em Junho) forem, pelo menos parcialmente, democráticas, teremos oportunidade de lutar nelas e por isso o acesso aos meios de comunicação social durante a campanha é tão importante, afirmou Janusz Onyskiewicz, porta-voz do Solidariedade.

Intercidades IC

Guarda ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Guarda → Lisboa		Lisboa → Guarda	
7:00	12:03	18:50	00:20

Tarifa Bónus:
1.ª Classe 1.800$00 2.ª Classe 1.200$00

Todos os comboios dispõem de serviço de bar e mini-bar.
Fazer a ligação Guarda-Lisboa com todo o conforto
e segurança é a proposta que lhe fazemos.
A preços reduzidos em 1.ª e 2.ª classe.
Escolha o horário que mais lhe convém
e reserve já o seu lugar.
O serviço intercidades deseja-lhe boa viagem.
Ir e voltar no mesmo dia na melhor companhia.
Rapidez. Conforto. Segurança a preços reduzidos.

Informe-se na sua agência de viagens
ou nas principais estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

«AMÉRICO & LIMA, LIMITADA»

•••

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 1 de Fevereiro em curso, lavrada a fls. 45 do livro n.º 139-E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a carga da Notária Licenciada em Direito, Amélia Josefina de Queiroz Lopes, Marino Fernando Peralta da Silva Antunes Martins, cedeu as quotas que possuía no capital da sociedade em eígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede nesta cidade na Rua Augusta n.os 91/95, e renunciou à gerência em que se encontrava investido.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, catorze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Escriturário-Superior
MARIA MANUELA PELADO ROCHA

CML

renascença gráfica, s.a.

motor Dias Roda

Diário de Lisboa

LABORAL

Semanário

Semanário do Sport Lisboa e Benfica BENFICA

RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/74

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 30 kv, para o PT n.º 1162, Largo da Fonte-Glória-Salvaterra de Magos, com 637 m e origem no apoio n.º 2 da linha para o PT n.º 470 de Quebrada de Água-Salvaterra de Magos, na freguesia de Glória, concelho de Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/43

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 30 kv, para o PT ALR 81 (ex. n.º 892) Fazendas de Almeirim-Almeirim, com 194 metros e origem no apoio n.º 21 da linha para o PT ALR 8 (ex. n.º 171), na freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim (modificação).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/1/47

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Operacional Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 30KV, para o PT n.º 504 em Volta do Vale de Baixo-Coruche, com 2178 m, e origem no apoio n.º 6 da linha para o PT da UCP Furriel Sequeira-Coruche, na freguesia e concelho de Coruche (modificação).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

João Manuel F.C Garcia
Director de Serviços

Começa hoje, em Sesimbra, a edição 89 da Festa do Peixe e do Marisco. Com a intenção de apresentar a nova Comissão para o Desenvolvimento Turístico e Gastronómico do Concelho, composta pelos hoteleiros da zona, e a par do pelouro da Cultura da Câmara Municipal, entidades organizadoras da festa, foi a Comunicação Social convidada para um almoço perto do mar. Um crescer de água na boca para o que poderá vir a ser esta semana gastronómica que até dia 19 de Março, os que se deslocarem à vila piscatória, terão oportunidade de "saborear".

SESIMBRA ENTRA NOS DIAS DO PEIXE E DO MARISCO

Maria Jose Belo Marques

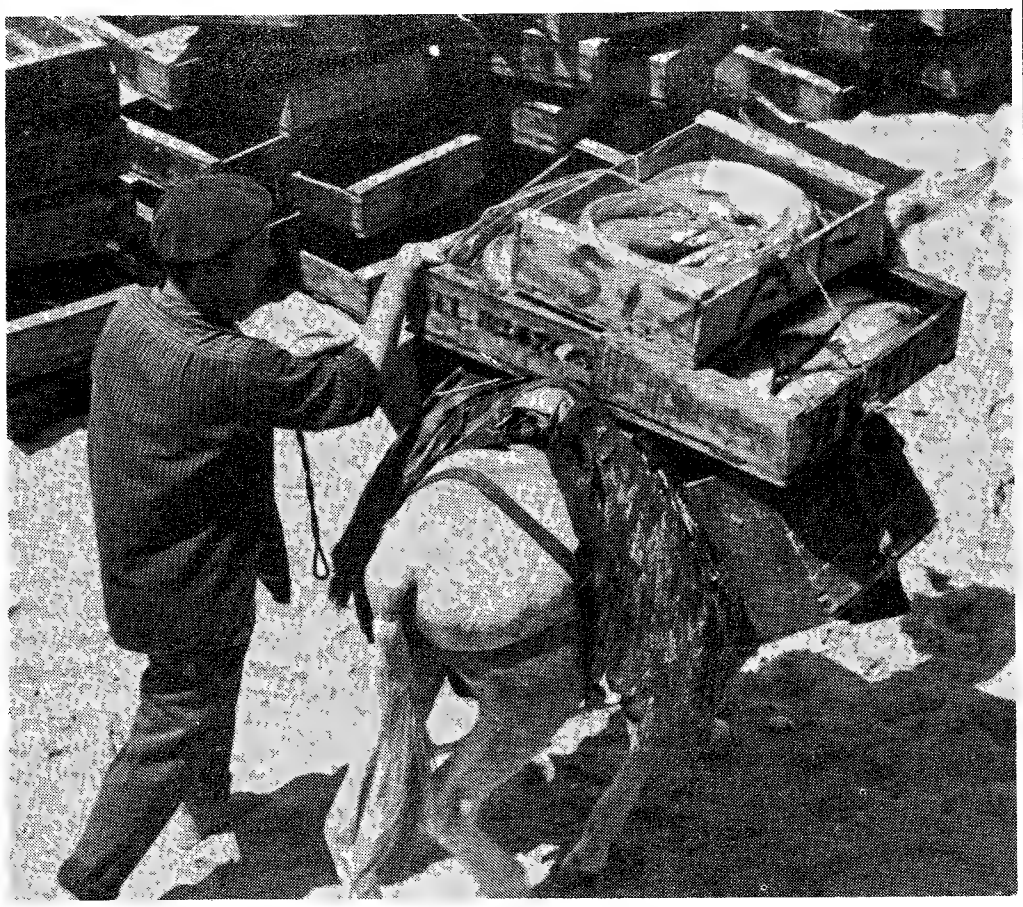
Ao almoço, que nos foi servido num dos restaurantes dos cerca de 40 que aderiram à iniciativa, para além de podermos olhar com olhos sem fim a imensidão do mar enquanto se desenrolou a refeição, comemos uma belíssima salada de polvo, como entrada, seguida de ostras ao natural, o tal bivalve que dá a conhecer o mar a quem o comer de olhos fechados, ainda gambas cozinhadas com uma fórmula secreta do estabelecimento e por fim um tamboril na frigideira com coentros, alho e batata à colher.

Tudo isto regado com um magnifico vinho da região de Setúbal. Para finalizar os doces, e se o marisco não engorda com eles o caso muda de figura. Mas como dias não são dias, quem pode resistir aos doces com gelado, pudim ou gelatinas?

Preocupada com a recuperação da cozinha tradicional da zona, esta comissão, que pretende manter as iniciativas da anterior, promete para este ano ainda a realização da Semana do Espadarte e as Caldeiradas. Trabalhando na mais estreita colaboração com a Câmara Municipal, embora não seja «uma comissão só para dizer amen», propõe-se alargar as iniciativas a um âmbito cultural mais vasto.

Para já, durante a festa, a vereadora da Cultura, Odete Graça, anunciou a abertura do novo posto de Turismo de Sesimbra instalado em zona privilegiada e amplo, permitindo transformar-se num espaço de cultura onde se poderão realizar exposições e outros tipos de actividades artísticas.

Todas estas iniciativas se englobam numa estratégia global de transformar Sesimbra «não só num local de estar, mas num local de visita permanente». Forma inteligente de valorizar as épocas turísticas ditas baixas.



Com a hospitalidade e simpatia que é nata à edilidade e população sesimbrense foi-nos facultada uma visita à loja de companha do "Graças a Deus"

A loja é uma espécie de armazém onde se preparam os anzóis que posteriormente serão lançados ao mar com o respectivo isco. Munida de câmara frigorífica pertence a um barco quase mítico.

É o mestre de terra "Duque", de seu nome próprio Ducleciano, que nos conta porquê:« Em 8 de Maio, de há 19 anos, o mestre do barco quis morrer com a tripulação por duas vidas que perdeu. Só não voltou atrás demovido pelos seus companheiros que iam a bordo. Ainda hoje nesse dia o "Graças a Deus" fica em terra.»

Isto é-nos contado entre um"pescador" e um "moscatel", segundo as preferências, pelo mestre "Duque" que, embora tendo trocado o mar pela terra há 22 anos, permite vislumbrar entre a sua farta cabeleira branca uns olhos da imensidão do mar alto, onde na pesca ao anzol se permanece dezasseis dias consecutivos. Quando a tempestade não apanha o barco pelo meio e se tem que recorrer aos "abrigos". As histórias que este homem conta por certo serão semelhantes às de todos aqueles que no mar pescam o seu pão. No entanto reconhece que «a pesca agora é melhor, as condições de vida são melhores».

Até quando? - pergunto eu.

Odete Graça responde: « A situação não é calma, na medida em que as novas medidas da CEE vão, naturalmente, criar modificações substanciais na forma de pesca. Daí que os pescadores contem com a solidariedade da Câmara e a nossa preocupação. Porque podem, de facto, vir a ser prejudicados».

Mais que um convite á delícia e satisfação dos prazeres gastronómicos, aproveitando esta Primavera antecipada, a descoberta da riqueza histórica e humana desta vila privilegiada pela Natureza é o desafio que se nos oferece e que penso valer a pena.

Presidente com mesa de alentejano na «Presidência de Portalegre»

O Presidente da República provará várias especiliadades da gastronomia alentejana durante a sua «Presidência aberta» que amanhã iniciará em Portalegre, cidade (e região) em que se fixará até ao dia 18.

A alhada de cação - o peixe que funciona como bacalhau para os alentejanos, dadas as numerosas receitas em que constitui a matéria-prima - é um dos pitéus que serão dados à prova de um Presidente da República tido como um bom garfo.

Mário Soares terá a oportunidade de provar alguns outros pratos de peixe confeccionados à moda dos alentejanos de Portalegre. Mas serão de facto as receitas de carne que terão a primazia, como é o caso da sargalheta, uma sopa de toucinho que constitui um prato absolutamente excepcional.

Em matéria de sopas, ainda, Soares terá na ementa o notável gaspacho e a inolvidável sopa de beldroegas.

Mais sólidos são o sarapatel de cabrito, o badejo à alentejana, o lombo de porco grelhado com presunto e as tradicionais migas.

Em matéria de doces, o Presidente da República poderá completar refeições como as barrigas de freira, toucinho do céu, boleima, doce de vinagre e encharcada.

Bons vinhos também estarão disponíveis: os tintos de cor rúbi, aromáticos e robustos de elevado teor alcoólico, provenientes de castas predominantes como a trincadeira, a carvalha, monte vedro, castelão e moreto; nos brancos, de castas como a boal, a arinto, a pendura, a roupeiro e a tamarez.

FIM-DE-SEMANA COM A I FEIRA DO VINHO DE ALPIARÇA

A I Feira do Vinho de Alpiarça/Ribatejo começou ontem e prolonga-se até amanhã, com todas as implicações alcoólicas que tal implica mas com algumas devidas extensões gastronómicas a assinalar.

O objectivo desta iniciativa é «estimular a produção de vinhos de melhor qualidade, colocando em contacto produtores, técnicos, empresas do sector e consumidores, perspectivando a futura concorrência no mercado da CEE».

Do ponto de vista gastronómico, são três as refeições a assinalar: uma, jantar, já efectuada ontem teve concretização a cargo do restaurante «O Toucinho», de Almeirim (ementa: sopa de pedra, grelhados, bacalhau assado na brasa, vinhos de Almeirim); outra, hoje, com a demonstração a cargo do restaurante «O Romeu» de Alpiarça (ementa: sopa de peixe, borrego à moda de Alpiarça, bacalhau no forno e vinhos de Alpiarça); por fim, amanhã, será a oportunidade para o «Poiso do Bezouro», da Chamusca (ementa: sopa à Senhora do Pranto, couve a soco com bacalhau assado, cachola à magarefe, vinhos do Ribatejo).

Mas os vinhos estão de facto na base do certame: paralelamente com as provas realizou-se o concurso «o melhor vinho do produtor» aberto aos vitivinicultores dos concelhos de Alemirim e Alpiarça, inscritos no Instituto da Vinha e do Vinho.

Para este concurso foram apuradas 34 amostras de vinho de concorrentes dos dois concelhos que após uma pré-selecção (por análise química, a cargo do Instituto da Vinha e do Vinho), foram submetidas à análise de um júri de especialistas (dois provadores do IVV, um da Asociação Portuguesa de Enologia, dois da Associação Nacional de Escanções e um outro da comissão da Feira do Vinho). A distribuição dos prémios está aprazada para 17 de Março, às 16 horas, na Casa do Campino, em Santarém.

VILA FRANCA DE XIRA MANTÉM SÁVEL, AÇORDA E NÃO SÓ

Breves linhas para um lembrete em tempo de lampreias e de sável (frescos, têm agora o seu tempo e só agora sabem bem). Vila Franca de Xira mantém o seu convite: «Venha almoçar connosco», por todo o mês de Março.

A maioria dos restaurantes locais aderiram, estão identificados e comprometidos a apresentarem sável com açorda aos seus clientes (não esqueçam as ovas e as aparas da cabeça, por favor!).

Alternativas com base no sável são não só possíveis mas também prováveis.

Oportunidade, também, para recordar os tempos em que o peixinho navegava, desovava e vivia noTejo de Vila Franca - e por esse rio acima.

Vítor Baptista: julgamento adiado

O Tribunal Judicial de Setúbal adiou para 26 de Abril um julgamento do antigo internacional Vítor Baptista, por furto de diversos objectos.

O julgamento, que se deveria ter realizado na quinta-feira, foi adiado, tendo o antigo jogador de futebol do Vitória de Setúbal, Benfica e Boavista regressado ao estabelecimento prisional de Setúbal.

Vítor Baptista encontra-se a cumprir uma pena de dois anos de prisão a que foi condenado em finais de Janeiro, mas é ainda acusado de outros crimes de furto.

A agência Lusa apurou junto de fonte do estabelecimento prisional de Setúbal que Vítor Baptista vai cumprir a pena numa cadeia da área de Lisboa, para onde seguirá na próxima semana.

Boliqueime vai ter «polidesportivo»

A Câmara Municipal de Loulé aprovou o projecto de um pavilhão desportivo, orçado em 28 mil contos, para a freguesia de Boliqueime. A nova infrastrutura desportiva, que está já a concurso, ocupa uma área superior a 2000 metros quadrados e será construída por dosi pisos. O rés-do-chão incluirá um recinto de práticas polidesportivas, dois balneários para equipas e um para árbitros, bancadas com capacidade para 500 lugares sentados, sanitários, arrecadações e um pequeno bar, enquanto o primeiro andar irá dispor de um café e esplanada e uma área destinada aos serviços administrativos.

O pavilhão é considerado uma obra «inovadora» em termos arquitectónicos, onde predominarão as cores fortes, enquanto a fachada foge aos tradicionais modelos de edofício rectangular pintado de branco.

Ferrari tem novo «patrão»

César Fiorio, executivo da marca italiana de automóveis «Fiat», assumiu a liderança da equipa de competição da Ferrari, cargo que havia pertencido a Enzo Ferrari até à data da sua morte em Agosto último.

Em comunicado, a Ferrari afirma que Cesare Fiorio foi indigitadoo para o cargo substituindo Pier Giorgio Cappelli, que ocupava aquele lugar desde a morte de Enzo Ferrari.

Recorde-se que Fiorio foi chefe das equipas de competição das marcas transalpinas «Alfa Romeo» e «Lancia».

«Caso Johnson»: treinador repõe a verdade

O treinador do atleta canadiano Ben Johnson, Charlie Francis, apelou para que outros treinadores e atletas digam toda a verdade quanto ao uso de subtâncias dopantes no desporto.

Charlie Francis, que se encontra a depor perante uma comissão de investigação canadiana sobre droga no desporto, afirmou que Jonhson ingeriu drogas desde 1981, por sua recomendação mesmo sabendo que eram substâncias ilegais.

«Eu adoro o desporto» – afirmou Francis durante o seu testemunho, lançando um apelo a outros responsáveis desportistas para que sigam o seu exemplo expondo tudo o que souberem sobre o uso de drogas em actividades desportivas.

Francis admitiu o durante o seu testemunho que havia aconselhado Jonhson e outros atletas a tomarem «doping» para os menter competitivos.

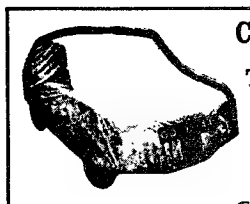
Aquele treinador foi a primeira testemunha a depor no processo Ben Johnson, mandado instaurar pelas autoridades desportivas canadiana, após a desclassificação do atleta da prova dos 100 metros nos Jogos Olímpicos de Seul.

«Mundial-90» sem perigo de violência

A Polícia europeia confia que o Campeonato Mundial de futebol de 1990 na Itália decorra sem incidentes, segundo as conclusões dos especialistas de segurança de 14 países, reunidos em Muenster, num seminário na Academia de Comandos da Polícia alemã-federal.

O director da Academia, Robert Altmann, salientou a importância da colaboração das várias forças de segurança nos países europeus, e a maior integração dos meios de comunicação na responsabilidade de evitar um clima de histeria.

Durante o seminário acordou-se na intensificação do intercâmbio entre as polícias e da troca de dados entre os vários países, na adopção de uma forma comum de combater a violência, classificando-se os adeptos mais agressivos em três categorias de perigosidade.



COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS

ENTREGA IMEDIATA

• Peça amostras e preços enviamos para todo o pais

Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITAO

Apoiamos o C. C. Tavira Bom-Petisco

Jorge Gonçalves cumpre promessa

MANUEL JOSÉ RETORNA A ALVALADE

Manuel José, o treinador «favorito» do presidente «leonino» Jorge Gonçalves, vai regressar a Alvalade para treinar a equipa de futebol do Sporting, depois de ter orientado os «leões» na época de 85-86.

Manuel José, 42 anos, que irá substituir Vítor Damas no comando técnico dos «leões», torna-se assim no terceiro treinador da turma leonina esta época, depois de Jorge Gonçalves ter optado pelo uruguaio Pedro Rocha no início da temporada.

«Não escondo que sempre tive a esperança de regressar, conforme os resultados do Sporting iam piorando semanalmente. O convite surgiu e aqui estou» — declarou Manuel José em entrevista ao programa desportivo «Remate» da RTP.

O novo treinador, que se encontrou com Vítor Damas (que deverá ser seu técnico-adjunto) no exterior do Estádio José Alvalade, assinou um contrato válido por ano e meio.

Desempregado há um ano, Manuel José teve de efectuar a «travessia do deserto» esta época, depois do seu nome, proposto por Jorge Gonçalves, ter sido «chumbado» pela restante direcção leonina, logo após a vitória eleitoral, ficando o seu regresso adiado para uma altura em que o Sporting atravessa uma das piores crises da sua existência.

Treinador polémico, capaz de dividir opiniões, Manuel José regressa, desta forma, ao Sporting, volvidos dois anos, depois de ter sido dispensado em princípios de 1987, tendo na altura sido substituído pelo britânico Keith Burkinshaw.

O treinador algarvio, finda a sua carreira de futebolista, treinou clubes como o Espinho, Guimarães, Portimonense, Sporting e Braga, tendo rescindido com este último em Fevereiro de 1988, depois de uma série de maus resultados da turma bracarense.

Manuel José, que teve Valdemar Custódio como adjunto na sua primeira passagem por Alvalade, terá o primeiro contacto com os seus novos pupilos na próxima segunda-feira, devendo efectuar, de imediato, uma exposição à direcção sobre o actual momento da equipa.

Jogador de «classe média», com um título de campeão nacional como reservista da equipa do Benfica (68/69), Manuel José passou ainda como futebolista pelo Covilhã, Varzim, Belenenses, Tomar, Farense, Beira Mar e Espinho.

O resumo da sua carreira de treinador é a seguinte: 78-79, Espinho — Zona Norte (II Divisão) promoção; 79-80, Espinho — 7.º lugar na I Divisão; 80-81, Espinho — 9.º lugar na I Divisão; 81-82, Espinho — 10.º lugar na I Divisão; 82-83, Guimarães — 5.º lugar na I Divisão e apuramento da Taça UEFA; 83-84, Portimonense — 10.º lugar na I Divisão; 84-85, Portimonense — 5.º lugar e apuramento para a Taça UEFA; 85-86, Sporting — 4.º lugar e apuramento para a Taça UEFA; 86-87, Sporting — 5.º lugar à 17.ª jornada, altura em que foi dispensado; 86-87, Braga — 9.º classificado na I Divisão; 87-88, Braga - dispensado à 21.ª jornada, quando o Braga ocupava o 17.º lugar, com 16 pontos.

Manuel José terminou a caminhada no deserto

BENFICA: ELEIÇÕES NO DIA 31

No próximo dia 31, a partir das 10 horas, os sócios do Benfica vão escolher de novo entre João Santos e Fernando Martins, os dois últimos presidentes «encarnados» que estão dispostos a liderar a 31.ª direcção do clube.

O novo acto eleitoral do clube da Luz terá como principais protagonistas os líderes das duas listas mais votadas em 28 de Março de 1987, dia que marcou a vitória de João Santos e a «queda» de Fernando Martins que, desde 1981, dirigia os destinos das «águias».

As eleições de há dois anos, as mais concorridas de sempre na história do Benfica, terminaram de madrugada e garantiram a João Santos uma maioria absoluta de 52 por cento, à frente de Fernando Martins (44 por cento) e de Cavaleiro Madeira (quatro por cento).

Apresentando-se aos sócios com o lema **Uma equipa para a Europa,** João Santos derrotou Fernando Martins, o presidente, que apesar de ter ampliado a lotação do Estádio da Luz para 120 mil lugares, era acusado pelos benfiquistas de ter empobrecido a equipa de futebol.

Nascido há 74 anos em Lisboa (1917), filho de pais que considera **gente modesta, mas de grande abertura,** João Santos teve uma «infância feliz» e três grandes paixões: o remo, a música e o futebol.

Aos 19 anos começa a praticar remo na Associação Naval de Lisboa, foi campeão nacional, chegou à selecção nacional e terminou como treinador, enquanto a veia musical também o marcava, com o estudo de solfejo e violino.

Ao futebol dedicava, igualmente, os seus tempos livres, assistindo regularmente aos jogos do Benfica no antigo campo das Amoreiras.

Apesar de continuar a estudar, arranjou o primeiro emprego aos 14 anos, tornando-se agente técnico auxiliar na Companhia das Águas, sendo, depois, incorporado na Marinha de Guerra, prestando serviço nos submarinos.

Porém, a família levou-o a desistir da vida militar e passou a dedicar-se ao comércio, tendo fundado em 1957 uma empresa de produtos dietéticos com vocação exportadora, firma que hoje é gerida pelos seus filhos.

Afirmando que **sempre que decido meter-me nas coisas é para ganhar,** João Santos venceu as primeiras eleições do Benfica a que concorreu e, em 1988, despediu o dinamarquês Ebbe Skovdal, quebrando a tradição que o clube tinha de não dar «chicotadas psicológicas».

Porém, a substituição do técnico dinamarquês pelo português Toni terá dado alguns frutos, pois, apesar de o Benfica ter saído prematuramente eliminado da Taça de Portugal e de ter perdido o campeonato com menos 14 pontos que o FC Porto, o clube logrou regressar a uma final da Taça dos Campeões Europeus.

Sob a direcção de João Santos, o Benfica cortou relações com a direcção do FC Porto liderada por Pinto da Costa, mas o presidente «encarnado» é considerado por responsáveis do futebol português como **«o mais olímpico dos dirigentes portugueses»** e teve acção preponderante na criação, este ano, da Liga dos Clubes.

•

O seu rival Fernando Martins, de 72 anos, nasceu em 25 de Janeiro de de 1917 na vila ribatejana de Alenquer, foi presidente do Benfica de 1981 a 1987, tendo sido derrotado nas eleições de 1969, 1977 e 1987, nesta última, frente à lista liderada por João Santos.

Apesar de ser hoje um dos empresários da hotelaria e da construção civil com maior sucesso, Fernando Martins subiu na vida a pulso, tendo começado muito cedo a trabalhar como trolha, em Vila Franca de Xira, sendo o protótipo do «self-made man».

Com o sueco Erikson como treinador, levou o Benfica à final da Taça UEFA e dedicou-se à obra de ampliação da capacidade do Estádio da Luz para 120 mil lugares, mas acabou por ser criticado por «empobrecer» a equipa de futebol para concluir o fecho do terceiro anel.

Martins e Santos: a cena terá repetição no dia 31

Em 1984 recebeu a Águia de Ouro, o maior galardão do clube, mas em 1982 quase se demitiu da presidência encarnada, na sequeência de uma crise directiva em que foi acusado de possuir «mau feitio» e de «pretender resolver tudo sozinho».

O elenco de FM

Na nossa edição de ontem publicámos o elenco completo da lista liderada por João Santos, hoje, revelamos a lista completa dos «acompanhantes» de Fernando Martins:

Assembleia Geral: presidente — dr. José António Martinez; vice-presidente, dr. Aristides Mendes; 1.º secretário, Jorge Arrais, 2.º secretário, dr.ª Teresa Coutinho; 1.º secretário suplente, eng.º Vasco Rodrigues, e 2.º secretário, Valente Rodrigues.

Conselho Fiscal: presidente, dr. Morais Leitão; vice-presidente, dr. Santos Nunes; secretário, eng.º Correia Teixeira.

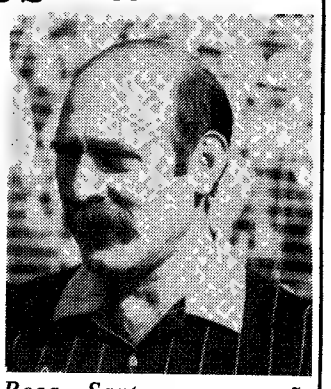
Relator Assuntos Administrativos e Financeiros, dr. Jaime Louro; para Assuntos Jurisdicionais e Disciplinares, dr. Manuel Vilarinho. Suplentes: Vítor Neves, cor. Oliveira Soares, Manuel Damásio e dr. Carlos Gomes.

Direcção: presidente, Fernando Martins; vice-presidente para a área desportiva, Romão Martins; Área de Gestão, dr. Rui Cunnha; Área do Futebol, eng. Abílio Rodrigues; Actividade Desportiva, dr. Pedro Cabrita; Actividade Administrativa, dr. Rui Gomes da Silva; Área Financeira, dr. José Manuel Dias; Marketing e Cultura, Carlos Vasconcelos; Equipamento e Instalações Sociais, eng. Eugénio Nobre.

Directores: Futebol, António Fernandes; Actividades Desportivas, drs. Carlos Pinto, Rui Lampreia e Rui Tomás, José Manuel Almeida Neves e Cândido da Silva; suplentes, Barata Fernandes, Jorge Basílio e dr. Carlos Machado.

Futebol: jornada n.º 29

Rosa Santos na «fornalha» das Antas



Rosa Santos: nomeação acertada

Vejamos o quadro dos árbitros nomeados para os confrontos das três divisões nacionais:

Divisão 1

Fafe-Boavista: **António Marçal,** Lisboa; Sporting-Penafiel: **João Simãozinho,** de Leiria; Est. Amadora-Espinho: **José Silvino,** de Vila Real; Vit. Setúbal-Vit. Guimarães: **Pinto Correia,** de Lisboa; Nacional-Portimonense: **João Rosa,** de Évora; Chaves-Acad. Viseu: **Mário Leal,** de Leiria; Braga-Marítimo: **Miranda de Sousa,** do Porto; Beira Mar-Farense: **Francisco Caroço,** de Portalegre; Leixões-Belenenses: **Alder Dante,** de Santarém e Porto-Benfica: **Rosa Santo,** de Beja.

II Divisão

Zona Norte: Vizela - Trofense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Salgueiros - Freamunde, Manuel Nogueira (Porto); Amarante - Varzim, Jorge Rodrigues (Braga); Santa Maria - Bragança, Alexandre Gonçalves (Porto); Felgueiras - Moreirense, João Gonçalves (Viana do Castelo); Aves - Tirsense, Adão Mendes (Braga); Rio Ave - Gil Vicente, Jorge Coroado (Lisboa); Paços de Ferreira - Marco, João Silva (Braga); e Paredes - Joane, José Guímaro (Coimbra).

Zona Centro: Mealhada - Estarreja, Américo Santos (Porto); União de Lamas - Caldas, Aníbal Pereira (Porto); Portalegrense - União de Leiria, Cruz Jorge (Setúbal); Oliveira do Bairro - Marialvas, Carlos Carvalho (Porto); Académica - Luso, Castela Parreira (Leiria); Mangualde - Águeda, Fernando Ilídio (Porto); Marinhense - Covilhã, Fernando Costa (Lisboa); Peniche - Estrela de Portalegre, Pires Alves (Lisboa); e Lousanense - Feirense, Soares Dias (Porto).

Zona Sul: Silves - Estoril, Ezequiel Feijão (Setúbal); Olivais e Moscavide - Juventude de Évora, Agnelo Alexandre (Santarém); Barreirense - Alverca, Manuel Dória (Funchal); Atlético - Torreense, José Pratas (Évora); Olhanense - «O Elvas», Vítor Correia (Lisboa); Esperança de Lagos - Montijo, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Louletano - Santiago do Cacém, Sepa Santos (Lisboa); Lusitano de Évora - Oriental, Henrique Santos (Santarém); e União do Funchal - Sacavenense, Gil Rosa (Setúbal).

III Divisão

Série A: Neves - Vieira, José Moutinho (Porto); Delães - Ponte da Barca, Bernardino Castanheira (Aveiro); Lanheses - Mirandês, José Almeida (Porto); Esposende - Vila Pouca, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Valenciano - Valpaços, Sérgio Borges (Aveiro); Vinhais - Vianense, Vítor Miranda (Porto); Macedo de Cavaleiros - Prado, Miguel Mendonça (Viseu); Atlético de Valdevez - Famalicão, Donato Ramos (Viseu); e Maria da Fonte - Celoricense, Tavares da Silva (Aveiro).

Série B: Vila Real - Lordelo, Gonçalves Miranda (Viana do Castelo); Infesta - Leça, Cunha Antunes (Braga); Maia - Valonguense, Agostinho Santos (Leiria); Lousada - Oliveira do Douro, Graça Pereira (Braga); Ovarense - Régua, Armando Portulês (Coimbra); Vilanovense - Lixa, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Sandinenses - Lourosa, Evaristo Faustino (Leiria); Paivense - Ermesinde, Apolino Pereira (Coimbra); Torre de Moncorvo - Pedrouços, Costa Valente (Viana do Castelo).

Série C: Viseu e Benfica - Oliveirinha, José Torres (Coimbra); Pessegueirense - Alba, Júlio Bastos (Coimbra); Gouveia - Oliveirense, José Calheiros (Viana do Castelo); Valonguense - São Romão, Martins Santos (Porto); Oliveira do Hospital - Académico do Paço, Amadeu Pinho (Aveiro); Guarda - União de Coimbra, Lourenço Ferreira (Leiria); Valecambrense - Santacombadense, Carlos Coelho (Coimbra); Mortágua - Seia, Américo Almeida (Aveiro); e Argus - Anadia, Domingos Costa (Vila Real).

Série D: Castelo de Vide - Atouguiense, Manuel Faria (Santarém); Paroquial de Fátima - Ferrel, Serafim Alvito (Évora); Nazarenos - Bombarralense, Álvaro Gonçalves (Funchal); Beneditense - 22 de Junho, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Benfica de Castelo Branco - Alcanenense, Vítor Pereira (Lisboa); Mirandense - Sertanense, Fernando Mateus (Leiria); Marrazes - Alcobaça, Silva Fernandes (Setúbal); Mirense - Naval, José Alves (Braga); Usseira - União de Tomar, Palma Lucas (Setúbal).

Série E: Campomaiorense - Cartaxo, João Gaspar (Évora); Portosantense - Almeirim, Ramiro Santiago (Setúbal); Santa Clara - Samora Correia, Domingos Barbosa (Porto); Fanhões - Lusitânia dos Açores, Virgílio Serôdio (Faro); Sintrense - Arraiolense, Vitorino Filipe (Faro); Praiense - Pero Pinheiro, José Moureira (Leiria); Vilafranquense - Futebol Benfica, António Galrinho (Setúbal); União de Santarém - Atlético de Cacém, José Silva (Funchal); e Vialonga - Lisboa e Olivais e Moscavide, Jacinto Roque (Setúbal).

Série F: Cova da Piedade - Montemor, Fernando Rodolfo (Lisboa); Banheirense - Amora, Alberto Pinheiro (Lisboa); Moura - Quarteirense, Jorge Graça (Lisboa); Vasco da Gama - Sesimbra, Vítor Nené (Faro); Imortal - Costa de Caparica, António Cavaco (Beja); Alvorense - Palmelense, Francisco Banha (Évora); Almancilense - Quimigal, José Silva (Lisboa); Seixal - Ferreirense, Júlio Mouco (Leiria); e Estrela de Vendas Novas - Lusitano de Vila Real, Fernando Correia (Lisboa).

Encontro de alto risco

PORTO-BENFICA: A HORA DA VERDADE

- *Já se vendem bilhetes a 10 contos*

Manuel Neto

Chegou a hora da verdade. O FC Porto tem (obrigatoriamente) de vencer amanhã, no seu reduto, o Benfica, para poder ainda acalentar algumas esperanças quanto à revalidação do título. Uma derrota ou até mesmo um empate não servirão de modo algum o interesse dos «dragões», pois, o seu rival ficará praticamente com o ceptro ao alcance da mão, para os «azuis e brancos», este clássico assume aspectos dramáticos: podem ganhar alguma coisa ou perder tudo.

A favor do FC Porto milita o facto de já não perder nas Antas, com o Benfica, para o Campeonato, desde a época de 1976/77, se bem que entretanto os «encarnados» tenham logrado alcançar três empates, o último dos quais precisamente há dois anos (2-2). A tradição pesa, assim, para o lado portista que, todavia, vão ter de enfrentar o seu velho rival num momento particularmente difícil. Dado o clima de instabilidade que se instalou nas Antas, esta temporada. As nuvens negras que se fixaram no firmamento azul e branco — e que vêm ameaçando insistentemente a tranquilidade dos campeões nacionais poderão, de algum modo, dissipar-se em consequência do resultado de amanhã ou provocar o «temporal» há muito previsto.

Em contrapartida, o Benfica vai apresentar-se mais moralizado do que nunca. Terá muito pouco a perder, caso o resultado lhe seja desfavorável. E tudo a ganhar, mesmo que não consiga melhor do que um empate. Seis pontos constituem, de facto, uma vantagem apreciável, que dá tranquilidade, confiança e tempo para rectificar qualquer «erro de percurso». O «caso Elzo» não deu para alimentar fogueiras e, por outro lado, alguns focos de instabilidade que foram suscitados pelo problema das renovações têm sido controlados sem grandes sobressaltos. E a questão da sucessão directiva não se nos afigura por si só capaz de provocar alterações no funcionamento da «máquina» benfiquista.

Sousa, Geraldão e Hernâni: três regressos, prováveis

Geraldão e Sousa estão recuperados

No tocante aos artistas que vão estar dentro e à margem das quatro linhas, há a salientar, nas hostes portistas, o regresso de Geraldão e Sousa, ambos já totalmente recuperados das lesões que os vinham afectando. Ora, isto equivale por dizer que, se excluirmos os «infractores» Zé Beto e Fernando Gomes, o FC porto apresentar-se-á na máxima força frente ao Benfica. Situação que, naturalmente, agrada a Artur Jorge, visto que o técnico portista, desde que regressou às Antas, jamais pôde dispor de todo o plantel.

Assim sendo e tendo em conta a necessidade imperiosa de vencer o desafio, Artur Jorge levou para estágio os seguintes jogadores: Vítor Baía, João Pinto, Geraldão, Paulo Pereira, Branco, André, Jaime Magalhães, Semedo, Sousa, Madjer, Rui Águas, Mlynarczyk, Domingos, Everton, Bandeirinha, Rui Manuel e Vermelhinho, deste lote de 17 jogadores, os onze primeiros deverão ser os titulares e o excluído deverá ser Vermelhinho.

A equipa do Benfica, que esta tarde viaja para o Norte, mais precisamente até Espinho, onde ficará concentrada até próximo da hora do jogo, não andará longe do habitual, tal como Artur Jorge, também Toni dispõe praticamente de todos os jogadores que fazem parte do plantel encarnado.

De acordo com as últimas indicações fornecidas pelo técnico benfiquista, Hernâni fará parte do grupo de 18 jogadores que se deslocam às Antas, e deverá mesmo integrar o onze inicial, eis os convocados: Abel, Bento, Diamantino, Fonseca, Garrido, Hernâni, Lima, Magnusson, Miranda, Mozer, Pacheco, Ricardo, Samuel, Silvino, Valdo, Vata, Vítor Paneira e Veloso.

Candongueiros estão a engordar

Numa ronda pelas imediações do Estádio das Antas e na Baixa portuense facilmente nos apercebemos da intensa procura de ingressos para o encontro de amanhã, no Estádio das Antas. Nas bilheteiras não sobrou um só bilhete para amostra e a lotação esgotada foi anunciada há três dias. O que, aliás já era de esperar, visto que este clássico reúne todos os «condimentos» para despertar o «apetite», mesmo daqueles que, habitualmente, não vão ao futebol.

Por isso, o mercado negro, está a prosperar. Não há bilhetes nos locais de venda oficial, mas vão aparecendo alguns nas mãos dos candongueiros e afins. O negócio, pelo que foi dado testemunhar, vai de vento em popa. Esta manhã, nas Antas, um indivíduo já bem conhecido no «meio» estava a pedir 10 contos por uma arquibancada, e bico calado, porque, de contrário, não há nada para ninguém. Compeende-se: o segredo é a alma do negócio e nunca se sabe quando está um agente disfarçado de comprador pelas redondezas. E por falar em agentes, vem a propósito referir que PSP e a Polícia Judiciária vão estar de mãos dadas na procura de bilhetes falsos, os quais, segundo se diz, deverão aparecer nas Antas, como de resto tem acontecido noutros grandes jogos desta época.

Comitiva benfiquista terá protecção especial

Após uma reunião prévia com a direcção portista, o comando d PSP do Porto anunciou onte que vai pôr em prática uma série de medidas preentivas contra eventuais actos de violência.

Conhecida a rivalidade existente entre os adeptos dos dois clubes e bem assim uma certa animosidade ao nível das direcções, os responsáveis pela PSP vão mobilizar grande número de efectivos para que a comitiva benfiquista não seja minimamente afectada antes, durante e no final do encontro.

Sabe-se, por exemplo, que o autocarro do Benfica, será escoltado por batedores da Polícia desde Espinho até às Antas e vice-versa, e que a protecção será reforçada nas imediações do reduto portista e bem assim nos acessos ao camarote que está destinado à direcção encarnada.

Para além de 250 agentes fardados, está previsto que a prevenção policial, nas Antas seja ainda assegurada por mais meia centena de agentes à civil, que estarão estrategicamente colocados entre os espectadores, de modo a poderem acudir a qualquer foco de violência, sem grande dificuldade.

Refira-se, por último, que, numa atitude a todos os títulos louvável, a direcção dos «Diabos Vermelhos» convidou a sua congénere «Os Dragões» para um almoço de convívio, convite este que foi acompanhado de um pedido de desculpas formal (também extensivo ao presidente do FC Porto) pelas anedotas de mau gosto que foram contadas no Estádio da Luz, por ocasião do Benfica-Belenenses e que suscitaram grande descontentamento nas hostes portistas.

Manuel Neto

Matra quer «contas do Porto»

O Matra Racing de Paris vai exigir judicialmente ao FC Porto o pagamento das verbas em atraso relativas à utilização do futebolista argelino Rabah Madjer – revela um documento do clube francês ontem enviado à agência Lusa.

«Na sequência dos atrasos dos pagamentos e das declarações incorrectas dos responsáveis do FC Porto sobre a quantia que teria de pagar pela utilização do jogador Madjer, o Matra Racing de Paris deu já instruções aos seus advogados para que tomem as diligências necessárias para recuperar a verba em questão« – lê-se no mesmo documento.

Madjer foi cedido pelo Matra Racing ao FC Porto na época 85-86 a troco de uma determinada quantia anual, soma essa que este ano não teria sido ainda liquidada pelos dirigentes portistas.

Segundo apurou a Lusa junto do Matra Racing essa soma rondaria os 12 mil contos.

Madjer, 30 anos, ingressou nas fileiras do Matra Racing, depois de se ter evidenciado no Mundial-82 em Espanha, tendo ao serviço do FC Porto conquistado a Taça dos Campeões Europeus de 1987, em Viena, frente ao Bayern de Munique (RFA) e a Taça Intercontinental frente ao Peñarol (Uruguai), em Tóquio.

O argelino, que chegou a estar «emprestado» ao Valência da I Divisão espanhola, a época passada, regressou à equipa dos «dragões» no início desta temporada, quando Quinito assumiu o comando da turma «azul e branca».

Coimbra: bingo para dois

A nova direcção-geral da Associação Académica de Coimbra (AAC) e o Organismo Autónomo de Futebol (OAF) estão a reapreciar os termos de um eventual acordo entre as duas entidades acerca das receitas do bingo.

A anterior direcção-geral da Associação Académica pretendia obter 17,5 por cento das receitas do bingo do Organismo Autónomo de Futebol, mas os valores a consagrar por um possível acordo estão ainda a ser objecto de apreciação, na sequência da eleição da nova direcção.

«A direcção-geral está a estudar qual será a proposta mais sensata no sentido de se chegar a um consenso», declarou Rui Fonseca, responsável pelo pelouro desportivo da AAC.

O mesmo responsável disse que as relações entre a Associação Académica e o OAF «são neste momento boas» e adiantou ser intenção de ambas as partes tornar as relações «as mais cordiais e rentáveis possível».

Sobre a questão da permuta de instalações entre a AAC e o Organismo Autónomo de Futebol, Rui Fonseca disse estar a ser feito um levantamento das utilizações de parte a parte para que «as necessidades de uns e outros sejam satisfeitas».

A nova direcção da AAC tomou, entretanto, uma atitude diferente da sua antecessora no que toca à paticipação nos campeonatos universitários.

«Nós pensamos que a viabilização da Federação Portuguesa do Desporto Universitário não passa pelo boicote aos campeonatos nacionais universitários», frisou Rui Fonseca, defendendo uma «participação consciente e legítima» nos mesmos campeonatos.

«Asseguraremos a nossa participação através de selecções constituídas com base em torneios a realizar no seio da Associação Académica», acrescentou.

Para aquele responsável, é necessário encontrar a melhor solução para «a viabilização rápida e profunda» da Federação Portuguesa do Desporto Universitário, facto que em seu entender terá, forçosamente, de passar pelo apoio das entidades oficiais.

Na opinião de Rui Fonseca, a Direcção-Geral dos Desportos está agora «mais aberta» em relação a essa viabilização.

Futre ao jornal «Marca»

‹NÃO TENHO SAUDADES DE PORTUGAL›

Paulo Futre, do Atlético de Madrid, afirmou em entrevista publicada pelo diário desportivo «Marca» que acredita no regresso do clube «à sua antiga grandeza».

«**Vou procurar ajudar o clube na sua recuperação. O Atlético de Madrid tem as infra-estruturas necessárias para alinhar ao lado dos melhores do mundo**», declarou Futre.

Interrogado sobre os crescentes rumores da sua saída da equipa, Futre manifestou pela primeira vez determinação em continuar a envergar o equipamento vermelho e branco e «**cumprir o contrato com todas as suas consequências**».

O futebolista português pretende continuar sob a direcção de Jesus Gil para conquistar «pelo menos um campeonato nacional». «**Sou um vencedor nato e ficaria frustrado se tivesse de abandonar o Atlético de Madrid de mãos vazias. Quero ficar pelo menos até vencer um campeonato**», disse.

Considerado um dos melhores futebolistas europeus da actualidade, Futre tem como objectivo imediato a «Taça do Rei». «**Temos de garantir o 3.º lugar no campeonato para assegurar um lugar nas competições da UEFA, mas o mais importante, neste momento, é a Taça do Rei. Precisamos de prosseguir nesta prova apesar de o nosso próximo adversário ser o Barcelona**», **adiantou.**

Referindo-se ao Real Madrid, equipa que defrontou três vezes com o saldo negativo de duas derrotas, uma vitória e duas expulsões, Futre desejou que conquistasse o título de campeão europeu.

«**Desejo-lhes muita sorte. Gostaria que vencessem o PSV Eindhoven e que continuassem no caminho para conquistar a Taça dos Campeões Europeus**», disse.

O futebolista português, que vai ser pai dentro de pouco tempo, quer que o seu filho nasça em Espanha, onde diz sentir-se como na sua própria casa.

«**Todos me tratam bem em Espanha e não tenho saudades de Portugal**», concluiu.

Decisão pouco habitual

UEFA reduz multas

O Comité de Apelação da União Europeia de Futebol (UEFA) reduziu as multas ao Inter de Milão e ao Bayern de Munique, aplicadas na sequência de incidentes registados na 3.ª eliminatória da Taça UEFA, em Dezembro.

O Inter de Milão, actual líder do campeonato italiano, tinha sido sancionado com três multas que totalizavam uma soma recorde de 225 mil francos suíços (cerca de 21 500 contos), mas o Comité de Apelação reduziu a sanção para apenas uma multa.

Entretanto, os alemães-federais do Bayern de Munique, que haviam jogado com os milaneses aquela eliminatória da Taça UEFA, viram reduzida a multa que lhes fora aplicada de 30 mil para 20 mil francos suíços (cerca de 2800 para cerca de 1900 contos), por comportamento antidespotivo dos seus futebolistas.

Justificando a redução da multa ao Bayern de Munique, responsáveis da UEFA declararam que, após terem ouvido o árbitro da partida, o delegado ao jogo e os delegados do clube alemão-federal, chegaram à conclusão que o comportamento dos jogadores do Inter era mais criticável que o dos futebolistas alemães-federais.

Ambos os clubes foram sancionados em Janeiro por incidentes registados em Milão, na segunda mão da 3.ª eliminatória da Taça UEFA, e a multa de 150 mil francos suíços (cerca de 14 500 contos), a maior das que foram aplicadas ao Inter de Milão, deveu-se ao facto de os seus adeptos terem lançado foguetes e iniciado um incêndio.

Porém, o Inter foi também multado em 25 mil francos suíços (cerca de 2400 contos) por comportamento antidesportivo dos seus atletas e em 50 mil francos suíços (cerca de 4800 contos) por, contrariando as normas da UEFA, ter transmitido a partida em directo pela televisão.

MODALIDADES

Canoagem em festa

A Federação Portuguesa de Canoagem comemora o seu X Aniversário, iniciando um programa de actividades que vai culminar com o V Encontro Nacional da Modalidade, em Setembro.

No âmbito das comemorações, a FPC promove, amanhã, em Paredes, uma competição internacional de «slalom» denominada Paredes-89 que vai contar com a participação das selecções de Espanha, Itália e RFA.

A principal organização da Federação, a World Cup-89 — Crestumarathon, vai ter lugar dias 29 e 30 de Julho, sendo considerada a principal prova de maratonas a nível mundial durante o presente ano.

A Federação Portuguesa de Canoagem foi fundada pelo Centro Desportivo Universitário do Porto, Ginásio Clube Vilacondense, Ginásio Clube de Águeda, Associação Cultural e Desportiva de Fermentelos, Associação Cristã da Mocidade e Associação Naval 1.º de Maio.

Basquetebol: Ginásio promove «campo de férias»

O Ginásio Clube Figueirense vai organizar o «campo de férias» de basquetebol durante as férias da Páscoa.

A iniciativa é aberta aos jovens das escolas primárias da cidade e zonas limítrofes e, também, a estudantes da escola preparatória.

Paralelamente, decorre uma «operação altura», junto das escolas secundárias do concelho, coordenada pelos treinadores Jorge Reis e Mário Jorge e em que participam os jogadores do basquetebol sénior do Ginásio.

MICROSCÓPIO

Karaté: Nacional em Coimbra

Cerca de 300 atletas de 15 equipas, do Continente e Madeira, vão participar em 18 e 19 de Março, em Coimbra, no X Campeonato Nacional de Karaté na especialidade de shukokai.

Organizado por duas colectividades da cidade, o Centro de Recreio Popular do Bairro Norton de Matos e Sport Clube Conimbricense, a prova é aberta a todos os escalões etários, femininos e masculinos.

CESSÃO DE QUOTAS, ALTERAÇÃO, PENHOR E FIANÇA

Aos vinte e seis de Fevereiro de mil novecentes e setenta e seis, no Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES HESPANHA, notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

— PRIMEIRO: JOSÉ NARCISO DE JESUS VIEIRA, natural da freguesia do Socorro, de Lisboa, casado sob o regime de comunhão geral com Maria Luísa Marques de Oliveira Vieira, residente habitualmente na Avenida Professor Doutor Augusto Abreu Lopes, lote 6, 1.º andar esquerdo, em Odivelas, concelho de Loures.

— SEGUNDO: JOÃO MARQUES DE OLIVEIRA, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, casado sob o regime de comunhão geral com Rosália Gonçalves Pereira Fernandes de Oliveira, residente habitualmente na Rua Diogo do Couto, 1, 4.º andar, frente, nesta cidade.

— TERCEIRO: MÁRIO DA CUNHA RODRIGUES, natural da freguesia de Seixas, concelho de Caminha, casado sob o regime de separação de bens com Maria de Fátima Oliveira Soares da Cunha Rodrigues, residente habitualmente na Rua João Frederico Ludovice, lote entre os números 26 e 28, 2.º andar esquerdo, nesta cidade.

QUARTO: ALBERTINO LEAL LOUREIRO, solteiro, maior, natural da freguesia de Póvoa d'El Rei, concelho de Pinhel, residente habitualmente em Lisboa, na Avenida Miguel Bombarda, 100, 5.º andar.

QUINTO: VICTOR MANUEL FERREIRA SALES, casado no regime de comunhão geral com Joana Augusta Vaz Midões Ferreira Sales, residente habitualmente na Rua do Comércio, 49, natural da freguesia de Marvila, concelho de Santarém — e Fausto da Cruz Santos, natural da dita freguesia de Póvoa d'El Rei, casado sob o regime de comunhão geral com Maria Amélia Cardoso da Costa Santos, residente habitualmente em Lisboa, na Rua Actor António Cardoso, 11, 1.º andar esquerdo.

E pelos primeiro e segundo outorgantes foi dito:

Que eles e os terceiro e quarto outorgantes são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ROCHA DE OURO - Actividades Hoteleiras, Limitada», com sede e estabelecimento em Lisboa, na Avenida João Crisóstomo, número quarenta e sete letra C, constituída por escritura de dezasseis de Maio de mil novecentes e setenta e dois, iniciada a folhas trinta e quatro verso do livro G - onze, cujo pacto foi totalmente remodelado por escritura de vinte e três de Abril do ano findo, iniciada a folhas sessenta e nove verso do livro F-dez de notas para escrituras diversas deste Cartório, sendo a sua constituição lavrada nas notas do Vigésimo Cartório Notarial desta cidade.

Que o capital de tal sociedade, integralmente realizado, é de oitocentos mil escudos, dividido pelas seguintes quotas: duas de duzentos e oito mil escudos, pertencendo uma ao sócio José Narciso de Jesus Vieira e outra ao sócio João Marques de Oliveira e duas de cento e noventa e dois mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Mário da Cunha Rodrigues e Albertino Leal Loureiro.

Que pela presente escritura o primeiro outorgante cede a sua quota ao sócio Mário da Cunha Rodrigues e o segundo outorgante cede a sua quota ao sócio Albertino Leal Loureiro.

Que cada uma das cessões é feita pelo preço de duzentos e quarenta e sete mil duzentos e setenta e dois escudos.

O preço de cada uma das cessões será pago pelo respectivo cessionário em sessenta prestações de quatro mil cento e vinte e um escudos e vinte centavos, cada, com início no mês de Janeiro findo e com vencimento nos dias dez as do Albertino e nos dias vinte as do Mário.

Que tais prestações são tituladas por outras tantas letras, aceites, respectivamente, por cada um dos cessionários e avalizadas pelos quintos outorgantes.

Que já receberam as aludidas letras pelo que cada um dá a sua cessão por efectuada.

Que colocam os cessionários no lugar deles cedentes em relação às quotas por eles cedidas, com todos os direitos e obrigações a elas inerentes (com excepção do crédito do segundo outorgante do montante de seiscentos e quarenta e mil e quinhentos escudos, sobre a sociedade, resultante de suprimentos por ele efectuados à mesma sociedade e que esta pagará nos termos e condições já deliberados em assembleia geral).

Que assim deixam de fazer parte da sociedade e renunciam à gerência que nela exerciam.

Disseram os terceiro e quarto outorgantes:

Que de mútuo acordo aceitam as cessões nos termos em qe ficam exaradas e, na qualidade de únicos sócios que ficaram sendo da sociedade «Rocha de Ouro-Actividades Hoteleiras, Limitada», alteram o corpo do artigo quarto e os artigos quinto e sexto do pacto social, que ficam a ter a seguinte redacção:

— «QUARTO: A gerência,, a administração da sociedade, bem como a sua representação ficam a cargo de ambos os sócios que são desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral».

— «QUINTO: A cessão de quotas depende sempre do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, aos quais por esta ordem de prioridade é reconhecido o direito de preferência.

Parágrafo único: Preferindo os sócios a quota a ceder, a mesma será dividida em partes iguais pelos sócios não cedentes que a pretendam adquirir.»

— «SEXTO: Para os efeitos da cláusula antecedente deverá o sócio que pretenda ceder a quota comunicar à sociedade e aos outros sócios o projecto de cessão e as cláusulas do respectivo contrato, com indicação da identidade do eventual cessionário, devendo a sociedade e os sócios não cedentes responder-lhe num único e igual prazo de trinta dias.

Parágrafo único: Findo o prazo atrás referido e não tendo sido exercido os direitos de preferência poderá a pretendida cessão ser feita livremente, mas nas condições constantes da comunicação feita aos preferentes, durante os seis meses seguintes.»

Mais declararam os terceiro e quarto outorgantes que, em garantia do pagamento do preço de cada uma das quotas, dão de penhor a cada um dos primeiro e segundo outorgantes a quota que de cada um deles adquiriram.

Pelos quintos outorgantes foi dito:

Que ficam por fiadores e principais pagadores de cada um dos cessionários — separadamente — e, com eles, solidariamente se obrigam ao pagamento dos preços em dívida.

Disseram finalmente os primeiro e segundo outorgantes que aceitam os titulados penhores e fianças.

Assim o outorgaram por minuta.

Adverti os outorgantes de que este acto está sujeito a registo comercial obrigatório, que deve ser requerido no prazo de três meses a contar de hoje.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente números 205 406 de 3 de Agosto de 1973, 1 071 824 de 17 de Março de 1975, 2 683 758 de 16 de Agosto de 1974, 683 134 de 7 de Abril de 1975, 1 324 496 de 29 de Maio de 1968 e 0 562 179 de 28 de Fevereiro de 1975, todos passados pelo Arquivo de Lisboa.

Esta escritura foi lida e explicada aos outorgantes quanto ao seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos.

José Nasciso de Jesus Vieira

João Marques de Oliveira

Mário da Cunha Rodrigues

Albertino Leal Loureiro

Victor Manuel Ferreira

Exclusão surpreendente

AURORA CUNHA FORA DA SELECÇÃO PARA O MUNDIAL DE CROSSE

As atletas da selecção feminina de crosse «não precisam de se transcenderem para conseguirem a melhor classificação colectiva de sempre no Campeonato do Mundo de Crosse a realizar no próxima dia 19 na Noruega» — disse a técnica Sameiro Araújo.

«Nesta selecção é importante realçar um misto de experiência e juventude que torna o grupo muito equilibrado« — acrescentou.

Em relação à ausência de Aurora Cunha na selecção nacional, a técnica portuguesa considerou que a atleta portista «apesar de ser uma grande atleta, não o é em provas de crosse». **«O percurso da prova na Noruega não é o mais indicado para as características da Aurora Cunha»,** frisou.

«No entanto — ressalvou — **a responsabilidade da selecção efectuada cabe por inteiro ao seleccionador Moniz Pereira. Julgo que a exclusão da atleta se deve à sua ausência no Campeonato Nacional de Corta-Mato.«**

A responsável pelo sector feminino chamou a atenção para o facto de três atletas estarem impossibilitadas de participar no estágio, a decorrer em Esposende até terça-feira, «devido a uma certa intolerância por parte dos estabelecimentos de ensino que frequentam».

«O ministro da Educação tem referido que as Olimpíadas de Barcelona já estão a ser preparadas, mas confesso que não sei como« — acusou Sameiro Araújo.

Em declarações à agência Lusa, a atleta **Albertina Machado** referiu que, para si, «seria bom que o Campeonato do Mundo se realizasse 15 dias mais tarde», acrescentando não saber o momento da sua forma «em virtude de ter uma inflamação no tendão de Aquiles de um pé», estando a receber tratamentos intensivos.

Para a atleta bracarense, a melhor classificação individual é o objectivo prioritário uma vez que «é muito difícil ficar nos três primeiros lugares e alcançar a vitória não passa de um sonho lindo».

Albertina Machado salientou a necessidade de conciliação entre o atletismo e a vida socio-profissional de cada atleta, de forma a garantir a sua «subsistência».

Para **Conceição Ferreira,** também do Sporting de Braga, o objectivo principal é um lugar entre as vinte primeiras, salientando «ser quase impossível a presença nas dez primeiras», enquanto no confronto colectivo a selecção «poderá fixar-se nos primeiros quatro lugares».

As atletas portuguesas, seleccionadas por Moniz Pereira para o Campeonato do Mundo de Crosse que vai decorrer dia 19, na Noruega, são Albertina Machado, Conceição Ferreira, Albertina Dias, Fernanda Marques, Ana Moreira e Ana Loureiro (seniores) e Carla Azeiteiro, Ana Costa, Luzia Dias, Mónica Gama, Ana Paula Oliveira, Carla Machado e Carla Sacramento (juniores).

Rosa já regressou

Rosa Mota regressou a Portugal «recuperada da lesão ocorrida na maratona de Osaka» após ter consultado nos Estados Unidos um médico especialista em Ortopedia.

Aproveitando a deslocação aos Estados Unidos, onde competiu na maratona de Los Angeles, na passada semana, Rosa Mota foi submetida a alguns exames médicos pelo especialista Steve Campbell tendo este concluído que a lesão estava debelada.

Uma distenção de um músculo peronial foi o motivo que levou a campeã olímpica da maratona a desistir na maratona de Osaka em Janeiro, mas para José Pedrosa o **«importante é saber que Rosa já está recuperada«.**

Para alegria da pequenada lisboeta

Jogos da Cidade: um êxito continuado

Os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo pelouro de desporto da CML com o apoio das juntas de freguesia, decorrem com êxito redobrado. Vejamos os resultados da última jornada:

Basquetebol

2.º Esc. Feminino – Série A: Colégio Moderno (Campo Grande), 54 Ass. C. Luís Camões (Olivais), 20. A. C. Pumas (Penha França), V, ADEFA (Alcântara), FC.

2.º Esc. Masculino – Série A: Os Marqueses (Belém), 41, BC Telheiras (Lumiar), 31 «Os Pinocas» (Penha França), V. Panteras FC (Lapa), FC.

3.º Esc. Masculino Série C: CCR Coruchéus (Campo Grande), 40, «Panteras Negras» (S. João), 53.

3.º Esc. Feminino – Série A: Olivais e Moscavide (Olivais), V. Escola Alemã (Lumiar), FC-ADEFA (Alcântara), FC, D. Dinis (Marvilha), V.

3.º Esc. Masculino – Série A: Chicago Balls (Anjos), 35 – Os Reais da Graça (Graça), 48 C. Pina Manique (Belém), 47, AR Socorro (Socorro), 13.

Andebol

2.º Esc. Masculino (1.ª Jornada): Série A – «Os Violadores» (Penha França), FC-CDO Mosc. (Olivais), V-ADEFA (Alcântara), V. Colégio D. Maria Pia (S. João), FC.

Série B: Esc. Sec. Telheiras (Lumiar), V. Bota Elástico (S. Condestável), FC Liceu Pedro Nunes (Sta Isabel), 11 – CA Galinheiras (Charneca), 13.

3.º Esc. Masculino (2.ª Jornada): Série A – Liceu Pedro Nunes (Sta. Isabel), 11, CA Galinheiras (Charneca), 13 Vitória RC (Olivais), 22, Boa-Hora (Ajuda), 10; Esc. Sec. D. Maria (Sta. Catarina), 6, GD Penha (Penha), 19; **Série B:** Blue Condor (S. João Brito), 14, SC Penha (P. França), 11; ADEFA (Alcântara), 19, Escola Alemã (Lumiar), 16.

Xadrez

1.ª Jornada: 1.º Escalão: Xeque Mate (P. França), 1, ADEFA (Alcântara), 2; 2.º Escalão: ESD D. Maria I (Sta. Catarina), 2,5 Xeque Mate (P. França), 1,5; ADEFA (Alcântara), 1, Académico da Ajuda (Ajuda), 3; 3.º Escalão: Padaria Povo (St.º Condestável), 3, «Os Penhas» (P. França), 1; RGDF (S. João de Deus), 3, Xeque Mate (Lumiar), 1; Anjos Xadrez (Anjos), 0, Esc. Sec. D. Maria I (Stª Catarina), 4.

Ténis de Mesa

1.ª Jornada: 2.º Esc. Masculino: CF Varejense (S. João), 5, «Os Jogadores» (Lumiar), 0; ES Restelo (S. Francisco Xavier), 1, Casa Pia (S. Paulo), 5; Colégio Moderno (Campo Grande), 0, AC CHarquinho (Benfica), 5; «Os Pimpolhos» (Alvalade), 2; AS Amaro (Alcântara), 5; Ténis C. Luz (Carnide), FC C. Operário da Graça (Graça), V. Navarro Paiva (Benfica), 3, FC Mirantense (S. Vicente Fora), 5; Ext. Champagnant (S. Maria Olivais), 5, SL Oriental (P. França, 4; «Sempre Unidos» (St.ª Engrácia), FC – Rec. Apolo (Ajuda), V. SL Campolide (Campolide), 5, GS Adicense (S. Miguel), 2; Prazeres FC (St.º Condestável), 2; SC Intendente (Anjos), 5.

3.º Esc. Masculino: Casa Pia (S. Paulo), 5-CR Bela Vista (St.ª Engrácia), 1; Real Azeteca (SD Benfica), 2-Charneca TC (Charneca), 5; Amigos SV Fora (SV Fora), F.C.-Os Tigres (Alcântara), V.; CF Varejense (S. João), V.-Os Desportistas (NS Fátima), F.C.; Ac. Fil. Verdi (St.º Condestável), F.C.-Os Cecilianos (Ameixoeira), V.; SL Oriental (P. França), 5-Alunos da Esperança (Prazeres), 0; Ludoteca (Encarnação), F.C.-Traquinas Boa Vista (Olivais), V.; Two Stars One (S. João Brito), V.-AC Alfama (S. Miguel), F.C.; Pina Manique (Sta. Maria Belém), 5-S. Campolide (Campolide), 3; C. Operário (Graça), V.-SF Benfica, F.C.; SL e Lapa (Lapa), F.C.-JF St.ª Isabel (St.ª Isabel), FC.

Futebol de Salão

2.º Esc. Masculino — Série A — Juventude Chelense, 4-Os Turbos, 1; AC Portugal, 1-SU Fonte-santense, 2; SF Rodrigues Cordeiro, 0-Os Canibais, 5; BS João AC, 1-GD 2.º Maio, 5.

Série B: Esc. Sec. do Restelo, 1-GD Operário, 3; Panterinhas, 0-Crakes dos Olivais, 14; Galitos, 0-Tejolense FC, 4; Liceu Francês, 5-Águias de Chelas, 6.

Série C: Passos Manuel, 0-Diabinhos dos Anjos, 1; VS Esperança, 3-GD Calvanas, 0; Escutas, 4-Prazeres FC, 2; Os Ases do Futebol, 6-Leões de Arroios, 10.

Série D: Os Chafins, 3-Colégio Maria Pia, 3; Exploradores, 0-ATLAM, 5; GD S. Paulo, 0-FC Bayern, 9; Ludoteca, 3-Os Magriços, 6.

Série E; GD Adicense, 11-GD Graça, 0; Esc. Sec. D. Maria I, 0-Liceu Pedro Nunes, 5; Compadritos, 2-Grupo Gente Nova, 1; Reguilas, 2-Socorro, 6.

3.º Esc. Masculino — Série A: Coop. 2.ª Comuna, 3-Esc. Sec. do Restelo, 3; A2-68, 5-100 Comentários, 1; GD Mouraria, 1-GD Adicense, 3; GDL S. Vicente da Beira, 2-ATLAM, 6.

Série B: Grupo Gente Nova, 2-Rodrigues Cordeiro, 6; CA Cascalheira, 1-Lentos, 2; Lusitanos Alto Pina, 0-União do Beato, 9; S. Fil. Alunos Esperança, 1-AC Chelas, 2.

Série C: Os Intocáveis, 1-Juventus, 1; Juventude St.ª Engrácia, 3-Panteras, 2; SC Intendente, 4-SS Pedreiras, 0; Betinhos, 5-Panteras, 4.

Série D: Acad. Rec. Ajuda, 5-GD Operário, 1; Esc. Sec. D. Maria I, 4-Mov. Juv. Subud, 7; Compadritos, 0-Lisboa C. Rio de Janeiro, 5; Os Reguilas, 5-SL Lapa, 0.

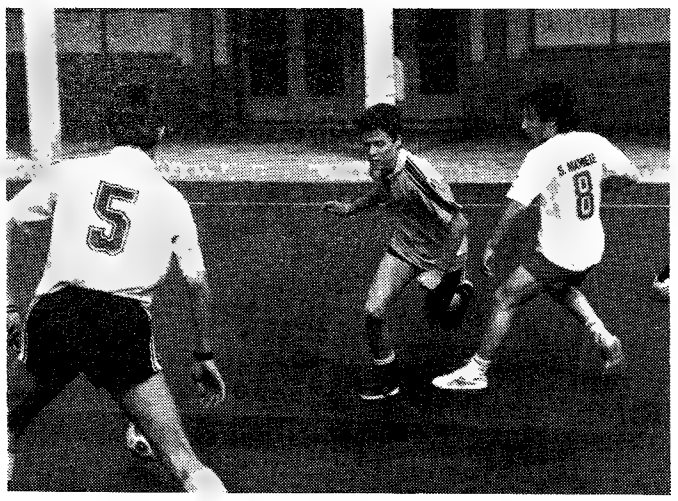
Série E: Alta Voltagem, 3-Atlético Louco, 4; J. Esperança, 2-Totus Tuus, 4; Otollinis, 3-SI Guilherme, 3; Futebolistas, 1-Brinca na Areia, 0; CD Graça, 1-Celtics, 2.

Voleibol

3.º Escalão Masculino — Série B-1.ª jornada: Liceu Pedro Nunes, 2-ATLAM, 0; Tampax 2000, 0-Liceu Francês, 2; Informáticos, 1-Moamed Forever, 2.

3.º Escalão Feminino — Série B: Ás do Sagrado, 2-As Volistas, 0; Futebol Mata, F.C.-Esc. Sec. Ferreira Borges, V; Ludoteca, V. Pedro Nunes, F.C.

Basquetebol e futebol na festa da pequenada lisboeta



NA SUA AGENDA

Andebol

Os jogos da 3.ª Jornada disputam-se segundo o seguinte calendário. **Hoje:** ABC-Sporting, (21 horas) de Grupo A, e Académica - Salgueiros (15 e 30), e Caramão - Belenenses (16 e 30) do Grupo B: **Amanhã:** Benfica-Vitória de Setúbal (15 horas) e FC Porto - Francisco de Holanda (17 e 30) do Grupo A; e Comércio e Indústria-TAP (17 horas) do Grupo B.

2.ª Divisão: Hoje jogam: Académica de Fátima - Boavista (16 e 30) e Casclas - Passos Manuel (19 e 30), enquanto o jogo São Mamede - Fafe se realiza amanhã, pelas 17 horas.

Basquetebol

O calendário de jogos da 1.ª Divisão é o seguinte: **Hoje:** Grupo A: Ovarense - Illiabum, às 17 horas: Benfica - FC Porto, às 16 horas; e Sporting - Imortal, às 17 e 30; **amanhã:** Ovarense - FC Porto e Benfica - Illiabum, ambos às 17 e 30. **Grupo B: Hoje:** Esgueira - Ginásio, às 21 e 30; Beira Mar - Estoril, às 21 e 30, e Belenenses - Estrelas, às 17 e 30. **Amanhã:** Esgueira - Estoril, ás 17 e 30, e Beira Mar - Ginásio, às 18 horas.

Hóquei em patins

Hoje às 21 horas: Parede - Paço de Arcos; Barcelos - Oliveirense; Sanjoanense - Sporting; Futebol Clube do Porto - Campo de Ourique; Benfica - Turquel; Juventude de Viana - Sporting de Tomar; Famalicense - Infante de Sagres.

Râguebi

Jogos da jornada — **Grupo I — hoje**: Belenenses - Benfica, no Campo B do Estádio Nacional e Cascais - CDUL, no Campo Guilherme Salgado, em Cascais, ambos a partir das 14 horas; Académica - Direito, no Estádio Universitário de Coimbra, às 14 e 30. **Grupo II — hoje**: Arcos de Valdevez - Universidade Livre, no Campo da Coutada, em Arcos de Valdevez, às 15. **Amanhã**: Moitense - Técnico, na Moita, e Lousã - Económicas, na Lousã, ambos às 15.

Voleibol

São os seguintes os jogos da 8.ª jornada: Futebol Clube do Porto - Sporting de Espinho; Académica de São Mamede - Benfica (17 horas); e Leixões - Académica de Espinho (21 e 30).

Competição feminina: Estrelas da Avenida - Vila Real (17 horas); Benfica - Leixões (18); Fluvial - Boavista (17 e 30). Os jogos disputam-se todos hoje.

Enduro de Monsaraz muda de data

A III edição da prova de enduro de Monsaraz, a contar para o campeonato nacional da modalidade, realiza-se nos dias 28, 29 e 30 de Abril.

Inicialmente prevista para os dias 29 e 30 de Abril e 1 de Maio, a prova, organizada pela Secção de Motorismo da Sociedade Artística Reguenguense, foi antecipada por sugestão de alguns dos pilotos inscritos.

Segundo Paula Amendoeira, da organização, esta alteração deve-se ao facto de alguns pilotos inscritos na prova alentejana «terem manifestado interesse em participar no Rali Atlas Marrocos, cuja data de realização coincide com o calendário inicialmente estabelecido para o III enduro de Monsaraz».

HÁ 20 ANOS

A França paralisada

A França acordou esta manhã em greve. É uma paralisação de 24 horas decidida pelos principais sindicatos, em consequência de desacordo com o Governo na questão de salários e preços. Esta é a primeira grande greve desde os acontecimentos de Maio. Todas as grandes Confederações convocaram os seus filiados para a greve, o que trás, para todos, perturbações nos transportes, na distribuição do gás e da electricidade.

Rafael Caldera - presidente da Venezuela

O presidente-eleito Rafael Caldera, que deverá ser investido hoje, nomeou o seu Governo, que é formado por uma senhora, um militar, sete independentes e seis membros do seu Partido Social-Cristão. Aristides Calvani, um independente, sobraçará a pasta dos Estrangeiros e a sra. Haydée Castillo, social-cristã, a do Desenvolvimento.

Recomeçou a luta no Suez

Recomeçou hoje a luta em três pontos do Canal de Suez. Um informador militar israelita declarou que as tropas egípcias da margem ocidental do canal dispararam armas de pequeno calibre às 8 e 30 TMG de hoje. A grande batalha do Sinai pode começar de um momento para o outro - declara a Rádio saudita nas suas emissões da manhã.

EMPORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	3	3	0.0	Limpo
V. Castelo	4	4	0.0	Nevoeiro
Vila Real	5	5	0.0	Limpo
Porto	5	6	0.0	Neblina
Coimbra	7	8	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	10	10	0.0	Limpo
C. Branco	6	8	0.0	Limpo
Portalegre	7	10	0.0	Limpo
Lisboa	9	9	0.0	Limpo
Évora	11	11	0.0	Limpo
Beja	7	11	0.0	Limpo
Faro	10	11	0.0	Limpo
Sagres	9	9	0.0	Limpo
P. Delgada	11	11	0.0	Chuva
Horta	9	10	0.0	M. Nub.
Funchal	17	17	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa. 22, Porto 20, Faro 19, Ponta Delgada 14, Funchal, 28

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

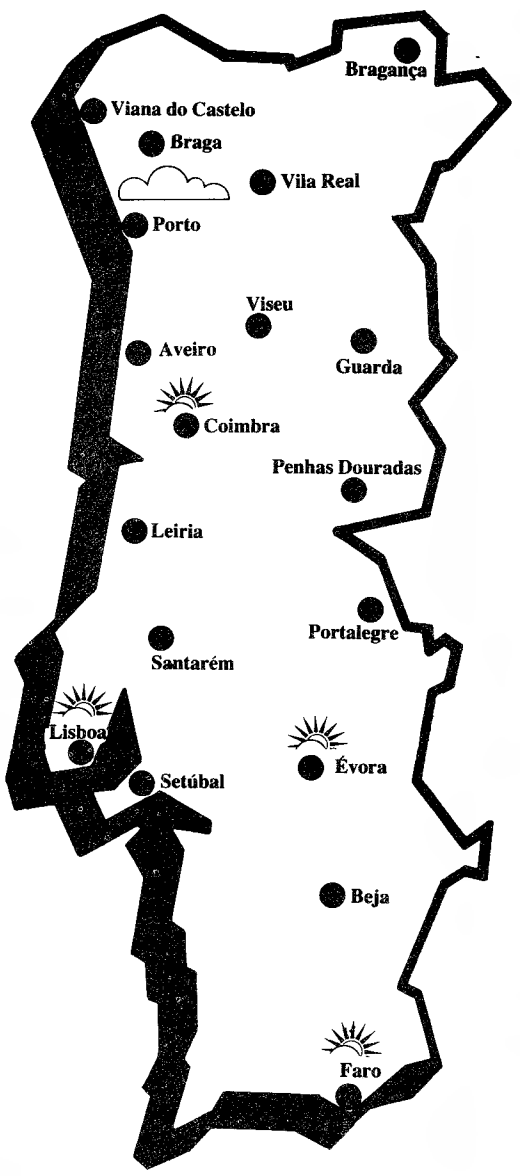
	Min.	T. 6 h	As 18 h
Madrid	-	19	Limpo
Londres	11	12	Chuva
Paris	14	16	P. nub.
Bruxelas	12	15	P. nub.
Amesterdão	12	14	Aguaceiros
Genebra	9	13	M. nub.
Roma	13	18	M. nub.
Oslo	7	9	M. nub.
Copenhaga	7	9	Neblina
Estocolmo	4	4	Chuva
Berlim	8	11	P. nub.
Viena	10	10	Chuva
Varsóvia	2	5	M. nub.
Atenas	13	16	P. nub.
Moscovo	1	1	Encoberto

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	12	27	Limpo
Los Angeles	16	22	Nublado
Montreal	-21	-09	Limpo
Nova Deli	13	31	Limpo
Nova Iorque	-09	-00	Limpo
R. de Janeiro	23	32	Nublado
S. Francisco	13	17	Chuva
São Paulo	20	25	Nublado
Tóquio	03	09	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente

Regiões do Norte Centro: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco do quadrante Leste. Neblina durante a manhã nas regiões do litoral. Pequena subida da temperatura. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do e Sul: Céu geralmente limpo. Vento fraco de Leste soprando moderado no Algarve. Pequena subida da temperatura. Mar de pequena vaga a cavado con ondulação noroeste de dois a três metros na Costa Ocidental e ondulação Sueste com cerca de dois metros na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sul fraco, tornando-se moderado a forte durante a manhã. Períodos de chuva fraca. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Grupo Central: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da manhã. Vento Nordeste moderado a fraco, rondando para Sul no fim do dia. Pequena subida da temperatura. Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de três metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste moderado a forte.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Noroeste de três metros.

Domingo: Céu muito nublado. Vento Sudoeste fraco a moderado, por vezes forte no Grupo Ocidental, sendo de Nordeste fraco a moderado no Grupo Oriental. Períodos de chuva no Grupo Ocidental.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de Leste.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblina matinal.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.26	4,3 m	11.09	0,9 m
17.47	4,1 m	23.29	1,0 m

Amanhã

06.10	4,0 m	11.52	1,2 m
17.32	3,9 m	-- --	-- -

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1955 Morre o cientista Alexander Fleming, a quem se deve a descoberta da penicilina.

1962 Morre em Lisboa, com 82 anos, o almirante Carlos Quintão Meireles.

1964 A África do Sul retira-se da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

1966 Na India, multidões manifestam-se em Calcutá e cercam outras cidades, no segundo dia de movimentação contra a fome.

1971 O novo partido do congresso, da primeiro-ministro Indira Gandhi, vence, por maioria absoluta, as eleições Parlamentares na India.

1973 As Bermudas declaram o estado de emergência, na sequência do assassinio do governador Richard Shapples.

1975 Tropas paraquedistas de Tancos cercam o Ralis, em Sacavém, que é bombardeado por dois aviões, dando origem a uma crise que teve como consequência a saída do país do antigo presidente da República, general António de Spinola, e, ainda a nacionalização da Banca e dos Seguros.

1976 O antigo presidente dos EUA, Richard Nixon, revela ter dado indicações à CIA para impedir que o socialista Salvador Allende subisse à presidência do Chile, em 1970.

1977 O Brasil cancela o Tratado de auxilio militar assinado há 25 anos com os EUA.

1978 Morre o escritor e historiador Francisco de Assis de Oliveira Martins.

1983 A COSEC revela que 101 empresas foram declaradas em situação de falência, durante o ano de 1982.

1984 O primeiro-ministro, Mário Soares, em visita oficial aos Estados Unidos, dá uma conferência de Imprensa na Universidade de Columbia.

1985 Moscovo anuncia a morte do presidente soviético, Konstantin Chernenko, revelando, pouco depois, que Mikhail Gorbachov fora designado para substituir o líder falecido no cargo de secretário-geral do PCUS.

1986 O ministro filipino da Defesa, Juan Enrile, ordena as primeiras detenções de apoiantes do antigo presidente Ferdinando Marcos, sob acusações de homicidio.

1987 O presidente chileno, Augusto Pinochet, promulga uma lei que permite aos partidos politicos não marxistas operarem legalmente pela primeira vez desde que os militares tomaram o poder, há 13 anos.

1988 Fundão, Marinha Grande, Vila Real de Santo António e Montemor-o-Novo são elevadas à categoria de cidade.

- O presidente da Indonésia, Suharto, 66 anos, há 22 no poder, é empossado no seu quinto mandato.

- O tesouro britânico retira da circulação as notas de uma libra, introduzidas há 201 anos.

SYLVIA PLATH

UMA ESCRITORA SUICIDA

Lourdes Feria

A heroína chama-se Esther Greenwood e parecia destinadaa vencer. Esther como aquela figura bíblica que simboliza o verbo que é preciso não deixar morrer. Através da leitura do texto «Campânula de Vidro», obra recentemente editada pela Assírio & Alvim, compreende-se que a vida da protagonista se confunde com a biografia de Sylvia Plath, autora só agora publicada no nosso país, 26 anos após a sua morte.

Mas era a morte e não a vida que a desafiava a cada passo. No dia 11 de Fevereiro de 1963, numa atitude fria e ponderada, meteu a cabeça no forno do fogão, até se lhe extinguir a respiração.

Suicidou-se. Que razões induziram esta mulher, jovem, inteligente e bela, a matar-se? A explicação talvez se encontre na página 127 do livro «The Bell Jar» que ela assinou sob o pseudónimo de Victoria Lucas: «O teu trabalho não te interessa Esther? Sabes que mais Esther? tens a estrutura de uma autêntica neurótica... por este andar não vais a lado nenhum.»

Acabou ali, num desconfortável apartamento, em Londres, longe da sua pátria — os Estados Unidos. Com calma preparou o pequeno-almoço dos filhos, leite e cereais, e a seguir pôs termo a uma existência marcada por períodos de euforia e de depressões graves. No entanto, aparentava ter estofo de lutadora, como provam as excelentes classificações escolares, as bolsas de estudo, as colaborações em diversas revistas literárias que constam do seu percurso.

Nascida em Boston (Outubro, 1932), ela fingia, até certo ponto, corresponder ao padrão da rapariga americana: saudável, sensata, cumpridora, o mais possível dentro das normas. Todavia, tudo o que ela exprimiu na sua poesia, vem contrariar essa imagem de menina bem comportada. «Nos tempos modernos, os únicos espíritos criativos foram os seres demoníacos», afirma **Henry Miller,** a propósito de um outro poeta genial, **Rimbaut.** De facto Sylvia sempre se interrogou sobre o sentido de uma carreira académica e do papel da mulher, enquanto esposa e mãe.

Possuída por um demónio qualquer, deixava-se abater à mínima contrariedade. Era aquilo que classifico de uma revoltada **passiva.** A primeira das suas grandes crises ocorreu na sequência de uma má notícia, trazida pelo correio: não fora admitida no seminário de literatura a que se candidatara. «Segundo os psiquiatras, Sylvia tinha um **ego** perfeccionista, de carácter altamente crítico e destrutivo para consigo mesma», escreveu um dos seus biógrafos. Isto, significa, em termos médicos, que ela sofria de «esquizofrenia melancólica.

Verdade é que a partir desse pequeno fracasso, descurou o aspecto físico. Esteve três semanas sem lavar o cabelo e vestia com desleixo. Uma ideia fixa instalou-se-lhe na cabeça, concluindo que não valia a pena lutar por nada. Decidida a morrer, esconde-se na cave da casa, onde vivia com a mãe, buraco escuro e ninho de teias de aranha, e trata de cortar as veias. Salvaram-na. Entretanto, perante este comportamento, submeteram-na a electrochoques, «tratamento» que lhe provocava um imenso terror. Deste modo trágico encerrou-se um capítulo da história de Sylvia Plath, a jovem brilhante que se imaginava encurralada numa sociedade sem lugar para os perdedores.

Anos mais tarde, tudo indica que a poetisa recuperara o antigo fulgor, que resolvera adaptar-se às regras do jogo social. Ei-la em Inglaterra, graças a uma bolsa Fulbright, entregue a uma actividade mundana. Festas, brindes com champanhe, ligações amorosas pontuais, um estrondoso êxito entre as elites intelectuais. Contudo, era fogo de vista, uma acomodação falsa, pois os seus fantasmas persistiam em apoquentá-la, destruindo-lhe o equilíbrio.

Acenderam-se, novamente, as chamas do seu inferno pessoal.

Em Junho de 1956 casa-se com o poeta inglês **Ted Hughes** que para ela representava a imagem do príncipe encantado com que, na adolescência, sonhara. Foi, portanto, um caso de paixão fulminante. Devastadora. Depois de uma breve estada nos Estados Unidos, o casal regressou a Inglaterra, alugando uma casa de campo, em **Devon,** com roseirais e colmeias. Assim viveram uma temporada de perfeito idílio, num estado de adoração mútuo. Passados seis anos, Sylvia apercebe-se de que o amor do marido esmorecera, o que a empurrou para mais uma derrocada anímica.

Com efeito, Ted enamorara-se de uma escritora judia, ao que se diz bem menos interessante do que Sylvia. Ela, a repudiada, esforça-se por reagir, dedicando-se febrilmente à escrita. É a época em que escreveu muitos dos poemas, incluídos no livro «Ariel». Levantava-se às cinco da manhã, e a poder de cafés, que lhe dissipam os efeitos dos comprimidos para dormir, vai alargando a obra. Golfadas de poemas amargos, ardentes, onde afloravam alguns dos seus traumas infantis.

Corroída pelo desespero, na extrema solidão a poetisa revela todo o talento que hoje se lhe reconhece. Disso não restam dúvidas. Só não sabemos porque motivo se ofereceu ao sacrifício.

«Toda a mulher sonha com um fascista? A bota no rosto, o brutal? Brutal coração de um bruto como tu». Supõe-se que Sylvia, neste poema se dirigia ao pai, Otto Plath, um cientista de origem alemã, que «se debruçava estupidamente sobre a rádio para escutar as notícias da pátria e os discursos de um senhor, de bigode, com o nome de Hitler». O pai, ao que consta, constituía uma das obsessões da poetisa. Pai ausente (morreu quando ela tinha oito anos), a quem devotava um sentimento contraditório. Amor e ódio. Aliás, esta teoria comprova-se, na leitura do poema «Daddy».

Quem era, ao fim e ao cabo Sylvia Plath? Presumo que personificasse um pouco a revolta da «beat generation», que tivesse chegado à conclusão de que tudo o que, a nível oficial, nos ensinam é falso. Que não suportasse a hipocrisia de uma sociedade que mandou para a cadeira eléctrica Julius e Ethel Rosenberg. «As execuções incomodam-me», comenta Esther, a protagonista de «Campânula de Vidro».

Sylvia renunciou à vida, rendeu-se às maquinações dos carrascos que usam a máscara da respeitabilidade.

A família Plath: o marido, Sylvia, Sylvia com um filho. Sylvia com a mãe e os dois filhos

Sylvia Plath

IPC: mais dois subsídios

O Instituto Português de Cinema anunciou ontem a atribuição de subsídios aos filmes «Adeus Princesa» e «A Idade Maior». «Adeus Princesa» vai ser realizado por Jorge Paixão da Costa e vai ter um subsídio de 30 300 contos.

Teresa Vilaverde Cabral é a realizadora do filme «A Idade Maior», a quem foi atribuído um subsídio de 24 030 contos. A este concurso tinham sido apresentados 22 projectos.

3 milhões por um Degas

O quadro do pintor francês Edgar Degas «As Três Bailarinas» foi vendido por 3,66 milhões de francos (cerca de 87 840 contos) num leilão efectuado em Lion, centro de França. O óleo de Fugita «As Duas Amigas» foi também comprado, por 2,5 milhões de francos (cerca de 60 000 contos).

Foram igualmente vendidos «Mulher Nua, com Ramo de Flores», de Chagall, por 2,7 milhões de francos, e «Pôr do Sol em Pontoise», de Camille Pissarro, por 2,8 milhões de francos.

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIO

SÓ ATÉ 26 MARÇO

Com
Isabel de Castro
Horário:
Terças a Sábados, às 21.45
Matinées:
Sábados e Domingos, às 17.00
Marcações:
Telf. 87 56 26 e 87 58 00
Subsídio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
apoios:
ANTENA 1 • AVON • DIÁRIO DE LISBOA • DYRUP
JORNAL DE LETRAS • RÁDIO COMERCIAL
RENASCENÇA GRÁFICA • TRANSPORTES RAMIRÃO
VITOR HUGO • VOZ DO OPERÁRIO

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40
O BAILE
DE HÉLDER COSTA
HORÁRIO: de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50% desconto a jovens

A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

O maior êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação. Câmaras, associações, contactem A BARRACA

Música da Mauritânia no Centro de Arte Moderna

ENTRE AS RAÍZES E A ADAPTAÇÃO

Rui Eduardo Paes

Os islâmicos estão na ordem do dia, pelas razões que se sabe. Até domingo, para os lisboetas atentos, soma-se outra e de certeza bem mais agradável: simplesmente a actuação ao vivo de um colectivo familiar vindo da Mauritânia, país entalado entre o Mali, a Leste, o Senegal, a Sul, e a Argélia, a Norte, que por tal situação geográfica se miscegena culturalmente de elementos árabes e negro-africanos, num hibridismo tornado em vantagem. Compõem-no Dimi Mint Abba, considerada a melhor cantora mauritana, o tocador de tidnit (uma espécie de alaúde) Seidoum Ould Eide, e duas adolescentes, Zeyrouz Mint Seymali e Garmi Mint Abba, dançarinas e percussionistas. A iniciativa é do Acarte do Centro de Arte Moderna, que a intitula «Vozes do Mundo» porque, Ionesco «dixit» e Madalena Azeredo Perdigão cita, «nunca ninguém se liberta das suas raízes». Enfim, nem sempre é verdade...

A presente atenção do Ocidente às músicas étnicas do planeta, que em Portugal não deixa também de ser uma evidência, parece ser algo mais do que uma moda passageira. Vários factores nos levarão a isso: a própria estagnação das músicas do lado de cá, a nível conceptual e de soluções, o cansaço do mercado face aos modelos que são ofertados e, no fundo de tudo isto, o surgimento de uma nova consciência universal e a tentativa de ligar outra vez à terra.

Só que o sistema comercial capitalista dita sempre as suas regras e nenhum gosto pelos «exotismos» mais puros pode ficar impune - no lado de lá, espertos, andam a produzir música «tradicional» para exportação, com arranjos ao agrado de europeus e americanos e introdução de instrumentos ocidentais.

Em toda a segunda parte do espectáculo dos mauritanos, Seidoum Ould Eide toca uma guitarra eléctrica, e se o faz com uma perícia e uma imaginação ímpares, ao geito original da música da sua região, é óbvia a estratégia do recurso: cativar pelo reconhecimento, facilitar, «piscar o olho». Fosse outra a atitude e menos mal seria, porque é um facto que as músicas do mundo tendem a encontrar-se e confundir-se, fenómeno de que a mauritana é já um exemplo.

Não acontece assim, no entanto, neste espectáculo, e se o propósito do serviço Acarte é dar a conhecer as tradições músico-culturais das civilizações que nos estão mais distantes, numa perspectiva de autenticidade, talvez o grupo que nos visita não fosse o mais indicado (no seu país é o que há de mais «pop» e «folclórico»).

Adiante, porém. É um factor indesmentível que a voz e as capacidades de Dimi Mint Abba são excepcionais, mesmo quando se atrapalha a puxar o véu para que não lhe deixe a cabeça a descoberto, coisa frequente mas encarada com um temor que não nos deixa de assustar (pois é, estamos a descobrir mal o islamismo). Tocando um ardin, instrumento de 14 cordas semelhante ao kora, ela é incisiva e omnipresente, representando uma excepção num continente, como a África, onde de um modo geral as mulheres não tocam instrumentos.

Seidoum Ould Eide, por sua vez, é um mestre sem contestação da espontaneidade e da reinvenção improvisativa, o que começa desde logo pela postura com que se apresenta, solta, reactiva e completamente informal.

As duas dançarinas são um caso de graciosidade infantil cruzada com alguma explícita sensualidade. Resultam assim particularmente interessantes os movimentos de mãos e dedos - sobretudo estes - de Zeyrouz e Garmi e os instantes em que ambas conciliam a gestualidade da dança com a percussão de um tbal e de uma pandeireta. Se o canto mauritano, à maneira mourisca, encontramos reflectido numa música que está mais chegada a nós, o flamenco espanhol, a dança remete-nos para o Oriente, dando-nos uma ideia dos eixos e ondas de influência que são indiferentes às fronteiras delimitadoras das nações.

Talvez possamos mesmo dizer que «nunca ninguém se liberta das suas raízes», como considerou o grande Ionesco a propósito da pintura de Vieira da Silva. Os mauritanos que vieram a Lisboa, com espectáculos marcados para hoje na Sala Polivalente do CAM às 21 e 30 e amanhã às 16, não tentam fazê-lo mas esquecem-se que «adaptar» artificiosamente uma música de raiz não é o mesmo que deixar as coisas seguir o seu rumo natural, o único que «faz» a realidade das culturas. Disse e pronto.

Dimi Mint Abba e Seidoum Ould Eide, a música da Mauritânia

Quinta-feira, no Rock Rendez-Vous

UM «BOXE AID»

Maria Jose Belo Marques
Fotos José Tavares

Pelo segundo ano consecutivo realizou-se no Rock demonstrações de boxe. Revertendo a sua receita para a secção da modalidade do Grupo Excursionista "Os Económicos", da Rua da Beneficência.

Pode-se dizer que estivémos numa festa de família. No Rock Rendez-Vous vi em coexistência e confraternização moradores do bairro, dos sete aos setenta e sete anos, sócios do clube e amantes de boxe, com a clientela habitual da casa.

Tal como no ano passado a secção de boxe do Grupo Excursionista "Os Económicos", da Rua da Beneficência, que conta com elementos trabalhadores da "catedral do rock", lançou um repto aos grupos de música moderna portuguesa. Apelou à sua solidariedade no sentido de oferecerem gratuitamente uma pequena actuação num concerto cujas entradas reverteriam a seu favor. Na sua edição anterior o "Rock e Boxe", nome da iniciativa, contou com a participação dos "Xutos & Pontapés", sem anúncio público, que na ocasião fizeram a estreia de três dos temas do álbum 88. Este ano, sem nomes de primeira linha, seis bandas de qualidade animaram a festa.

Matches nulos

Entre a actuação de cada grupo, e nos moldes anteriores, dois atletas fizeram uma demonstração da modalidade. Para o efeito foi montado frente ao palco um ringue de pequenas dimensões. Pudemos assim assistir à apresentação de quatro pares de atletas de pesos diferentes. Solidariamente o Lisboa Clube Rio de Janeiro, o Estrela da Amadora e o Sporting levaram até à rua da Beneficência um atleta seu para defrontar, amigavelmente, os boxeurs dos "Económicos". Excepção feita para a categoria de iniciados em que só os lutadores da casa se defrontaram. Pela voz do Pita, este ano munido de gongue, ouvimos durante os combates, em três assaltos de dois minutos, os famosos «segundos fora».

Numa festa deste tipo, e como seria de esperar independentemente da preparação técnica e física dos intervenientes, o árbitro Alfredo Oliveira foi dando para os vários combates o veredicto de match nulo.

No entanto não seria justo deixar de falar aqui do Artur. Ele é segurança do Rock Rendez-Vous e praticante da modalidade já há uns tempos largos. É o amigo leal de clientes e grupos que ao longo de oito anos frequentam ou passaram pela casa. Este ano também participou numa das demonstrações, na categoria de meios-leves, defrontando-se com um atleta do Sporting. Corria à boca pequena, porque enfim há que ser bem educado para com as visitas, que excepcionalmente naquele combate se lhe devia ter dado a vitória.

A música

Também aqui se pode dizer match nulo. Isto porque todas as bandas se empenharam com alegria na festa e todas elas tiveram prestações que não envergonham ninguém.

Estilos houve vários. Pudémos ouvir agradadamente: o bailado de distorções de Santa Maria Gasolina em teu ventre, o profissionalismo de Pop dell'Arte, reconhecer a qualidade de Amen Sacristi (não fora aquele excelente vocalista não pertencer aquele filme!), a surpresa confirmada que é Clandestinos, o amadurecimento da banda promessa Sitiados e o regresso aos palcos da vocalista de La Valise.

Bandas conhecidas, não apresentaram nada de novo a não ser uma presença em todos os casos digna.

Faço notar contudo a versatilidade e imaginação do performer João Peste que para o acontecimento cantou de luvas de boxe calçadas, bem como utilizou o espaço do ringue numa envolvência que lhe é característica. Após a sua actuação foi dos espectadores mais atentos às demonstrações.

Nota alta também para os Sitiados que terminando com o seu tema "Puta de vida", apresentaram outros que ainda não tinha ouvido. Particularmente refiro pela sua ironia, letra, música e interpretação aquele que começa com Aguardela recitando "A Balada da Neve", questionando-se sobre se quem bate leve não será a polícia e do qual cito os seguintes versos: "O sr. guarda atirou para o ar/não me acertou nos cornos/ porque sou muito novo para morrer". Denotando, do ponto de vista musical, excelentes progressos foi, sem dúvida, a banda com maior capacidade de comunicação deste Rock e Boxe 89.

O público, ora mais participativo durante o rock, ora durante o boxe, consoante as suas preferências passou uma noite diferente. Não esqueço os olhos muito abertos e espantados de uma pequenita, com pouco mais de quatro anos, que concentrada seguia tudo o que acontecia no palco, bem como o que a rodeava. O seu ar maravilhado era contagiante. Que lhe ditaria a fantasia?

O canto e as armas... e as famílias a assistirem

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 4

Rushdie, Vaticano, D. Quixote e os Césares. Rushdie é Salman Rushdie, autor de «Versículos Satânicos». Vaticano é a Igreja Católica Apostólica Romana que, no momento em que um assassino condena à morte uma vítima... solidariza-se com o carrasco — afirmando que o livro ofende «milhões de crentes». D. Quixote é a editora que hoje garantiu a publicação da tradução portuguesa do livro excomungado. Os Césares são os Óscares franceses. Que têm eles a ver com isto? O seguinte: Isabel Adjani, a actriz francesa (de origem argelina) que hoje obteve o César da melhor interpretação feminina, ao receber o troféu, não se limitou a agradecer. Fez mais: leu extractos de «Versículos Satânicos», numa solidariedade activa com o autor ameaçado.

Domingo, dia 5

Rushdie está vivo, mate-se. Dante morreu há 600 anos, destrua-se-lhe o túmulo, caso continue a ser lido. É a lição de Khomeiny devidamente estudada pelos fanáticos do Islão. Por incrível que pareça é verdade: acabam hoje de decretar para o Mundo que Dante (porque «mentiu» relativamente a Maomé) nunca mais pode ser lido!

Lida será agora Luiza Neto Jorge, pois morreu e é sina dos poetas portugueses só depois de mortos serem lidos. Entretanto, Isabel da Nóbrega (no «DN») diz sobre o funeral: estavam só «intelectuais famigerados, desdenhados, caluniados intelectuais (...) leitores-sóleitores não sei se havia.»

Não é só poetas que dispensamos, sem os ler passamos bem muito obrigado. E também museus. O de escultura comparada de Mafra fechou (discretamente) em 1964. Foi há 25 anos. Ainda não tínhamos dado por isso...

Segunda, dia 6

Não se perde tudo. O Teatro Rivoli do Porto salvou-se. Para tal, a Câmara teve que pagar quase meio milhão de contos. O Rivoli será teatro muncipal .

Terça, dia 7

Foleirada é qu'é bom. Imagine-se que o Festival da Canção já fez 25 anos. Hoje foram as bodas de prata, ou melhor, de lata. Pró ano há mais e (se possível) pior.

Portugal é uma maravilha: quando não há, importa-se. Não tínhamos gases destruidores, não faz mal, manda-se vir de Inglaterra. A revelação é do ministro Valente de Oliveira, no encerramento da Conferência Internacional para o Salvamento da Camada de Ozono, que hoje terminou em Londres.

Pobres não precisamos de importar. Só em Lisboa, Porto e Setúbal temos 350 mil pessoas a viver abaixo da linha de pobreza. Doença, trabalho precário e analfabetismo são o bilhete de identidade colectivo desta população, mais de metade da qual tem menos de 25 anos.

Temos pobres mas também temos carros: mais de três milhões. Uma farturinha. Outra farturinha é a alimentação publicitada pela Televisão. Tanta que o Instituto de Defesa do Consumidor denuncia que a maioria daqueles produtos constitui a base dos erros alimentares dos portugueses.

E viva a cultura propriamente dita. Manuel Alegre, poeta, com «Jornada de África», estreia-se no romance. Escritores, argumentistas, produtores e realizadores de cinema podem, de imediato, candidatar-se ao European Script Found. A secretária-geral, Renée Codard, veio hoje a Portugal dizer como é.

Cultura geral o que é? O «Europeu» faz inquérito. Entre as respostas, duas, uma loquaz, outra prudente. Assim: «Caracteriza-se por vários elementos de natureza qualitativa diferente» (Álvaro, defesa-direito do Benfica): «Estou fora do assunto» (Prof. Antunes Varela, ministro da Justiça de Salazar).

Quarta, dia 8

Nem todos os católicos são como o Vaticano. O padre Vítor Melícias (provedor da Misericórdia de Lisboa) apoiou hoje Salman Rushdie, condenou o fanatismo de Khomeiny e lembra que a Igreja Católica devia penitenciar-se porque «cometeu crimes, evangelizou à força, utilizou a Inquisição e opôs-se violentamente à Declaração Universal dos Direitos Humanos».

Zeca Afonso vai ter estátua na Amadora e Guimarães Rosa começa a ser divulgado na RTP. A mini-série («Grande Sertão: Veredas») tem legendas porque o brasileiro do autor (um dos maiores escritores latino-americanos de sempre) não cabe no Acordo Ortográfico.

Quinta, dia 9

Embaixador de Portugal da UNESCO ao «Tempo», Juventude Socjalista em comunicado. O embaixador: «O português pode tornar-se língua oficial na UNESCO em 1990 (...) mais de 150 milhões falam a nossa língua». A JS: «O preço das explicações de Cultura Geral pago pelos estudantes candidatos ao Ensino Superior oscila entre os 2 mil e os 5 mil escudos».

Sexta, dia 10

Portugal pátria do desenrasca: para tocar Brahms não há violinos que cheguem, não há azar, toca-se Mozart. É a orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos que, afinal, já não fez grave esta noite ao concerto da Aula Magna. Alterado o programa, já pôde tocar «com dignidade». Para o futuro, o S. Carlos promete arranjar mais violinos, sem ser (como agora)... a prazo.

Ao movimento internacional de defesa de Salman Rushdie e seus editores, aderem — finalmente — os portugueses: dois jornais mais nove personaldiades. É pouco? Foi o que se pôde arranjar. «Expresso», «O Jornal», Mário Cesariny, Vergílio Ferreira, Eduardo Lourenço, José Cardoso Pires; Maria João Pires, Júlio Pomar, António José Saraiva, José Saramago e Siza Vieira. Citem-se-lhe os nomes como homenagem. E para ver se amanhã há mais. .

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

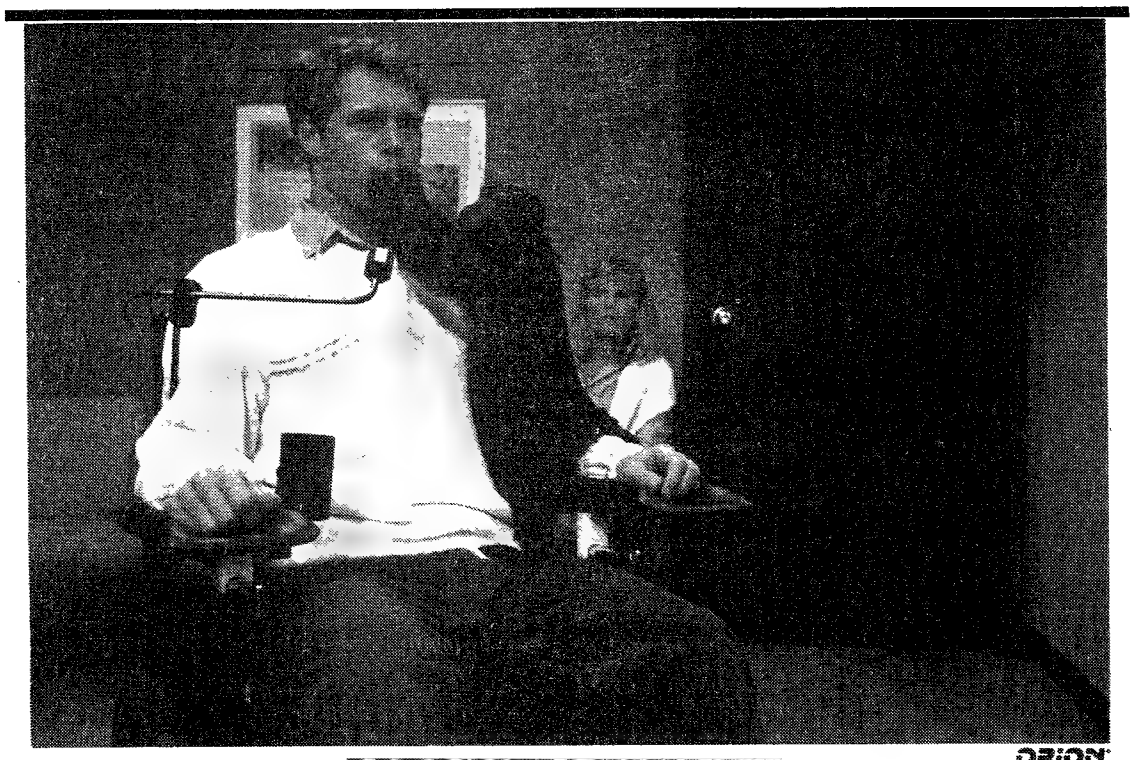
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



MONKEY SHINES

Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

AS COISAS MUDAM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

A GALINHA DO RABO DE OURO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

A FILHA DE ELISABETH
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

A HERANÇA DO SANGUE
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

ALTA TRAIÇÃO
18.30
BOLIDES DA MORTE
24.00

Cinemateca Portuguesa

THE WIND
18.30
HON DANSADE EM SOMMAR
21.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

UM PRÍNCIE EM NOVA YORK

Estúdio Sheza

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

O CLÃ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

ASSALTO AO BANCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABIT
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

JANELA INDISCRETA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

OS EMISSÁRIOS DE KHALÔM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

OS EMISSÁRIOS DE KHALÔN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45

Londres

— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS EMISSÁRIOS DE KHALÔM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Sala 3

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

CODY – O JUSTICEIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

EM SEXO É BACHAREL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

PIPOCAS E GELADO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

LUVA DE FERRO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h
ROBOCOP
(maiores 18 anos)
00.45h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O MICRO- HERÓI
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABOLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O AMIGO MORTAL
(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(maiores 13 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 3 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

BUSTER — A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

TUCKER O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

CACÉM – Cinestúdio Flores – Quem tramou Roger Rabit
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme
NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Novos Invasores», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Jogo a Três Mãos», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Os Emissários de Khalôm», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Viúva Mas Não Muito», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «O Urso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 6 anos)

Sala 2 – «Ligações Perigosas», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Vento da Loucura», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 16.00h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Na Lista do Assassino», às 12.00h

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

JÓIAS NO MUSEU DO TRAJE

Patente desde ontem no Museu Nacional do Traje, a exposição "Gordillo, Jóias: do Metal à Tranparência".Artista dereconhecido currículo na área do trabalho de joalharia artística, Alberto Gordillo "é considerado o pioneiro da joalharia de Arte Moderna", com significativo número de prémios e troféus conquistados, segundo se pode ler no catálogo, onde ainda se lê que "desde 1965 tem executado modelos de jóias (...) para fábricas de ourivesaria, de onde foram reproduzidos milhares de jóias que circulam por toda a parte do mundo".

O que, no entanto, pode agora ser visto no Museu do Traje, são peças únicas, significativas de quase 25 anos de carreira.

Lima de Freitas refere-se ao artista, em texto inserto no catálogo, como "um artista digno desse nome, com lugar marcado ao lado dos grandes da sua arte".

Paralelamente, no prosseguimento da iniciativa "A Jóia do Mês", o Museu Nacional do Traje expõe, até ao final de Março, jóias do luxemburguês Jean Hilger. Uma boa forma de ser divulgada, junto do público frequentador do Museu do Traje, a grande qualidade de um design e de uma técnica a um tempo testemunhas da antiguidade do métier e da modernidade e mestria deste criador.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Março, todos os dias das 15 às 24, uma colectiva de artes plásticas com obras da autoria de artistas dos países lusófonos.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D: até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa Folha com o título "Sítios do Sal do Sol e do Sul".

METROPOLITANO (Estação da Cidade Universitária): até 23 de Março, uma exposição de escultura e pintura do "Núcleo de Artistas Operários" daquela empresa, intitulada "Exposição Colectiva de Homenagem a Vieira da Silva"

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.

INSTITUTO ALEMÃO: até 22 de Março, batik e pintura sobre seda de Gudy Stritzke.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 29 de Março, "Sombras Portuguesas", pintura de Luís Andrade.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 19 de Março, pintura e serigrafia de Isabel Azevedo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 19 de Março, quartas e sextas-feiras das 16 às 19 e sábados, domingos e feriados das 12 às 20, pintura de rafael Ortiz Alfau.

CASA MUNICIPAL DE CULTURA DE FAFE: até 16 de Março, pintura de Duarte Saraiva.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 23 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de Pintura do brasileiro Hélio Jesuíno.

CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.

A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º-Dt.): até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 27 de Março, todos os dias das 15 às 22, escultura de Jorge D'utra Machado.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria, "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

ALCANENA (átrio da Câmara Municipal): integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho, até 23 de Março, a exposição "A Pré-História na Região", uma organização da Câmara de Alcanena e da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

GALERIA DA XUVENTUDE DE GALIZA: R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana): até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez.

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 13 de Março, a exposição de Eugénio **GALERIA 601** (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida,): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.

MÓDULO DO PORTO(Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

MÓDULO DE LISBOA(Cª dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catalão Frederico Amat.

ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c Eq.): até 31 de Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilio-iconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 24 de Março, uma exposiçãode papéis recortados e vidrods pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até final deMarço, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorão.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo..

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 19 de Março, de terça a domingo das 14 às 20, uma colectiva de pintura com obras de Armando Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz, Fortunato Anjos, Helena Muriel, João Mário, José Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reys Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de mello e castro, Maria Margarida Vigoço, Maria Toscano Rico e Real Bordalo.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 17 de Março, todos os dias das 10 às 19 (sábados até às 23 horas), aguarelas de Caldeira Martins..

TEMPLO DO GATO (R, Sousa Viterbo, 38-2º Eq.): até 14 de Março, "A Pintura" de Paulo Nisa e ainda uma exposição permanente com obras de todos os artistas que já expuseram na galeria.

CASA DA IMPRENSA-ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".

GALERIA ARCADA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/ Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escolá Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

AMOREIRAS — Pinto — Rua Campolide, 11 (Tel. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO — Ideal** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 892803); **CAMINHOS DE FERRO — Alves Carvalho** — Rua Vale Santo António, 7-9 (Tel. 840125); **CAMPO GRANDE — Neoterapia** — Campo Grande, 138-140 (Tel. 774682); **ENC. RESTELO - ESC. P. VICENTE — Belém** — Rua Tristão Vaz, 10-A (Tel. 612248); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR — São Bartolomeu** — Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969); **INFANTE SANTO - PAMPULHA — Infante Santo** — Rua Olival, 290 (661003); **ROSSIO — Estácio** — Rossio, 60-63 (Tel. 327067); **SALDANHA — Saldanha** — Av. Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 543938); **SANTA BÁRBARA — Romano Baptista** — Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 570593); **SETE RIOS — CANTO** — Estrada Laranjeiras, 202-B (Tel. 724841); **CARNAXIDE — H. Amaraal** — Praceta António Boto, 11-A (4104556); **COLINA SOL - BRANDOA - AMADORA — Vidal Reis** — Urb. Alfornel — Cel. G-Lote 35 (996540); **ODIVELAS — Leitão** — Guilherme Gomes Fernandes, 62 (Tel. 9810051); **PONTINHA — Pontinha** — Estrada Santo Elói, 4 - lote SE (Tel 990220).

ARCO CEGO - ESTEFÂNIA — Palma — Av. Duque D'Ávila, 25-31 (Tel. 547088); **AV. ROMA — Avis** — Av. Roma, 56 B-C (Tel. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS — Nova** — Rua Campolide, 297-C (Tel. 687475); **INFANTE SANTO — Andrade Ribeiro** — Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 6669710; **LUZ - FR. MENINOS DA LUZ — Geny** — Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A — ao 218 da Estrada da Luz (Tel. 7140342); **OLIVAIS SUL — Fernandes Borges** — Rua D. Aleixo Corte Real, Lote 388 — Cruz. com a Rua Cidade Bolama (Tel. 311091); **PEDROUÇOS — Soc. Higilux** — Rua Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280); **PENHA DE FRANÇA — HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); **PICHELEIRA — Marluz** — Calçada da Picheleira, 140 B-C — Rua Prof. Mira Fernandes, MAF — (Tel. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAM. FERRO — Pereira, Suc.** — Rua Paraíso, 98-Sta. Clara - Hosp. Marinha (Tel. 863224); **TELHEIRAS SUL - QUINTA S. VICENTE — Quejas** — RUA PROF. FRANCISCO GENTIL, 36-A (TEL. 7584144); **Tivoli - Morais Sarmento**) Rua Santa Marta, 16 A-B (Tel. 546490); **ALGÉS — Miraflores** — Rua Dr. António Granjo, 2-B (Tel. 2101161); **BRANDOA - AMADORA — Coreia** — Urb. Alfornel - Cel. G. - Lote 137 - Lj. B (Poente) (Tel. 990122); **CARNAXIDE — H. Amaral** — Praceta António Boto, 11-A (Tel. 4104556); **LINDA-A-VELHA — Moderna** — Av. 25 de Abril, 30-C; **ODIVELAS — Gonçalves — Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 9815662); PONTINHA — Cruz Correia** — Estrada Santo Elói, 41-A (tel. 9924530; **VENTEIRA - AMADORA — Cavaca** — Rua Elias Garcia, 209.

ALGÉS: Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 4104953) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697) Permanente; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Godinho,** Av, Patrão Lopes, 4 (T. 2435147) Permanente; **OEIRAS: Sacoor,** Permanente; **PAREDE: Macau,** R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Permanente; **CASCAIS: Nova,** Est. Alvide — Fontainhas (T. 281044) Permanente.

AMADORA: Amadora, P. 25 Abril, 3-A (T. 4935518) Permanente; **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072) Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos,** R. Goa, 21-A (T. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 124-A (T. 965849) Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca,** R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 2571626) Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra e Rico,** Av. Bombeiros Voluntários (T. 9244002) Permanente; **MEM MARTINS: Química, Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012) Até às 22 horas; MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Atéàs 22 horas; **SINTRA: Simões,** Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (T. 9230456) Permanente.

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B.º 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670) Permanente; **LOURES:** Cidade Nova, St.º António Cavaleiros, **Faria.**

ALMADA: Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 2750271); Permanente **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa** — R. Soc. FUA Piedense, 50-A (Telef. 2294182); **MONTE DE CAPARICA: Nova** — R. Trab. Rurais, 82 (Telef. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica** — Av. da República, 23 (Telef. 2400020), até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo** — R. D. Duarte, 7-B (Telef. 2292324), até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471), até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Telef. 2043126), até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta** — R. Dr. Manuel Pacheco Norte, 44-B (Telf. 2072141); Permanente. **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira** — B.º Moçambique, 84-B (Telef. 2040946), até às 19 horas; **MIRATEJO: Biotifar** — R. Bern. Santareno, 21-Alto Moinho (Telef. 253635); **AMORA: Moura Carneiro** — P. Gen. Humberto Delgado, 16-C (Telef. 2243729); **SEIXAL: Soromenho** — P. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2213560), até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008), até às 22 horas; **MOITA: União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025), até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão** — R. Cândido Reis, 30 (Telef. 2040020), até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro** — L. Ant. Santos Jorge, 15 (Telef. 2340100), até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro** — R. Frei António Chagas (Telef. 24491). Perm.; **BOCAGEANA** — R. Romeu (Telef. 23425). Perm.; **Oliveira Rodrigues** Vale Cerejeiras, Lote 11 (Telef. 31567), até às 22h.

Porto — DIA E TODA A NOITE — ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO,** L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS,** R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO,** R. do Padre Cruz, 146, à Júlio Dinis; **NOVA DE MONSANTO,** R. de Monsanto, 148, ao Carvalhido.

Coimbra — RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348); **SÃO JOSÉ,** Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c, à Cruz de Celas (T. 24697).

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16

PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500$00
Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca.** Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Dias 2, 4, 8, 10 e 14, às 21.30; dias 5 e 12, às 16.30

«FÍGARO», ópera de José Ramón Encinar. Cenários, figurinos, luz e encenação: Simon Suaréz. Com: Rui de Carvalho (actor), Douglas Nasrawi (tenor), Luís Alvarez (barítono), Miguel Sola (baixo), Gregório Poblador (baixo), Miguel Lopez (baixo) e Henriqueta Maia, Julie Sergeant, Victor Ribeiro, João de Carvalho, Guida Maria, Ruy de Matos e Mário Pereira.

TII — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Todos os dias, às 19.00; até dia 31 de Março

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas, que com M. Freitas assina também a tradução. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Dramaturgia, tradução, encenação e figurinos: Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389
Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSSIBERIEN ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE», de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Encenação: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cintra.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
Dias 11 a 19 de Março. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130

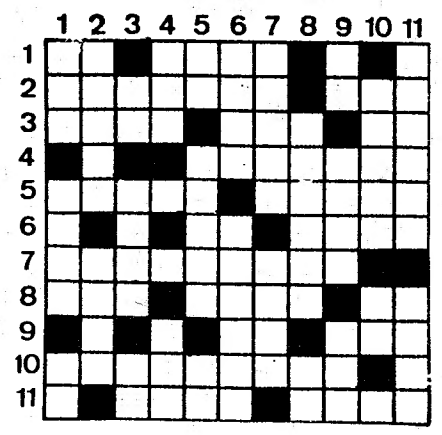
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º17 591

HORIZONTAIS:

1 Em o. Alegria. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 Recuaras. Oceano.
3 Vais para fora. Cidade da Ucrânia. Miriare.
4 Machucam.
5 Idiota. Que não tem antenas ou tentáculos.
6 Concede. Patrões.
7 Bem preparado (fig.).
8 Prendo. Planta da Índia, nos paínços. Li.
9 Brisa. Duas vezes.
10 Ilustre.
11 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Freguesia do concelho e distrito de Leiria.



VERTICAIS:

1 Em as. Domestica. Cério (s.q.).
2 Ocidente. Aziago (fig.).
3 Interjeição que exprime admiração. Pronome demonstrativo. Sódio (s.q.).
4 Chefe etíope. Pronome pessoal complemento.
5 Distar. Medida romana de capacidade, para secos. Espera resposta.
6 Antiga cidade da Arábia. As uvas verdes.
7 Cidade do Japão. Palmeira do Brasil.
8 Censura (fam.). Concede.
9 Preposição. Movo os remos. Rio do Estado do Paraná.
10 Amargo. Li.
11 Rezamos. Rio da Alemanha.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 590**

HORIZONTAIS:

1 **DE. MANHÃ. É.**
2 **Asseio. MCII.**
3 **Ea. Apor.**
4 **Am. Lassamos.**
5 **Solhas. Re.**
6 **Criem. Roçar.**
7 **Orai. Assaca.**
8 **Oiros.**
9 **QS. Ova. Roda.**
10 **Sorte. Io.**
11 **Eia! Sairia.**

VERTICAIS:

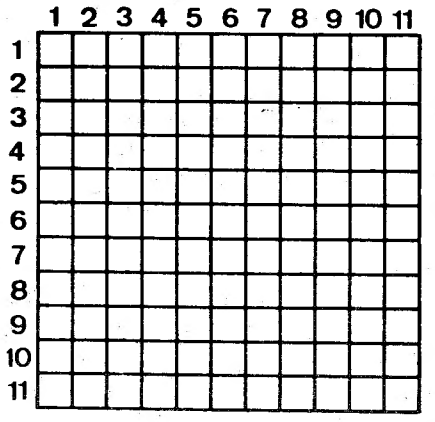
1 Damasco. QUE.
2 És. Morros.
3 SE. Liai.
4 Mealheiros.
5 Aí. Aam. Ovos.
6 Nó. SS. Asara.
7 Ás. Rs. Ti.
8 Amparos. Rer.
9 COMEÇA. O.
10 Eiró. Ac. DIA.
11 Sararão.

PROVÉRBIO: De manhã é que se começa o dia.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 404

HORIZONTAIS:

1 Pequeno cão selvagem, ágil e bravo do Brasil. Africano de tez azeitona.
2 Variedade de chá. Mio.
3 Natural. Contesta.
4 Instrumento para atirar setas. Sufixo que designa estado.
5 Preposição e artigo. Regulais as doses de.
6 Pulariam.
7 Preguiça. Espádua.
8 Espécie de formiga (Bras.). Reis. Costume.
9 Sofrei (fig.).
10 Cousa nenhuma. Avarento.
11 Mencionar. Zombar.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Fornos de Algodres. Prefixo de privação.
2 Fileira. Cidade da Ucrânia.
3 Defeito. Esmurrado.
4 Açaimaram.
5 Colono índio ou chinês, em colónias europeias.
6 Mentirosa.
7 Autores. Fechar as asas para descer mais depressa.
8 Nome de mês.
9 Cidade dos Países Baixos. Fingir.
10 Folguedo. Preposição e artigo (pl.). Zomba.
11 Lavrem. Cheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 403**

HORIZONTAIS:

1 Quadrazais.
2 Unia. Valsam.
3 Eia! Sic. Lu.
4 Rissóis.
5 Eça. Meca.
6 Nascias. Ar.
7 Cr. Oiraras.
8 Aral. Coais.
9 Olhamos. Ne.
10 IE. Asa. Oc.
11 Cearas. Sm.

VERTICAIS:

1 Querença. JC.
2 Uni. Carro.
3 Aiaras. Alia.
4 Dá. Colher.
5 SS. II.
6 Avistar. Mas.
7 Zaco. Sacos.
8 Al. Im. Rosas.
9 Si. Só. Aa.
10 Sal. Casino.
11 Mudar. Seca.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa
1.º Período
16.00/19.00: Sons e Reflexos, RDP-Norte.
2.º Período
20.00/23.00: No Estúdio e no Estádio (Especial Sábado)
Onda Média-FM Estéreo
16.00: Play List — Antena 1; **17.00**: Meio Tom; **19.00**: Jornal de Sábado e Actual — Debate (Informação); **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música Portuguesa; **23.30**: Tempo de Teatro, c/a peça A Lanterna do Ogro, de Mário Pompei. Noticiários intercalares de hora a hora
Rede Nacional-FM2 Estéreo
17.00: 5.º Festival Internacional dos Açores 1988; **Intercalo**: Obras para guitarra, de Nicolo Paganini; **Complemento**: Caprichos op. 1 para violino, de Paganini. **19.00**: Concerto Sinfónico preenchido com obras de Glinka, Mendelssohn e Lizst. **20.40**: Música Antiga — Danças Medievais, René. Madrigais arias e Canzoni, Veneza. **21.00**: Ângulos e Reflexos. **22.00**: Música e músicos Portugueses. **23.00**: Intercâmbio Musical — Eurorádio — Festival de Viena, 1988, em gravações cedidas pela Radiofusão Austríaca Recital de piano por Maurizio Pollini. **1.ª Parte**: Sonata em sol maior, D.894, de Franz Schubert. **Intervalo**: Abertura A Grande Páscoa Russa, de Rimsky-Korsakov; 2.ª Parte: Obras de Franz Liszt. **00.40**: Concerto Nocturno preenchido com obras de Dvorak, Monteverdi e Borodin. Noticiários de hora a hora.
RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana a gente passa; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music; música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.
RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a Semana; **20.00**: Sombra-Sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A Hora dos Clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola Branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
14.00: Super Troca; **18.00**: Obla di Obla da; **19.00**: Zona Verde; **20.00**: Rios Negros: **22.00**: Os Amigos de Alex; **23.58**: A Vida Também se Diz.

VISÃO TELEVISÃO

RTP 1

16.25 - Crime, Disse Ela
10º Episódio: Jessica tenta esconder a verdade acerca duma venda de terras que está relacionada com um assassínio.

17.35 - No Tempo em que Você Nasceu
5º Programa

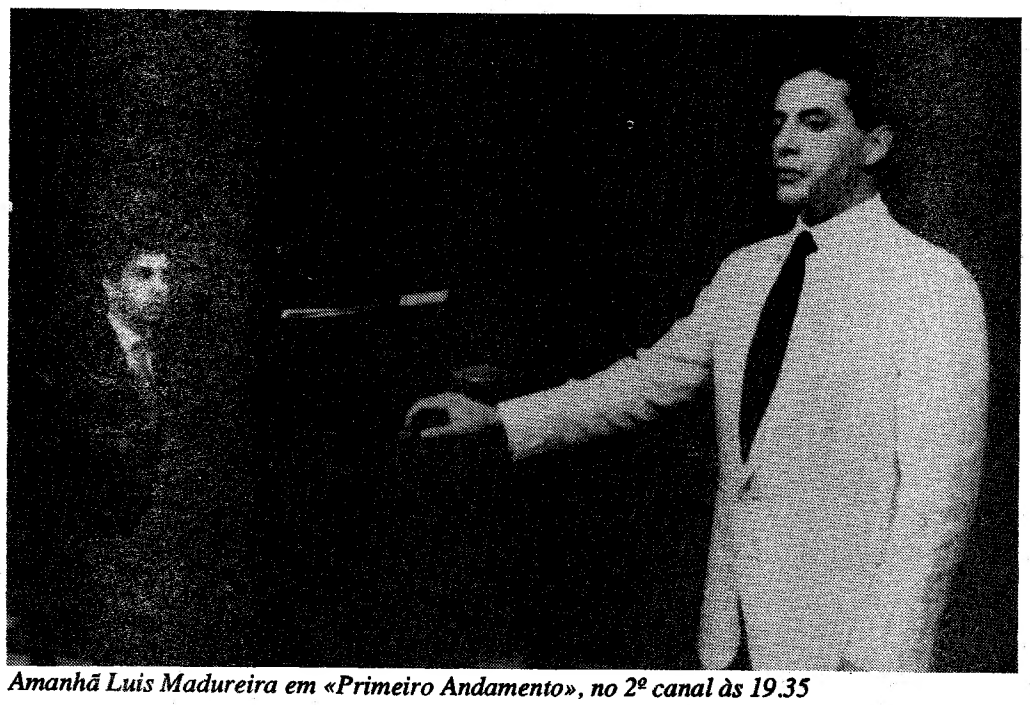
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Deixem Passar a Música
«Tony de Matos»

22.40 - Filmezinho
22.45 - Pássaros Feridos
3º Episódio: Como Mary tinha previsto, Ralph sucumbe à ambição e destrói o testamento que legaria a herdade de Drogheda a Paddy e à sua família. No entanto, acaba por se sentir atormentado por essa escolha e decide abandonar a quinta. desesperado, Meggie tenta impedi-lo de partir, confessando-lhe o seu amor. Ralph resiste ao apelo dela e diz-lhe ser mais forte o seu amor por Deus. No momento da partida, Meggie olha-o sonhadora. Tem a certeza de que Ralph um dia voltará para junto dela.

23.40 - Cinema da Meia Noite
«Corrupção»: Um polícia aparece morto, e todos pensam que se tratou de suicídio. Para o detective Dave Bannion as coisas não são assim tão claras, e ele decide começar a investigar. Dave vê as suas suspeitas confirmadas, quando uma rapariga que lhe forneceu algumas informações é brutalmente assassinada. Os seus superiores afastam-no da investigação, mas ele não desiste.
Um filme de Fritz Lang, com Gleen Ford, Gloria Grahame, Jocelyn Brando, Alexander Scourby e Lee Marvin.
Duração: 90 minutos.

RTP 2

16.00 - Estádio
- Transmissão directa do jogo de basquetebol entre o Benfica e o FC Porto.
- Hipismo com a transmissão em diferido do «jumping» de Aveiro.

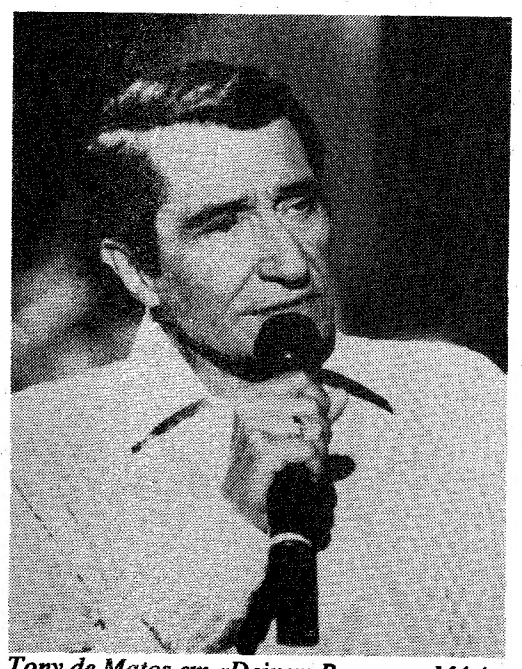

Amanhã Luis Madureira em «Primeiro Andamento», no 2º canal às 19.35

19.20 - Magazine de Cinema
Realizado em 1987 por António Macedo, «Os Emissários de Khalom» estreia finalmente nas nossas salas de espectáculo, merecendo por isso, a Eduardo Geada, autor e apresentador do programa, um destaque muito especial. Também em entrevista exclusiva Jean-Jacques Annaud fala sobre «O Urso», a sua mais recente obra cinematográfica.

19.50 - Music Box
«Lloyd Cole / Roddy Frame»

20.40 - Elogio da leitura
21º Episódio

21.20 - Especial Desporto

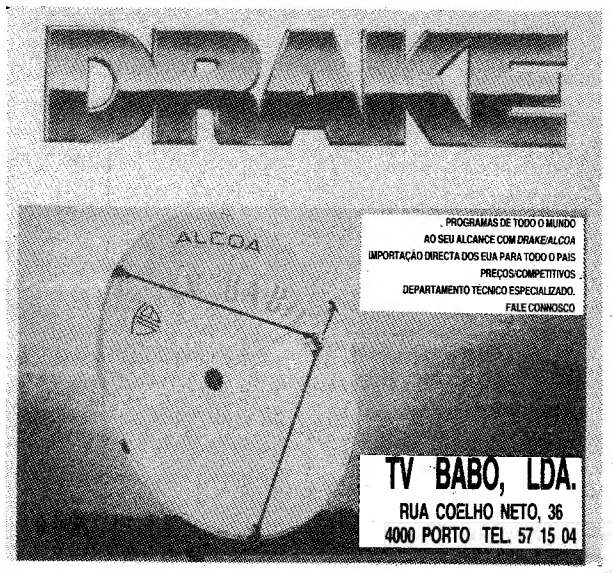

Tony de Matos em «Deixem Passsar a Música, no 1º canal às 21.30

AMANHÃ

RTP-1
09.01 -Juventude e Familia
11.00 - Missa - Dia Mundial do Doente
12.00 - 70 X 7
12.25 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Fórmula 1
14.30 - Viagem às Profundezas
15.15 - Filmezinho
15.25 - Primeira Matinée
«Lucrécia Borgia»
16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.40 - Ameaça Invísivel
22.35 - Filmezinho
22.40 - Domingo Desportivo

RTP-2
09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.05 - Troféu
17.50 - Ideias e Negócios
17.55 - A Bela e o Monstro
18.45 - Século XX
19.35 - Primeiro Andamento
Recital Luis Madureira
20.05 - Quem Sai aos Seus...
20.35 - Artes e Letras
«Jean Sibelus - 91 Primaveras»
21.25 - CineClube
«Viram a Minha Noiva?»
23.30 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex i2 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00 **DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Dezenas de elementos da associação de defesa do Ambiente «Quercus» manifestaram-se hoje na Praça do Bocage, em Setúbal, contra os planos de construção na Várzea daquela cidade. Os manifestantes, que armaram uma banca na praça, colocaram um barco de recreio junto à estátua de Bocage com a inscrição: «Esponja natural não pode passar a cimento». Distribuíram, ainda, laranjas em grande quantidade como símbolo dos frutos produzidos nos terrenos ameaçados.

Bastonário assegura

Não há cisões na Ordem

O Bastonário da Ordem dos Médicos classificou ontem como «tendenciosas e maldosas» as alegadas divergências entre as secções regionais, acrescentado que não se pode concluir que «exista cisão, nem diferenças de opinião inseridas em parte alguma do texto-resposta ao Primeiro-Ministro».

Machado Macedo referia-se concretamente ao comunicado da Ordem, divulgado após o encontro com Cavaco Silva. O texto em causa, preparado pela secção sul daquela instituição, foi depois enviado às do norte e Coimbra e sofreu «emendas naturais de redacção». Machado Macedo sublinhou que a posição assumida pelo Conselho Nacional Executivo teve o assentimento das três secções da Ordem, por unanimidade.

O bastonário admitiu que estas «conclusões tendenciosas» podem ter tido a sua origem na leitura do telefax com emendas enviado às secções regionais. No comunicado, cuja publicação integral apareceu em diversos orgãos de comunicação social, como publicidade paga pelo Conselho Nacional Executivo, a Ordem esclarece a sua posição em relação às declarações de Cavaco Silva, quando da audiência conjunta com a ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Machado Macedo fará hoje, na habitual reunião mensal do Conselho Nacional Executivo um balanço da situação que os médicos têm vivido nos últimos meses.

Corte de diálogo não é acto de fuga

O corte de diálogo entre a Ordem dos Médicos e o Ministério da Saúde «não é um acto de fuga, mas um acto de legítima defesa», disse ontem no Porto, Pedro Correia da Silva, membro da Ordem.

Segundo aquele dirigente, «tem vindo a assistir-se a uma estratégia concertada e firmemente levada a cabo pelo Ministério da Saúde visando transformar a Ordem dos Médicos num organismo decorativo sem capacidade de actuação autonóma à imagem do que se passava quando em Portugal se vivia num sistema corporativo».

Para Pedro Correia da Silva, «continuar o diálogo perante uma agressão deste teor era aceitar negociar a nossa própria dissolução». O dirigente da secção regional do Norte da Ordem dos Médicos recordou que esta tem três tipos de funções principais que lhe são conferidas pelo próprio Estado, designadamente, o controlo ético e disciplinar do exercício da medicína, a defesa socio-profissional dos médicos e o controlo técnico do seu exercício.

Quanto ao Código Disciplinar, Pedro Correia da Silva referiu que este espera a publicação do diploma legal há anos, e no entanto, não tem visto «da parte do actual Governo, intenção de o fazer publicar, o que coarta as possibilidades disciplinares da Ordem».

No que diz respeito à defesa socio-profissional dos médicos, o dirigente lembrou que «foi a actual equipa do Ministério da Saúde que marcou faltas injustificadas aos médicos durante uma greve convocada pela Ordem e que era presidida por Guimarães dos Santos».

Pedro Correia da Silva afirmou que «foi com surpresa e indignação que a Ordem tomou conhecimento de um projecto de diploma em que lhe era usurpada, por parte do Estado, o controlo do exercício da medicína, ao pretender chamar a si afunção de titular de especialidades».

Segundo o dirigente da OM, «esta foi a causa principal do corte de diálogo entre o Ministério da Saúde e a Ordem dos Médicos, porquanto entendemos que foi a gota de água que fez transbordar a taça».

/D/E/C/A/R/A/S/

EURICO DE MELO cumpriu-se no que respeita a levar à sua terra natal, Santo Tirso, a imagem de prestígio e de atenção que todas as terras esperam dos filhos quando ascendem a altos cargos. O vice-Primeiro Ministro e ministro da Defesa viajou, pois, em visita oficial até Santo Tirso e levou de Lisboa grandes mensagens de futuro risonho. O industrial (na reserva) Eurico de Melo demonstrou por exemplo a maior atenção à «despoluição do Rio Ave para que a população possa gozar o prazer de águas límpidas em momentos de lazer». Fazendo-se acompanhar de Teresa Patrício Gouveia, o ministro destacou o «progresso económico da região» e lembrou que «os homens que, com elevadas responsabilidades na administração, conseguem ter uma postura em que prevalece o interesse nacional e local sobre outras razões, fortificam a democracia». Depois, foi ver uma ponte daquelas a que os governantes chamam de «únicas» e «excepcionais» e inaugurou dois edifícios destinados a Juntas de Freguesia. Um verdadeiro «santo» este homem de Santo Tirso que faz política como se vê... e assim fortifica a democracia.

«Curas extraordinárias de Fátima»

José Conde integra Comissão Médica Nacional

O subdirector-geral dos Hospitais, José Conde, é um dos membros da Comissão Médica Nacional para o estudo das «curas extraordinárias» de Fátima. O anúncio público da criação deste organismo foi feito ao fim da manhã, no Santuário de Fátima, pelo Bispo de Leiria.

D. Alberto Cosme do Amaral referiu, num encontro com representantes dos órgãos da Comunicação Social, que a Comissão tem como objectivo «estudar eventuais casos de curas extraordinárias atribuídas à intercepção da Virgem de Fátima», ou dos pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto.

Daniel Pinto Serrão, o médico que preside à Comissão, disse que a sua equipa irá «fazer a apreciação muito minuciosa de cada processo médico apresentado» e que será sobre a documentação médica e científica «que os peritos vão trabalhar».

Pode resultar daí, segundo este conceituado especialista, a verificação de uma situação médica normal. Nesse caso - disse Pinto Serrão aos jornalistas - «o processo pára aí, e a Comissão pronuncia-se negativamente. No entanto, poderá acontecer que os especialistas reconheçam tratar-se de factos de ordem científica para os quais não existe nenhuma explicação natural», acrescentou.

Nessa hipótese, os médicos reconhecerão que os factos ultrapassam a explicação médico-científica e, «a partir daí, o processo é comunicado ás autoridades eclesiásticasde Fátima», esclareceu.

Ainda segundo Pinto Serrão, a posição ética dos médicos que compõem a Comissão «é idêntica». Já o mesmo não acontece com a posição religiosa, que, segundo o bispo de Leiria, «não contou absolutamente nada na escolha das pessoas».

Esta Comissão Médica nacional é constituída por doze catedráticos e especialistas das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.